PLACAR
WWW.PLACAR.COM.BR
ESPECIAL ★ SEDES DA COPA: FORTALEZA
DAGOBERTO
SOLUÇÃO OU PROBLEMA?
BAHIA POR QUE O RETORNO À SÉRIE A É O FATO DO ANO
INTER TUDO SOBRE O PROJETO DO BI MUNDIAL
OSCAR
NEYMAR
LUCAS
DIEGO MAURÍCIO
BRASIL
+
FERNANDO PRASS E DORIVAL JR. CONTAM TUDO
BATE-BOLAS COM MARCOS ASSUNÇÃO E JORGINHO
BRASIL OLÍMPICO
OBSESSÃO DA CBF PELO OURO NOS JOGOS DE LONDRES
VAI DESFALCAR O SEU TIME EM 2011. VALE A PENA?
★ SANTOS E SÃO PAULO SERÃO OS MAIS PREJUDICADOS ★
★ TUDO SOBRE A PENEIRA NO SUL-AMERICANO SUB-20 ★
★ VAGA NO TIME OLÍMPICO VIRA ATALHO PARA A COPA 2014 ★
SMS: PLACAR
PARA: 22745
ED 1349 • DEZEMBRO 2010 • R$ 10,00
ISSN 0104176-2
Abril

SÉRGIO XAVIER FILHO **DIRETOR DE REDAÇÃO**

Naturais ou turbinados?

Aqui também tem professor, aqui também tem "filosofia". Como Mano Menezes, sabemos que o time precisa de renovação para a Copa do Mundo de 2014. Temos dois novos talentos no time. O primeiro nem é tão novo assim. Felipe Zylbersztajn está com 31 anos e veio do futeb..., quer dizer, do jornalismo catarinense. Fez Curso Abril de Jornalismo, publicou algumas reportagens aqui na própria revista, além de textos deliciosos na PLAYBOY e na revista *Poder*. Na sua biografia, gosto mais de sua passagem editando conteúdo para celular das revistas PLAYBOY, VIP e NOVA. Um dos joguinhos de maior sucesso que inventou foi o "Natural ou Turbinada" da PLAYBOY. Edificante.

O outro talento veio do futeb..., quer dizer, do jornalismo mineiro. Breiller Pires já desembarcou em São Paulo precisando dar explicações. "Que nome é esse, rapaz?" Como um bom boleiro, foi vítima da criatividade do pai, que tentou dar uma melhorada em "Breno". Seu Vaner achava que Breiller seria um bom nome para torná-lo famoso. O garoto de 25 anos nos chamou a atenção pela qualidade dos perfis que vinha escrevendo de Belo Horizonte para a PLACAR. Quase desistimos de contratá-lo quando investigávamos sua vida pregressa. Uma fonte nos mandou por e-mail um dossiê preocupante: "Ele se transforma jogando futebol. Fica louco, muito nervoso mesmo, nem parece o cara simpático e gentil que é normalmente. Uma vez quase partiu pra cima de um juiz que tinha 145 anos e que o expulsou por ter simulado um pênalti. Ele é muito bom de bola, mas é um ator nato, simula faltas como ninguém. E, depois de atingido, grita loucamente, como se fosse morrer."

Ai, ai, ai, mais um cai-cai no futeb..., quer dizer, no jornalismo brasileiro? Resolvemos, mesmo assim, arriscar. A primeira tabelinha da dupla você confere na página 48. Breiller e Zylber estrearam direitinho.

Zylber e Breiller: os reforços do nosso elenco

©RENATO PIZZUTTO

Fundador: VICTOR CIVITA (1907-1990)

Editor: Roberto Civita
Presidente Executivo: Jairo Mendes Leal

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo, Victor Civita
Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretor Digital: Manoel Lemos
Diretor Financeiro e Administrativo: Fábio d'Avila Carvalho
Diretora Geral de Publicidade: Thaís Chede Soares
Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Elda Müller
Diretor de Núcleo: Marcos Emílio Gomes

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Redator-chefe: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Designer:** L.E. Ratto **Editores:** Jonas Oliveira e Felipe Zylbersztajn **Repórter:** Breiller Pires **Revisão:** Renato Bacci **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor), Aldo Teixeira, Andre Luiz, Dorival Coelho, Marisa Tomas, Cristina Negreiros, Fernando Batista, Leandro Alves, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Vianna e Rogério da Veiga **Colaboraram nesta edição:** Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Heber Alvares e Maytê Lepesquier (designers)
www.placar.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS: Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia)
Dedoc e Abril Press: Grace de Souza **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de Negócios:** Ana Paula Moreno, Ana Paula Teixeira, Ana Paula Viegas, Caio Souza, Camila Folhas, Carla Andrade, Cidinha Castro, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Daniela Serafim, Eliane Pinho, Emiliano Hansenn, Fabio Santos, Jary Guimarães, Juliana Vicedomini, Karine Thomaz, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Marcio Bezerra, Marcus Vinicius, Maria Lucia Strotbek, Nilo Bastos, Regina Maurano, Renata Miolli, Rodrigo Toledo, Selma Costa, Susana Vieira, Tati Mendes, Virginia Any **PUBLICIDADE DIGITAL: Diretor:** André Almeida **Gerente:** Luciano Almeida **Executivos de Negócios:** Alexandra Mendonça, André Bortolai, André Machado, Bruno Fabrin Guerra, Camila Barcellos, Carlos Sampaio, Daniela Alexandra Batistela, Elaine Collaço, Fabíola Granja, Guilherme Bruno de Luca, Guilherme Oliveira, Herbert Fernandes, Laura Assis, Luciana Menezes, Rafael de Camargo Moreira, Renata Carvalho, Renata Simões, Rodrigo Scolaro, Veronica Souza **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretores:** Alex Foronda, Paulo Renato Simões **Gerentes:** Andrea Veiga, Cristiano Rygaard, Edson Melo, Francisco Barbeiro Neto, Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Paulo Renato Simões, Ricardo Mariani, Sonia Paula, Vania Passolongo **Executivos de Negócios:** Adriano Freire, Ailze Cunha, Beatriz Ottino, Caroline Platilha, Celia Pyramo, Clea Chies, Daniel Empinotti, Gabriel Souto, Henri Marques, Ítalo Raimundo, José Castilho, José Rocha, Josi Lopes, Juliana Erthal, Leda Costa, Luciene Lima, Maribel Fank, Paola Dornelles, Ricardo Menin, Samara Sampaio de O. Reijnders **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Diretora:** Eliani Prado *Segmentos Dedicados* **Gerente:** Maria Luiza Marot **Executivos de Negócios:** Adriana Pinesi, Alexandre Neto, Camilla Dell, Elaine Marini, Fabiana Mendes, Patricia Cherri, Paula Perez, Regiane Ferraz, Tatiana Castro Pinho *Segmento Casa* **Gerente:** Marília Hindi **Executivas de Negócios:** Camila Roder, Catia Valese, Juliana Sales, Lucia Lopes, Marta Veloso, Pricilla Cordoba *Segmento Automotivo e Esportes:* Marcia Marini **Executivos de Negócios:** Maurício Ortiz, Rodolfo Tamer *Segmento Moda:* Nanci Garcia **Executivas de Negócios:** Fernanda Melo, Michele Brito, Vanda Fernandes *Segmento Turismo:* Solange Custodio **Executiva de Negócios:** Zizi Mendonça **DESENVOLVIMENTO COMERCIAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Diretora de Marketing:** Simone Sousa **Gerente de Marketing:** Tiago Afonso **Gerente de Núcleo:** Cinthia Obrecht **Gerente de Publicações:** Ricardo Fernandes **Analista de Publicações:** Arthur Ortega, Carina Castro e Felipe Santana **Eventos:** Débora Luca, Gabriela Freua e Renata Santos **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Juarez Ferreira **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Gerente:** Ana Kohl **Consultor:** Tales Bombicini **Processos:** Igor Assan, Douglas Costa e Renato Rosante **ASSINATURAS: Operações de Atendimento ao Consumidor:** Malvina Galatovic **RECURSOS HUMANOS Diretora**: Claudia Ribeiro **Consultora:** Fernanda Titz

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Alfa, Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Dicas Info, Publicações Disney, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Lola, Loveteen, Manequim, Manequim Noiva, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Runner's World, Saúde!, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva! Mais, Você RH, Você S/A, Women's Health **Fundação Victor Civita:** Gestão Escolar, Nova Escola

PLACAR nº 1349 (ISSN 0104.1762), ano 40, dezembro de 2010, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

FIPP

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara, Sidnei Basile
www.abril.com.br

DEZEMBRO 2010

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

©1 FOTO AFP ©2 FOTO RENATO PIZZUTTO ©3 FOTO VIPCOMM
CAPA BRASIL: ILUSTRAÇÃO SOBRE FOTOS DE ALEXANDRE BATTIBUGLI, DARYAN DORNELLES E EDISON VARA | AGRADECIMENTO BAYARD: 3021.8031
CAPA ANDREZINHO: ILUSTRAÇÃO SOBRE FOTO DE EDISON VARA

APRESENTA

VIAJE SEM PARAR NUMA TÉNÉRÉ

Escolha o roteiro que mais combina com o que você deseja explorar. Seu destino está no www.viajesemparar.com.br

Sentir a natureza mais próxima, curtir um cenário familiar sob outro olhar, aprender que diferentes caminhos levam a lugares surpreendentes. Tudo isso acontece quando você pilota uma Ténéré. A autonomia e o conforto dessa moto aproximam você de suas aventuras. Experimente a liberdade e a satisfação de passear sobre duas rodas e desperte seu espírito de aventura.

Maior autonomia: tanque de combustível com 16 litros.

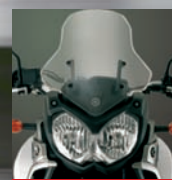
Ágil na cidade: assento em dois níveis e fácil posição de pilotagem.

Conforto para longas viagens: proteção contra o vento e farol com longo alcance.

Foto: Manu Dia

Contemple a vista da Baía de Todos os Santos do alto do Elevador Lacerda, em Salvador.

A histórica Paraty, no litoral fluminense, abriga pousadas charmosas, como a das Margaridas.

Fotos: Divulgação

O clima de montanha toma conta das ruas e dos restaurantes do centro de Campos de Jordão.

ESTÁ EM DÚVIDA QUANTO À DIREÇÃO QUE VAI SEGUIR?

Consulte os roteiros rodoviários preparados especialmente para você e sua Ténéré. Além das dicas com pontos turísticos e endereços de onde se hospedar e comer, aproveite também informações úteis, como a melhor época para ir, valores de pedágio e as paradas que valem a pena. Se a ideia é um passeio urbano, faça um dos 11 roteiros detalhados para as cidades de origem dessas viagens.

SUAS OPÇÕES DE ROTEIRO

Programe-se para desbravar estes trajetos e assista no site aos vídeos de quatro cidades e quatro viagens entre as recomendadas aqui.

- São Paulo-Campos do Jordão/SP
- Rio de Janeiro-Paraty/RJ
- Vitória-Alto Caparaó/MG
- Porto Alegre-Gramado/RS
- Florianópolis-Imbituba/SC
- Curitiba-Morretes/PR
- Belo Horizonte-Tiradentes/MG
- Maceió-Recife
- Salvador-Praia do Forte/BA
- Recife-Praia dos Carneiros/PE
- Brasília-Chapada dos Veadeiros/GO

E MAIS:

PARA CONCORRER A UMA VIAGEM NO BRASIL, RESPONDA À PERGUNTA DE UM CONCURSO CULTURAL

“QUAL É O SEU ROTEIRO DOS SONHOS PARA FAZER DE MOTO E POR QUÊ?”

REGULAMENTO E INFORMAÇÕES: WWW.VIAJESEMPARAR.COM.BR - INSCRIÇÕES A PARTIR DE 6 DE DEZEMBRO

VOZDAGALERA

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA...

Mesmo mortal, Felipão segue sendo o melhor de todos. Se o Palmeiras tivesse um timinho um pouco melhor...

Fernando Fortes,
Maceió (AL)

Pedro Rocha

Adorei a reportagem que vocês fizeram sobre o Pedro Rocha, ídolo são-paulino. Fiquei feliz ao saber que o São Paulo está ajudando o craque e sua família.

David Freitas, *david_freitas2@yahoo.com.br*

Que país é esse?

Gostei muito da matéria "O Sul é meu país", apesar de não concordar com a atitude gaúcha. A marca principal do brasileiro é amar a todos, sem distinção. Pelo menos é como se faz aqui, em Minas Gerais.

Marta Dias, *martadias36@yahoo.com.br*

Montillo

Há muito tempo que não adquiria a PLACAR. Confesso que, por ser cruzeirense, a foto do Montillo na capa me "seduziu". Fiquei maravilhada com a história dele. Vocês arrasaram nessa edição!

Marta de Lourdes Dias, *Belo Horizonte (MG)*

O Montillo é uma fera, mas temos ainda mais uma ferinha argentina chamada Sebastian, que só fica sentado na reserva. Juro que eu estou tentando entender essa do Cuca, mas não dá pra engolir.

Cantidio Ribeiro Da Silva, *Cantidiors@hotmail.com*

O jogo que não vimos

Sou pernambucano e não tenho vergonha de falar que me emocionei ao ler a matéria em que Marcos Fidalgo transmite a alegria de estar em campo e poder "ver" o jogo. Acima da deficiência visual, está o amor, a determinação e a alegria em viver. Parabéns pela ótima reportagem.

Wesley Vasconcelos de Lima, *Caruaru (PE)*

Olha o Twitter

Fale conosco também pelo Twitter em twitter.com/placar ou @placar

@JosenilsonGomes *Depois de um bom tempo... comprei a @placar de novembro... Está otima! mas o Felipone está longe de ser comum. Forza Palestra!*

@teofilomenezes *@placar sou assinante da placar quero dar parabens pela reportagem VIM vencerei sobre oDECO vale*

@FabricioSpinola *acabei de ler a revista @Placar a matéria sobre o Montillo foi excelente, sugiro a leitura. #FuerzaSantino*

@agentenacopa *A revista @placar de novembro atenta para o zagueiro Douglas, de apenas 22 anos, que está batendo um bolão no futebol holandês.*

ERRATA

EDIÇÃO DE NOVEMBRO

Na reportagem sobre o melhor meio-campo do Brasil (pág. 50), Bruno César não marcou três gols de pênalti. Na verdade, foi um de pênalti (contra o Inter, no Beira-Rio) e dois de falta (contra Guarani, no Pacaembu, e Grêmio Prudente, em Prudente).

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **POR CARTA:** Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **POR E-MAIL:** placar.abril@atleitor.com.br | **POR FAX:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca acrescido da despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista PLACAR em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para: (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

Em 2003, o Cruzeiro venceu com duas rodadas de antecedência

© 1

Estava pesquisando as finais dos Campeonatos Brasileiros desde 1971, aí surgiu uma dúvida: quais são os jogos "finais" dos Brasileiros com pontos corridos? Em que jogo e rodada os times se tornaram campeões?

***Ricardo Cafiero Ameal**, Leopoldina (MG)*

Das sete edições do campeonato com pontos corridos, apenas quatro foram decididas na última rodada. Seria preciso muita coincidência para que a tabela reservasse um confronto direto entre dois candidatos ao título justamente na rodada final.

© 1

Maldonado na "final" contra o Paysandu, em 2003

Até o momento, quem conquistou o campeonato com mais antecedência foi o São Paulo, em 2007, a quatro rodadas do fim. Entre as finais dos pontos corridos, apenas uma delas foi a repetição de outra final: em 1982, o Flamengo se tornou bicampeão brasileiro vencendo o Grêmio. No ano passado, o Flamengo também conquistou o título ao vencer os gaúchos – que, nesse caso, já não disputavam mais nada no Brasileirão.

AS FINAIS DOS PONTOS CORRIDOS

ANO	JOGOS DECISIVOS	RODADA
2003	CRUZEIRO 2 X 1 PAYSANDU	44ª
2004	SANTOS 2 X 1 VASCO	46ª
2005	GOIÁS 3 X 2 CORINTHIANS	42ª
2006	SÃO PAULO 1 X 1 ATLÉTICO-PR	36ª
2007	SÃO PAULO 3 X 0 AMÉRICA-RN	34ª
2008	GOIÁS 0 X 1 SÃO PAULO	38ª
2009	FLAMENGO 2 X 1 GRÊMIO	38ª

Qual foi a maior sequência de empates da história do Brasileirão? Tenho a impressão de que meu Botafogo bateu o recorde este ano, não?

***Vinícius Cruz**, Rio de Janeiro (RJ)*

Faltou muito pouco para bater o recorde, Vinícius. Segundo nosso especialista em números, Rodolfo Rodrigues, o recorde histórico é do Internacional, que no Brasileirão de 1972 empatou nove vezes seguidas, contra Palmeiras, Nacional-AM, Remo, Santos, Bahia, América-MG, Botafogo, Cruzeiro e Flamengo. Neste ano, o Botafogo empatou oito, contra Cruzeiro, Vasco, Atlético-PR, Corinthians, Flamengo, Guarani, Palmeiras e Fluminense. Neste ano, o Botafogo pode quebrar outro recorde: o de número absoluto de empates, dividido por São Paulo (1972), Ponte Preta (2003) e o próprio Botafogo (2004), com 18. Até o fechamento desta edição, o Fogão já tinha 17.

AS MAIORES SEQUÊNCIAS DE EMPATES

CLUBE	EMPATES	ANO
INTERNACIONAL	9	1972
BOTAFOGO	8	2010
GUARANI	7	1975
PORTUGUESA	7	1974

© 2

Empate com o Timão: oito seguidos do Fogão

Os escolhidos da Bola de Prata

Acompanhe a cobertura da entrega do prêmio em tempo real

Na página do Bola de Prata você pode conferir o desempenho dos craques

O mais tradicional prêmio do futebol brasileiro será entregue no dia 6, no Museu do Futebol, em São Paulo. Como não tem espaço para todo mundo no auditório, você pode fazer parte da festa acompanhando a premiação pela internet. No dia seguinte à rodada final será revelada a seleção da Bola de Prata de 2010, a Chuteira de Ouro para o artilheiro da temporada e a Bola de Ouro, para o grande craque do Brasileirão. Para não perder nada da festa, acompanhe o site da PLACAR com a cobertura em tempo real, via Twitter (@placar), blog e com vídeos dos jogadores premiados. **placar.abril.com.br/bola-de-prata**

A BOLA NÃO PARA NA PLACAR

Com o fim do Brasileirão, a bola dá uma parada para voltar a rolar faceira só em 2011, em meados de janeiro, com o começo dos Estaduais. Mas antes disso você pode lembrar, e comemorar, se for o caso, a sorte do seu time no campeonato que se encerra junto com a gente. Confira fichas, textos e análises para enaltecer o feito do grande campeão do ano. Preparamos um conteúdo especial para homenagear a conquista. Um resumo da edição de 2010 do torneio mais importante do país estará disponível na página especial do Brasileiro: **placar.abril.com.br/brasileiro**. E no intervalo, até o início dos Estaduais, você pode ficar por dentro da movimentação do mercado da bola: quem chega, quem sai, quem volta?

PELA EUROPA

Quer ficar por dentro de tudo que acontece na Liga Europa e na Liga dos Campeões? É fácil, basta salvar nos favoritos as páginas que agregam todo o conteúdo da PLACAR sobre os dois torneios mais importantes da Europa: **placar.abril.com.br/liga-dos-campeoes** e **placar.abril.com.br/liga-europa**.

Além dos mais cobiçados campeonatos do mundo, você pode curtir a cobertura completa, rodada a rodada, dos bastidores e negociações envolvendo as seguintes competições: Inglês, Italiano, Espanhol, Alemão, Português e Francês: **placar.abril.com.br/futebol-internacional**.

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO

IMAGENS

OS CABEÇAS
Roberto Carlos e Marcos Assunção cochicham no Corinthians x Palmeiras, pela 31ª rodada do Brasileirão. Danilo, Patrik e Valdívia tentam descobrir que raios aqueles carecas estão conversando. Seja lá o que tenha sido, foi bom para o Corinthians, que venceu o jogo por 1 x 0, gol de Bruno César

© 2

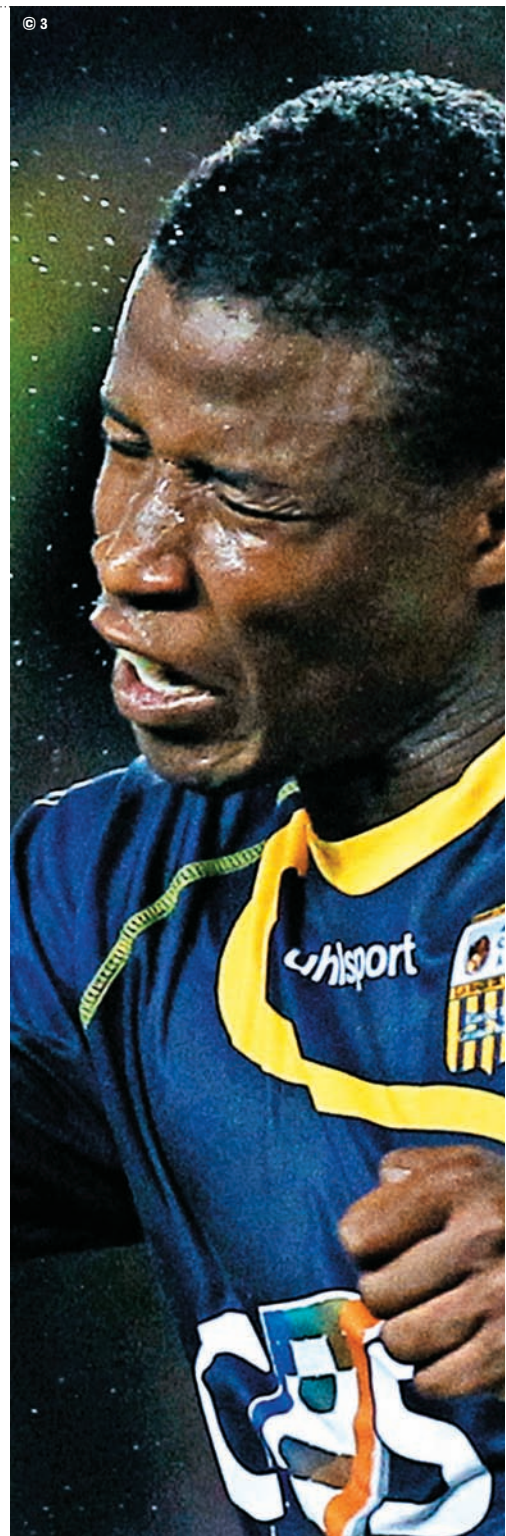
SEIS BRAÇOS, UM DEDO
Ao lado, Renato Abreu comemora gol do Flamengo incorporando o polvo Paul e seus tentáculos; abaixo, ao celebrar a volta à série A do Brasileiro, jogador do Coritiba dá um bico na boa educação e manda uma mensagem para os rivais na camiseta

© 3

IMAGENS

© 1

© 2

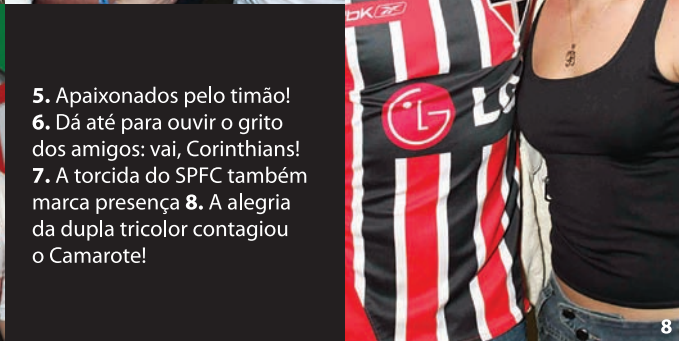
© 3

É OU NÃO É?

As aparências enganam. Ou não. Tevez e Rio Ferdinand são flagrados em atitude subversiva no clássico de Manchester. Valdez, goleiro do Barcelona, parece pisotear o rosto de N'Doye, do FC Copenhague. E Hansson, do Monaco, perde a comissão de frente após choque com o atacante Deme Nkiaye, do Arles-Avignon

©1 FOTO REUTERS ©2 FOTO AP ©3 FOTO AFP

veja São Paulo

CAMAROTE PLACAR: É SHOW DE BOLA. E DE BOA MÚSICA!

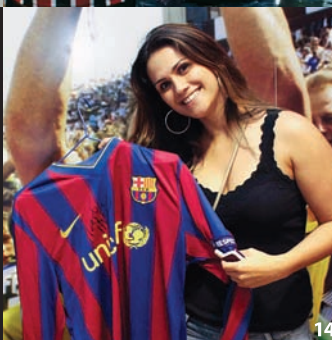
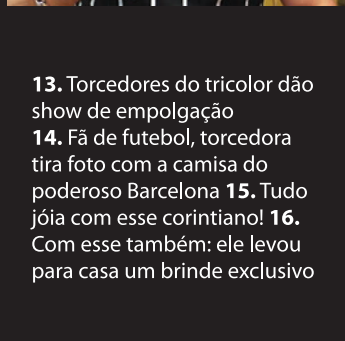
O Camarote Placar VEJA São Paulo foi campeão de agitação no mês de novembro. Com o Brasileirão 2010 na reta final, nada melhor do que vibrar com os jogos decisivos no espaço mais exclusivo do estádio do Morumbi, com conforto, tranqüilidade e infraestrutura para todas as torcidas! Para completar a festa, os convidados vips também puderam cantar e dançar junto com a banda pop americana Black Eyed Peas. Melhor é impossível!

1. Prontos para curtir o som do Black Eyed Peas **2.** O motivo do sorriso? Ela está no melhor lugar do estádio! **3.** Nada como reunir a turma para assistir a um megashow! **4.** No Camarote é assim: não falta gente bonita e estilosa

5. Apaixonados pelo timão! **6.** Dá até para ouvir o grito dos amigos: vai, Corinthians! **7.** A torcida do SPFC também marca presença **8.** A alegria da dupla tricolor contagiou o Camarote!

Fotógrafos:
Anderson Oliveira

VENCER

DETERMINAÇÃO

9. Futebol: paixão de todas as idades **10.** Quanta animação! Elas estão no estádio com todo conforto! **11.** Ver o timão em boa companhia é muito melhor! **12.** Camisa do time, alegria estampada no rosto... É dia de jogo!

13. Torcedores do tricolor dão show de empolgação
14. Fã de futebol, torcedora tira foto com a camisa do poderoso Barcelona **15.** Tudo jóia com esse corintiano! **16.** Com esse também: ele levou para casa um brinde exclusivo

17. Os gritos tomam conta do Camarote: é gooooooool do timão! **18.** Dupla mostra que curte Placar **19.** Festa alvinegra no Camarote Placar VEJA São Paulo

Confira mais fotos de convidados do Camarote em **http://placar.abril.com.br/tag/camarote**

PERSONAGEM DO MÊS

Bora, Baêa!

Depois de sete desgraçados anos, o glorioso **Esporte Clube Bahia** recupera seu posto na elite do futebol brasileiro. O acesso do Tricolor é o fato do mês

POR **FELIPE ZYLBERSZTAJN***

Treze de novembro. Anote aí. A mais nova efeméride futebolística. Data em que o gigante adormecido despertou sob o olhar das 32 000 pessoas que lotavam o Pituaçu e, com passo firme, retornou ao seu lugar de origem. O velho Bahia está de volta à elite do futebol brasileiro para a felicidade de todos e alegria geral da nação (ok, os torcedores do Vitória talvez não estejam assim tão contentes). Depois de sete anos vagando por caminhos obscuros, o Tricolor de Aço deu cabo da braba sucessão de vicissitudes que o destino lhe impôs. E, com um 3 x 0 inquestionável em cima da Portuguesa, acabou com o martírio.

Os novos baianos podem finalmente se orgulhar de voltar a fazer morada no Olimpo da série A. O bicampeão brasileiro se realinhou com a constelação da Primeirona, e em torno do astro-rei da tradição revolverá outra vez, fazendo as pazes com o universo e restabelecendo a ordem natural do mundo da bola. Mas não foi nada fácil.

A trágica forma como caiu, em 2003, foi um prenúncio da maldição que se abateria nos anos seguintes: uma rasteira do Cruzeiro em forma de 7 x 0, na Fonte Nova, na última rodada.

No ano seguinte, a torcida fanática encheu os estádios para alcançar a melhor média de público do ano (entre séries A e B), mas não foi suficiente. O tricolor baiano amargaria outra temporada na Segundona antes de cair para a nefasta série C em 2005. Foram dois anos no porão ludopédico brasileiro, até que em 2007 mais de 60 000 pessoas lotaram a Fonte Nova para presenciar aquela que seria a primeira reação do gigante baiano. O time garantia a volta à série B, com um empate em 0 x 0 com o Vila Nova.

Deveria ser um dia de festa, não fosse o desabamento de parte da arquibancada, que matou sete pessoas. Um descalabro absurdo. Foram três temporadas de série B jogando fora de casa (primeiro em Feira de Santana, depois no estádio de Pituaçu, em Salvador) até a redenção em 13 de novembro de 2010.

Dois gols de Adriano, o Michael Jackson baiano, e um do capitão Nen selaram a vitória redentora sobre a Portuguesa no Pituaçu lotado.

Voltar à primeira divisão com as próprias pernas pode não significar muito para quem se orgulha dos títulos nacionais de 1959, em cima do Santos de Pelé, e de 1988, sobre o Internacional de Taffarel. Mas, dadas as circunstâncias, é feito épico (e olhe que nem falamos sobre os nove anos sem títulos estaduais). Coisa muito séria.

A festa, claro, varou a madrugada com os jogadores em cima de um trio elétrico. "Avisa lá, ô, ô, que o Tricolor voltou". Coisa mais linda. "Muitas das crianças que nascerem neste fim de ano serão batizadas com os nomes dos jogadores do Bahia", prevê Márcio Araújo, o técnico do esquadrão da volta. Que os deuses da bola permitam que eles possam crescer soltando o "Bora, Baêa!" por muitos anos nas arquibancadas da série A. Tá certo, meu rei?

* COLABOROU AURÉLIO NUNES

EDIÇÃO FELIPE ZYLBERSZTAJN **DESIGN** ROGÉRIO ANDRADE

A fanática torcida tricolor: série A, aí vamos nós!

ÍDOLO DO ÍDOLO

EDU DRACENA
ZAGUEIRO DO SANTOS

ÍDOLO:
JÚNIOR BAIANO (EX-FLAMENGO, PALMEIRAS E SELEÇÃO)

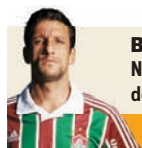
Eu me espelhei em alguns jogadores, principalmente na forma técnica de atuar do **Júnior Baiano**, sempre com boas antecipações.

©1
Baiano: zagueiro acima da média

Conca e o custo-benefício no Flu

Craque incontestável, o argentino parece não descansar nunca e já pediu aumento. Mas será que ele merece?

Talvez você conheça uma história parecida. O funcionário mais produtivo da equipe tem um salário, digamos, menos privilegiado que o de seus colegas figurões. E reclama. Pois Conca resolveu reclamar também. "Estou esperando a renovação, mas se não for procurado vai ficar difícil", foi o alerta de Conca aos dirigentes do Flu após 31 rodadas como titular. Confira a "folha de serviços" das principais estrelas do time em 35 rodadas e veja se ele reclamou com razão.

	Jogador	Desempenho	Custo por partida	Salário
	DECO No clube desde agosto	14 jogos, 1020 minutos, 1 gol	157 mil	550 mil
	FRED No clube desde o início do campeonato	11 jogos, 917 minutos, 4 gols	293 mil	460 mil
	EMERSON No clube desde junho	9 jogos, 664 minutos, 7 gols	183 mil	275 mil
	BELLETTI No clube desde julho	9 jogos, 279 minutos, 0 gol	138 mil	250 mil
	CONCA No clube desde o início do campeonato	35 jogos, 3126 minutos, 7 gols	45 mil	225 mil

LENDAS DA BOLA

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. As histórias que os gramados não contam

POR MILTON TRAJANO

©2

©1 FOTO RICARDO CORRÊA ©2 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO ©3 FOTO CRISTIANO ANDUJAR

Figueirense vira terra de Uram

Saturado no Rio, Eduardo Uram tem 21 jogadores na equipe catarinense que subiu para a série A

No dia 13 de novembro, quando o Figueirense garantiu acesso à elite do Campeonato Brasileiro, a camisa, a torcida, o símbolo e o distintivo eram os de sempre, mas bem que poderiam ser os da Tombense Futebol Clube. Afinal, do clube de fachada usado pelo empresário Eduardo Uram vêm nada menos que 21 nomes do elenco profissional do Figueira. Saturado no Rio de Janeiro, onde empresaria vários jogadores das grandes equipes, Uram se aproximou do Figueirense em 2009.

Recém-rebaixado, o clube precisava de reforços para a série B. "Começamos a remontar o grupo para 2010", diz Uram, que ganhou poderes em meio a uma crise política no Orlando Scarpelli. Responsável pela gestão do departamento de futebol, a Figueirense Participações foi expulsa do clube e precisava quitar suas dívidas. Como era dona dos direitos econômicos de todo o elenco, vendeu por baixo custo as maiores promessas a Uram: Lucas, Roberto Firmino, Maicon Talhetti e Willian, três deles titulares absolutos na série B. Registrados no Tombense, permaneceram no clube.

Willian: eleito o craque do Catarinense 2010

© 3

"De forma alguma foi prejudicial ao Figueirense. Com outros investidores, depositei dinheiro para o clube. Foi como se começasse uma nova era, com zero débito", afirma Uram. A nova direção do Figueirense não diminui a importância do empresário, mas pretende aumentar os ativos do clube em 2011. "Recebemos essa herança que está sendo equacionada. Em conjunto com o Eduardo, vamos aumentar o patrimônio do Figueirense", explica Marcos Teixeira, diretor de futebol do clube e sobrinho de Ricardo Teixeira.

No Rio de Janeiro, Uram permanece intocável. No Flamengo, Zico bateu de frente com o empresário, que tinha trânsito livre no departamento de futebol da Gávea. Ao saber da saída do Galinho, o filho de Eduardo chegou a comemorar no Twitter que "tudo voltava ao normal". Também tem sido assim no Figueirense. "Sou unanimidade em Santa Catarina", diz o agente, vangloriando-se. **DASSLER MARQUES**

As garotas em Foz: energia feminina

© 1

Usina de futebol feminino

Depois de atrair o narrador Luciano do Valle, Foz Cataratas vira referência na categoria

Apadrinhada pelo narrador Luciano do Valle, a equipe de futebol feminino de Foz do Iguaçu está se esforçando para desbancar o Santos do posto de melhor time do Brasil. Aliás, foi o Foz Cataratas que eliminou o Peixe da Copa do Brasil Feminina de 2010.

A equipe conta com selecionáveis como Érika e Daiane, que recebem o teto salarial de 12 000 reais. A folha, de 75 000 reais, é bancada pelo patrocínio da Caixa Econômica Federal, enquanto a infraestrutura tem o suporte da Itaipu Binacional, da prefeitura local e da rede hoteleira de Foz. O projeto, ambicioso, pretende durar pelo menos até 2015, quando acontecerá o Mundial Feminino da Fifa, provavelmente no Chile.

O idealizador do plano é Luciano do Valle. A ideia inicial era montar um novo time em Foz, mas a Federação Paranaense não aceitou a inscrição de outra equipe da cidade no estadual. "Aí ele nos propôs o projeto. Com o prestígio que tem, atraiu os parceiros", explica Arif Osman, diretor de futebol do time.

Se for campeão da Copa do Brasil, o Foz terá calendário para toda a temporada 2011. "E, se tudo der certo, seremos a base da seleção olímpica de 2012", diz Osman, que afirma ter 18 jogadoras com idade olímpica. Se depender do padrinho, vale sonhar. ***ALTAIR SANTOS***

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

© 2

Ah, Tostão, como foi bom vê-lo destilar sua ira contra os comentaristas de prancheta! Já há muito tempo eu corneto esses sujeitos que analisam futebol com cartilhas na mão. Os tais Zé Regrinhas acham que o futebol cabe dentro de 17 míseras leis! Você, meu Tusta, sabe muito bem que esse esporte-arte é uma metáfora da vida. As regras são relativas. Um lance que é falta fora da área não é, necessariamente, falta dentro da área. E não me venham com replays! Para cada lance, deve haver um julgamento imediato, à primeira vista. E não cabe recurso.

©1 FOTO MARCOS LABANCA ©2 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

Edson, 70. Mas como estão os outros dez?

Descobrimos por onde andam os companheiros do Rei no lendário Santos dos anos 60

Onde Pelé estava no dia em que completou 70 anos? Tudo indica que em Nova York, com a família e convidados. Já em Cotia, em São Paulo, longe dos holofotes, Dorval, Coutinho, Lima e Pepe se reuniam na arquibancada do estádio municipal para torcer pelos meninos do sub-20 do Santos. E, sem querer, reeditaram parte do lendário time dos anos 60.

Na semana em que o atleta do século chegou aos 70 anos, Pepe (que viu Pelé chegar à Vila Belmiro em 1956) concedeu mais de 50 entrevistas internacionais. Só não falou com o próprio Rei. E até hoje há quem se pergunte se Pelé se tornaria Pelé caso não tivesse jogado ao lado das feras do Santos dos anos 60. Veja por onde andam essas lendas que, um dia, também pertenceram à realeza. **FELIPE GUIMARÃES**

O RESTO DA TURMA

LIMA 1
Antônio Lima dos Santos
LATERAL-DIREITO
18/1/1942
S. Sebastião do Paraíso (MG)
GRANDES FEITOS: sua versatilidade o consagrou como o maior coringa do futebol mundial
POR ONDE ANDA: é funcionário do Santos F.C. na área de franquias de escolinhas de futebol

ZITO 2
José Ely Miranda
VOLANTE
8/8/1932
Roseira (SP)
GRANDES FEITOS: bicampeão mundial pela seleção (1958 e 62), foi uma espécie de guru para Pelé. Ah, e revelou Robinho.
POR ONDE ANDA: aposentado, vive entre Santos e sua cidade natal, Roseira

DALMO 3
Dalmo Gaspar
LATERAL-ESQUERDO
19/10/1932
Jundiaí (SP)
GRANDES FEITOS: marcou o gol na vitória por 1 x 0 contra o Milan, no Maracanã, selando o bi Mundial do Santos, em 1963
POR ONDE ANDA: aposentado, vive em Jundiaí, sua cidade natal

CALVET 4
Raul Donazar Calvet
ZAGUEIRO
3/11/1934
Bagé (RS)
GRANDES FEITOS: pentacampeão brasileiro pelo Santos (1961/62/63/64/65)
POR ONDE ANDA: faleceu em 2008, em Porto Alegre

GYLMAR 5
Gylmar dos Santos Neves
GOLEIRO
22/8/1930
Santos (SP)
GRANDES FEITOS: bicampeão mundial pela seleção brasileira (1958 e 62)
POR ONDE ANDA: se recupera, em São Paulo, de um acidente vascular cerebral sofrido em 2000

MAURO 6
Mauro Ramos de Oliveira
ZAGUEIRO
30/8/1930
Poços de Caldas (MG)
QUEM É: bicampeão mundial pela seleção, com 4 Copas no currículo (1950/54/58/62). Como capitão, ergueu o caneco de 1962
POR ONDE ANDA: faleceu em sua cidade natal, em 2002, após lutar contra um câncer

DORVAL 7
Dorval Rodrigues
PONTA-DIREITA
26/2/1935
Porto Alegre (RS)
GRANDES FEITOS: multicampeão e sexto maior artilheiro da história do Santos, (198 gols)
POR ONDE ANDA: Aposentado, hoje mora em São Paulo

MENGÁLVIO 8
Mengálvio Figueiró
MEIA-DIREITA
17/12/1939
Laguna (SC)
GRANDES FEITOS: bicampeão mundial pelo Santos em (1962 e 63) e cérebro da famosa linha de ataque santista
POR ONDE ANDA: aposentado, vive em São Vicente (SP)

COUTINHO 9
Antônio Wilson Honório
CENTROAVANTE
11/06/1943
Piracicaba (SP)
GRANDES FEITOS: terceiro maior artilheiro da história do Santos (370 gols)
POR ONDE ANDA: é técnico de futebol em São Paulo

PEPE 11
José Macia
PONTA-ESQUERDA
25/02/1935
Santos (SP)
GRANDES FEITOS: "maior artilheiro da história do Santos", com 405 gols. "Pelé não conta", costuma brincar o Canhão da Vila
POR ONDE ANDA: aposentado, Pepe está escrevendo o segundo volume do seu livro *Bombas de Alegria*

André está numa balada de fé

Conhecido pela vida desregrada, André Neles agora ataca de cantor gospel quando não está jogando pelo Icasa

Ele garante que os excessos na noite, o abuso de álcool e o vício em cocaína ficaram para trás. André Neles, que um dia foi "André Balada", parece ter encontrado na religião o caminho para largar a dependência. Não só isso: foi num culto evangélico que ele descobriu o gosto (e o talento?) pela música. Há três anos o atacante do Icasa pode dizer que é, além de boleiro, cantor gospel.

André já compôs mais de 100 músicas e lançou três CDs. A inspiração para uma produção tão prolífica, ele diz, é divina. E recebe o auxílio luxuoso da tecnologia. "Eu acordava de madrugada e cantava coisas que nunca tinha ouvido antes. Vinham do nada, e eu as gravava no celular", afirma o jogador, contratado pelo Icasa no fim de setembro. As melodias ficam por conta do amigo e produtor musical Rodrigo Pires, e os ritmos são variados. "Para agradar todos os públicos", como André justifica — seus discos vão do reggae ao pagode.

Mas a carreira nos palcos ainda engatinha, e os shows só acontecem em dezembro, quando o futebol (que banca a incursão pela música) dá uma folga. O atacante diz que canta como forma agradecimento. "O que aconteceu na minha vida foi milagre. Já era para eu estar morto." **BRUNO FORMIGA**

O cantor ainda marca seus golzinhos

©1

"O que aconteceu na minha vida foi milagre. Já era para eu estar morto."
André Neles, *atacante do Icasa*

©1 FOTO FUTURAPRESS

A coisa está feia em Belém
©1

ETERNA DRAGA PARAENSE

Já tem gente achando que enterraram sapos nos gramados de Belém do Pará. A cidade, que lotava estádios com surpresas como o Paysandu na Libertadores de 2003, fechou a temporada com resultados pífios. O Papão perdeu a chance de subir para a série B, e completará cinco anos na Terceirona. Já o Remo está numa maré ainda pior: foi eliminado na segunda fase da série D. Desde que caiu para a série C, em 2006, o Paysandu não conseguiu mais se reerguer. Este ano, a chance bateu à porta: bastava um empate sem gols em casa contra o Salgueiro (PE). Mas o Carcará do Sertão sapecou um 3 x 2 em plena Curuzu! Sobrou o sentimento à la Maracanazo para a torcida do Papão.

O Remo, que sequer foi finalista do Campeonato Paraense deste ano, chegou aos trancos e barrancos à série D. Mas no primeiro mata-mata acabou eliminado – também em casa – pelo Vila Aurora (MT). Para piorar, o Leão Azul passa por maus bocados fora de campo, com dívidas trabalhistas estimadas em 8 milhões de reais. Isso, sim, que é zica!

LEONARDO AQUINO

O extraordinário voo do carcará

Em cinco anos, o Salgueiro deixou de ser um time amador no interior pernambucano para jogar a série B do Brasileirão. Conheça o incrível Carcará do Sertão

A trajetória do Salgueiro Atlético Clube é impressionante e, digamos, um tanto pitoresca. Decolou da série A2 do Pernambucano para pousar na série B nacional em apenas cinco anos de existência. Mas o voo do Carcará, ave típica do sertão e mascote do Salgueiro, não ficou apenas dentro das quatro linhas. O atual presidente, por exemplo, é a mesma pessoa que dirigia o clube há cinco anos. Ficou confuso? Simples: o presidente José Guilherme da Luz era o motorista do ônibus do Salgueiro quando o clube se profissionalizou.

Aconteceu assim: o produtor cultural Clebel Cordeiro, dono da banda de forró Limão com Mel, transformou em 2005 o antigo Atlético Clube Salgueiro em Salgueiro Atlético Clube, bancando boa parte dos seus custos com patrocínios. "Uma forma de trazer uma imagem mais positiva à cidade, já que Salgueiro era relacionada às plantações de maconha do sertão do estado", afirma o presidente José Guilherme. Foi um tiro certo de Clebel, que segue patrocinando o time. Agora não apenas sua banda de forró, mas também a marca da rede de casas funerárias, da qual é proprietário, estampa a camisa verde-limão do clube.

Hoje, o maior problema do Salgueiro é seu estádio, que tem capacidade inferior à exigida pela CBF para jogar a série B. Tanto que o Carcará "fez ninho" no Arrudão para disputar os jogos finais da Terceirona. "Após a vitória sobre o Paysandu *[que garantiu a vaga na série B]*, o governador Eduardo Campos nos prometeu ampliar o Salgueirão para 10 500 torcedores", garante o presidente. O objetivo é se manter na série B por dois ou três anos. A julgar pelo histórico do clube, não seria surpresa se o Carcará do Sertão já abrisse suas asas na série A na temporada seguinte. ***CARLOS LOPES***

©2

Banda de forró e rede funerária são patrocinadores, e o carcará faz parte do escudo

©1 FOTO FUTURAPRESS ©2 FOTO GENIVAL PAPARAZZI

mercado
Livre.com®
Veículos

As 20 maiores surpresas do Brasileirão

Ô, ô, Obina supreende mais que o Eto'o

© 2

Estes caras não são necessariamente as grandes estrelas dos times, mas foram aqueles que entregaram mais do que se esperava. Listamos, clube por clube, os jogadores mais surpreendentes deste Brasileirão.

FLUMINENSE

MARIANO – Já foi vaiado demais. Mas em 2010 ganhou confiança. Criou uma alternativa pela direita.

CORINTHIANS

JÚLIO CÉSAR – O problema era antigo. Nem com o Felipe o torcedor tinha confiança. Pois o carequinha entrou e resolveu.

CRUZEIRO

MONTILLO – O argentino recolocou o Cruzeiro na luta pelo título. Habilidade, velocidade e conclusão. Tudo no mesmo cara.

BOTAFOGO

LOCO ABREU – O marketing do clube o queria mais do que o futebol. Só que Abreu está centrado e em ótima fase. Fundamental em 2010.

"Yo soy Loco, pero no soy bobo"

© 1

ATLÉTICO-PR

PAULO BAIER – Parecia acabado. As pernas respondem com dificuldade. E a cabeça está a mil. Se é Baier, é bom. Dá gosto vê-lo pensar o jogo do Furacão.

GRÊMIO

JONAS – Ele nunca jogou isso. Com confiança, passou a tentar jogadas de craque. Várias deram certo. O Grêmio não iria tão longe sem ele.

SÃO PAULO

LUCAS – Começou Marcelinho, assumiu seu verdadeiro nome depois. O São Paulo achou um possível craque em 2010.

PALMEIRAS

MARCOS ASSUNÇÃO – Uma forma de medir a importância de um jogador é contar quantos pontos ele rendeu sozinho ao time. Só na bola parada, Assunção extrapolou...

SANTOS

ZÉ LOVE – Chatinho ele é. Arrumava mais encrenca do que gol. Em 2010, mostrou-se um atacante mais que eficiente.

INTERNACIONAL

BOLÍVAR – O ano da afirmação. O zagueiro sempre foi coadjuvante, este ano virou líder de fato. Entrou no clube de Figueroa e Gamarra.

VASCO

DEDÉ – Zagueirão meio desengonçado, prata da casa. Não prometia muito, não. Mas virou titular, intocável e ídolo da torcida pela garra.

FLAMENGO

DIEGO MAURÍCIO – Ainda precisa de conformação. Mas o Drogba da Gávea fez bem mais do que as estrelas Deivid e Diego.

ATLÉTICO-MG

OBINA – Ele não é só folclore. Marcou os gols mais importantes da campanha. E exibiu uma dedicação contagiante.

AVAÍ

ÉMERSON – Não é fácil ser zagueiro em um sistema defensivo com vazamentos. Émerson é um sobrevivente.

CEARÁ

MAGNO ALVES – O Ceará tinha uma das melhores defesas da competição, mas o ataque era ridículo. O veterano Magno deu um jeito nisso.

VITÓRIA

JÚNIOR – Envolveu-se em rolos extracampo, perdeu a posição e, quando parecia derrubado, ressurgiu fazendo gols.

GUARANI

MAZOLA – Marrento até não poder mais. Até treta com companheiro ele arrumou. Mas chegou a fazer a diferença em um time mediano.

ATLÉTICO-GO

ELIAS – Três gols no Pacaembu contra o Palmeiras. E num momento em que o clube parecia rebaixadíssimo. O canhotinho foi decisivo.

GOIÁS

RAFAEL MOURA – He-Man mostrou a força do início de carreira. Fez gols importantes, que no fim acabaram não adiantando.

PRUDENTE

WESLEY – O time entrou em parafuso e ele continuou marcando gols. O Prudente cai para a Segundona, mas este cara não vai ficar desempregado.

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO RODOLFO BUHRER ©3 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

A nova profissão do velho Gaciba

Depois de 22 anos e aproximadamente 850 jogos, o gaúcho Leonardo Gaciba trocou o gramado pelas cabines de rádio. Conversamos com o ex-árbitro sobre a nova empreitada

Como foi esta sua decisão de virar comentarista?
Recebi uma proposta muito bacana da RBS e pensei na minha estabilidade, né? Como árbitro você não tem nenhuma. Já estou com 39 anos e a carreira vai até os 45. E é um jeito de continuar no meio do futebol. Comecei a comentar o Brasileirão pela Rádio Gaúcha em novembro.

É mais ou menos a mesma época em que você foi reprovado em mais um teste físico da Fifa...
[Interrompendo] Foi coincidência.

Então você já pensava em largar a vida de árbitro?
Recebi uma proposta difícil de recusar. É um plano de longo prazo, que envolve vários meios de comunicação.

Há algum tipo de conflito ao comentar o trabalho de ex-colegas?
O meu compromisso vai continuar sendo com a verdade. Os meus amigos sabem disso. Então, se tiver criticar, não vou pensar duas vezes. Ainda mais acompanhando o lance pela tela de uma tevê. Fica bem mais fácil. Agora eu acerto muito mais! *[risos]*

E pela televisão, foi pênalti no Ronaldo no jogo contra o Cruzeiro?
Sem dúvida! O zagueiro do Cruzeiro foi imprudente e fez uma carga nas costas do Ronaldo dentro da área. Não tenho dúvida nenhuma que foi pênalti. Só acho que não era passível de um amarelo. Mas talvez o cartão tenha sido dado por reclamação.

Pela tevê eu acerto mais.
***Gaciba**, ex-árbitro, atual comentarista*

© 3

AS TWITTADAS DO MÊS

ROGER - reclamando muito no Twitter
@galeraflores
Estamos indignados pq nosso torcedor não merecia isso e principalmente pq o Corinthians com o time que tem não precisa de nenhuma ajuda

RONALDO FENÔMENO - tentando minimizar as críticas cruzeirenses
@ClaroRonaldo
Gente, vamos parar de história. foi pênalti, o cara deu um tranco quando eu ia dominar a bola!!!

DOUGLAS - comentando a programação
@10doga
A fazenda bombando...

DIEGO RENAN - mantendo a polêmica
@diegorenan06
Essa noite vai ser difícil pra dormir! Estou indignado e sei mto bem o que todos estão sentindo, pois eu tbm sou CRUZEIRENSE!

ELIAS - defendendo Ronaldo
@elias0707
Choro é livre... Se não tivessem anulado os gols contra o Guarani, estaríamos na liderança... E foi pênalti. Se fosse fora da área era falta!

ZE EDUARDO - fazendo o seu lado com o novo "professor"
@Ze_Love
Adilson Boa Sorte!!! Que vc faça um trabalho brilhante aqui no Santos!!!

DOUGLAS - pedindo notícias
@10doga
Quem saiu da fazenda? Não consegui assistir hoje...

twitter.com/placar – Siga a PLACAR no Twitter e fique por dentro das melhores notícias do futebol

Jéci, Leonardo, Léo Gago, Tcheco, Capixaba e Pereira: os velhinhos resolvem

Renegados se dão bem no Coxa

Coritiba garante o seu retorno à elite com um time repleto de veteranos preteridos por outros clubes

"O Coritiba estava marcado por 2009 e seria muito arriscado apostar em um time jovem. O caminho da experiência provou ser a melhor escolha", afirma o técnico do Coritiba, Ney Franco, identificado com categorias de base, e que vai comandar a seleção sub-20. Ele sabia que renascer depois de um centenário para lá de trágico — com direito a quebra-quebra no Couto Pereira —, não era tarefa para garotos. E Ney apostou em boleiros velhos de guerra para as batalhas da série B.

Deu certo. "O peso deles em nossa trajetória *[que devolveu o clube à elite do futebol nacional]* foi determinante", diz. Para tanto, o clube fez boas contratações de ocasião. Tcheco, por exemplo, chegou com metade do salário bancado pelo Corinthians depois de ter sido dispensado por Adílson Batista. Já o vascaíno Léo Gago foi cedido gratuitamente ao Coxa por ter brigado com Carlos Alberto em São Januário. E Leonardo, que vivia sofrendo com lesões no Avaí, conseguiu finalmente despontar no Coxa. Se eles irão continuar no time em 2011, ainda não se sabe. Apenas Tcheco já tem planos para o ano que vem. "Vou pendurar as chuteiras", confirma o líder dos "renegados" do Coritiba. **ALTAIR SANTOS**

SÓ FALTA O GOLEIRO...

Formamos um time quase inteiro do Coritiba com jogadores "renegados" por outras equipes da série A.

ZAGUEIROS	
JÉCI (30 ANOS)	EX-PALMEIRAS
PEREIRA (31)	EX-GRÊMIO
LATERAIS	
FABINHO CAP. (26)	EX-PALMEIRAS
TRIGUINHO (31)	EX-BOTAFOGO E SANTOS
MEIO-CAMPISTAS	
TCHECO (34)	EX-CORINTHIANS
RAFINHA (27)	EX-GOIÁS, GRÊMIO E S. PAULO
LÉO GAGO (27)	EX-VASCO
ENRICO (26)	EX-VASCO
ATACANTES	
LEONARDO (28)	EX-FLAMENGO E AVAÍ
BILL (26)	EX-CORINTHIANS

©1 FOTO RODOLFO BUHRER

RESULTADO! VOCÊ SABE DE ONDE VEM SUA ENERGIA!

Creatina, Comparativo entre diversas fontes:

MIDWAY

O sucesso do seu treino depende desta marca. A MIDWAY oferece mais de 150 apresentações em suplementos alimentares para lhe ajudar a conquistar seus objetivos.

Agora, você também pode conquistar ainda mais com a ajuda de nossa linha de CREATINAS apresentadas em 12 versões, desenvolvidas para os atletas mais exigentes.

Consulte nosso SITE!

exata comunicação

Follow us at:

www.midwaylabs.com.br

Creatine Way (120 Cápsulas)

Creatine Way (300 g)

Creatine Way (100 g)

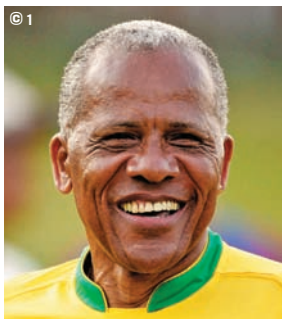
Creatine Way (120 Tabletes)

"ESTES PRODUTOS FORNECEM 3G DE CREATINA POR PORÇÃO".
"ESTES PRODUTOS NÃO SUBSTITUEM UMA ALIMENTAÇÃO EQUILIBRADA E SEU CONSUMO DEVE SER ORIENTADO POR NUTRICIONISTA OU MÉDICO".
"NÃO EXCEDER O CONSUMO DIÁRIO RECOMENDADO NO RÓTULO OU SEGUIR ORIENTAÇÃO DE MÉDICO OU NUTRICIONISTA".
"ESTES PRODUTOS NÃO DEVEM SER CONSUMIDOS POR CRIANÇAS, GESTANTES, IDOSOS E PORTADORES DE ENFERMIDADES".
"O MINISTÉRIO DA SAÚDE ADVERTE: NÃO EXISTEM EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS COMPROVADAS DE QUE ESTES ALIMENTOS PREVINEM, TRATEM OU CUREM DOENÇAS".
ESTES PRODUTOS SÃO ISENTOS DE REGISTROS ATRAVÉS DA RESOLUÇÃO RDC Nº 27 DE 06 DE AGOSTO DE 2010.
"NÃO CONTÉM GLÚTEN"

FITORIO Distribuidor Exclusivo RJ (21) 2293-6175

Você encontra estes produtos:

OS 11 MELHORES DE TODOS OS TEMPOS PARA...

©1

Dadá Maravilha

Autor de quase 500 gols de cabeça e orgulhoso da fama de parar no ar, o Peito de Aço resgata antigos campeões do mundo em sua seleção

Dadá é humilde: reserva imediato desse time, a 'solucionática' para o segundo tempo. Afinal, Dadá é meu ídolo!"

GOLEIRO

Gilmar "Indiscutivelmente, o melhor goleiro de todos os tempos. Merece nota 10 do Dadá."

LATERAIS

Carlos A. Torres "Era fantástico. Eu o enfrentei na época em que ele jogava no Santos. Marcava como nenhum outro e ainda apoiava o ataque."

Nílton Santos "Não foi só o melhor lateral do Brasil. Foi o melhor do mundo. Um cavalheiro, dispensa comentários."

ZAGUEIROS

Luís Pereira "Era um pavor ser marcado por ele. Surgia não sei de onde e roubava a bola, sempre com muita frieza."

Piazza "Caráter e hombridade são suas virtudes que mais me marcaram. Grande jogador, grande homem e grande amigo."

MEIAS

Falcão "Joguei com ele no Internacional e posso garantir: nunca mais veremos um cabeça de área tão espetacular."

Gérson "Esse daí é brincadeira, né? Fazia lançamentos de 30, 40 metros com uma precisão incrível. Nos treinos da seleção, eu ficava parado do outro lado do campo, com o braço erguido, e ele acertava a minha mão. Um engenheiro da bola."

Pelé "Outro indescritível. Na Copa de 70, ele vinha em má fase, andava cabisbaixo na concentração. Dei uns conselhos e mexi com o brio dele. Resultado: arrebentou na Copa e o Brasil foi tricampeão."

ATACANTES

Garrincha "Um imortal. Está acima de qualquer definição de craque. Não tem como ficar de fora desse time."

Tostão "Gênio. Passava 90 minutos sem errar um passe sequer. Sempre milimétrico e muito inteligente."

Edu "O maior ponta-esquerda que vi jogar. Fizemos dupla de ataque no Nacional-AM e ele 'me deu' muitos gols. O bicho era garantido com ele em campo."

TÉCNICO

Zagallo "Trabalhei com grandes treinadores, como o Telê Santana e o Rubens Minelli, mas o Zagallo foi quem mais me entusiasmou. É o técnico mais vitorioso do Brasil."

©1 FOTO DJALMA VASSÃO

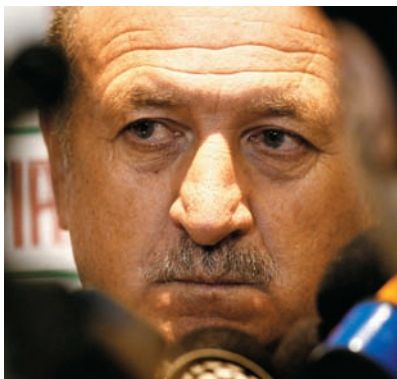
Pierre Cardin
www.pierrecardin.com.br

O Dunga velho!

Com suas explosões sem razão e com a falta de títulos, **Felipão** está parecendo um certo técnico que perdeu a Copa de 2010

Sem ganhar nada desde 2002 e fracassado ultimamente na Europa, Felipão voltou ao Brasil agindo em momentos como que se fosse o novo Messias. Arrogante, boca suja, aparência de técnico máster e paciência de Collor no poder, o fugaz fã de Pinochet andou se comportando como se fosse o famigerado ditador chileno, que hoje nada no "Tacho do Capeta".

Rico, honesto e trabalhador, apresenta-se atualmente como um ser humano enfastiado por ainda ter que treinar time e dar entrevistas. Lá recebe perguntas de gente que ele define como "palhaços". Mesmo ganhando quase 1 milhão por mês. E odeia que se publique seu salário. Um dia, em VEJA, Ricardo Valadares publicou o meu na Rede Record. Reclamei e ele pediu que ganhasse menos. Eu seria ignorado. Não seria mais notícia.

Felipão faz tempestade em copo d'água. O grande estrategista teve até um triste momento de chantagista com a imprensa esportiva. Aquela da "carta na manga" com os jornalistas foi pior que todas as "dungadas" da Copa. E deu no que deu. Dunga perdeu a Copa por mirar em adversários inexistentes da imprensa e Felipão foi eliminado do Brasileiro em Curitiba depois do desnecessário estresse daquela semana. Felipão não devia imitar o Dunga raivoso, que por sua vez deveria ter aprendido com Felipão como se ganha uma Copa do Mundo.

Felipão: ele está vendo fantasmas

"Um dia, a VEJA publicou o meu salário. Reclamei e eles sugeriram que eu ganhasse menos. Assim, eu não seria mais notícia."

E Felipão ainda resolveu se dar o direito, do alto de sua arrogância e ingratidão com o meio, de utilizar expressões como "b... nenhuma" e "m... nenhuma" ao retrucar uma oportuna pergunta de um correto repórter.

Felipão foi para a seleção graças a Deus, ao imponderável, à sorte, ao seu então talento e a um jornalista, fato notório e comprovado. Mas isso, ingrato e omisso, escondeu no livro que Ruy Carlos Ostermann escreveu para ele. E desminta se for capaz, injusto e ingrato Felipão! Aliás, isso pode ser comprovado bastando um clique no meu site.

Hoje, como fez seu compatriota na Copa da África, proíbe seus jogadores de atender aos repórteres, atém-se ao seu "dessassessor" de imprensa e está obtendo o mesmo resultado de rejeição e desapontamento. Trata-se de Acaz Fellegger, truculento "atritador" que já agrediu "no braço" o repórter da Rádio Jovem Pan Fábio Seródio e ofendeu a honra de Freddy Júnior, da mesma emissora. O primeiro processou Acaz, mas retirou o processo a meu pedido, e o segundo foi ao Judiciário agora, em 2010.

Uma pena, mas Felipão, no Palmeiras, está virando um "Dunga velho". Tomara que ele lave a boca, sob pena de virar um Émerson Leão piorado, com coletivas de imprensa cheias de cadeiras vazias.

Depois de três vitórias brasileiras na temporada, o último título do SuperSurf Internacional 2010 foi para o espanhol Aritz Aranburu. Na etapa final, realizada de 12 a 17 de outubro na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, o campeão do circuito também foi coroado.

A grande final foi disputada com o catarinense Willian Cardoso e o espanhol venceu com o placar 12,34 x 8,66 pontos para faturar o prêmio de US$ 20.000,00. Com o resultado do vice-campeonato, Willian conquistou o título sul-americano e garantiu o prêmio de US$ 5.000,00 oferecido pela ASP South America Star Series 2010.

O título do SuperSurf Internacional 2010 ficou com o paranaense Caetano Vargas que ganhou o Peugeot 0Km, prêmio oferecido ao melhor surfista nas quatro etapas do circuito que foram realizadas em Ubatuba (SP), Maresias (SP), Costão do Santinho (SC) e Barra da Tijuca (RJ).

ABRE: ILUSTRAÇÃO SOBRE FOTOS DE ALEXANDRE BATTIBUGLI, DARYAN DORNELLES E EDISON VARA. AGRADECIMENTO BAYARD: 3021.8031

BRASIL (PRÉ) OLÍMPICO

O SUL-AMERICANO SUB-20 É A CHANCE DE GARANTIR A PARTICIPAÇÃO NAS OLIMPÍADAS DE LONDRES. SOB O COMANDO DE NEY FRANCO (E OS OLHARES DE MANO MENEZES), A COMPETIÇÃO PÕE À PROVA DESTAQUES PRECOCES DO BRASILEIRÃO E UMA SUPOSTA "ESCOLA BRASILEIRA DE FUTEBOL"

POR **BREILLER PIRES E FELIPE ZYLBERSZTAJN**
DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**

Ninguém gosta de admitir abertamente, e é possível detectar até certo desprezo quando se fala no assunto, mas, se há uma competição entalada na garganta do nosso futebol, ela se chama Olimpíada. Para reverter essa frustração crônica e finalmente faturar o título que falta à coleção, a CBF decidiu apostar alto nos Jogos Olímpicos de 2012. Sob a batuta de Mano Menezes, e com o respaldo de Ricardo Teixeira, o projeto engendra a renovação da seleção.

Com vistas a 2012, o técnico chamou Ney Franco para comandar uma base alinhada taticamente com a equipe principal. Entretanto, o sonho olímpico ainda demanda uma etapa anterior e essencial: obter a classificação para Londres. E isso, meu amigo, dependerá do sucesso da seleção sub-20 no Sul-americano do Peru, no mês que vem. São apenas duas vagas em jogo, e a espinhosa missão brasileira envolve desde a superação em campo à montagem de um time competitivo nos bastidores. A esperança pode estar em jogadores com menos de 20 anos que integraram as equipes principais de seus times neste Brasileirão. Mas, para alguns deles (clubes e jogadores), o torneio no Peru talvez não seja, assim, uma ideia tão interessante...

Gabriel no gol; Danilo e Alex Sandro nas laterais; Bruno Uvini e Sidimar fechando a zaga; Wellington, Allan, Oscar e Bérgson no meio; Henrique e Lucas Gaúcho no ataque: essa pode ser a prévia da seleção que vai entrar em campo para tentar uma vaga nos Jogos de 2012. Todos têm menos de 20 anos e ainda não emplacaram em seus clubes. A escalação ficaria completa com nomes como Lucas (São Paulo), Diego Maurício (Flamengo), Neymar (Santos) e Phillipe Coutinho (Inter de Milão), caso a comissão técnica capitaneada por Mano Menezes consiga convencer os clubes de que perder esses jogadores na pré-temporada de 2011 pode ser uma boa. O técnico, aliás, já tem convocado jogadores para a seleção principal com idade olímpica, como o goleiro Renan, os meias Douglas Costa e Carlos Eduardo e o atacante André. Assim, pode-se entender que CBF e comissão técnica já projetam o time que representará o país em Londres, observando quem terá menos de 23 anos em 2012 e, quase que deliberadamente, dando como certa a presença do Brasil no torneio.

Mas, dos 31 convocados pelo técnico

© 1

OSCAR

19 ANOS (9/9/1991)

MEIA

INTERNACIONAL

Depois de conseguir na Justiça ser liberado do São Paulo, acertou com o Colorado no meio do ano, mas foi pouco aproveitado no Brasileirão. Na seleção, vem sendo o camisa 10 das equipes sub-18 e sub-19

em seu primeiro mês no comando, apenas Phillipe Coutinho e Neymar têm idade para tentar a vaga olímpica no Sul-americano sub-20.

O plano para uma campanha vitoriosa no Peru se baseia em incrementar, com algumas revelações do Campeonato Brasileiro de 2010, o conjunto que já defende a seleção desde a sub-18. Não é uma tarefa simples. Como convencer o Santos, por exemplo, a abrir mão de Neymar, sua principal estrela, numa pré-temporada que antecede à Libertadores da América? E, o principal: persuadir o jogador a descer um degrau com a camisa amarela e perder as férias para abraçar um projeto pré-olímpico? “Vamos nos aproximar mais dos clubes, criar um relacionamento com os formadores do atleta. Nossa geração 91-92 é muito qualificada e pode entrar para a história como a única seleção a ganhar uma Olimpíada para o Brasil. Quero jogadores que compartilhem da ambição pela medalha de ouro”, diz o técnico, com tarimba nas categorias de base de Cruzeiro e Atlético-MG e que vai comandar o time no Peru.

Apesar de a diretoria do Santos e o próprio Neymar publicamente se colocarem à disposição do técnico Ney Franco, a possível sequela da participação no Sul-americano preocupa quem já não depende da base como vitrine. “Defender a seleção é sempre um orgulho, não importa a categoria. Mas uma convocação para a sub-20 agora

NEYMAR

18 ANOS (5/2/1992)

ATACANTE

SANTOS

Campeão do Paulista e da Copa do Brasil, é o artilheiro do time na temporada. Já foi convocado por Mano Menezes e pode ser vetado pelo clube no Sul-americano para chegar inteiro à Libertadores. Uma alternativa estudada pelos dirigentes santistas é antecipar as férias do craque e pedir o adiamento de sua apresentação à sub-20 para o início de janeiro. O plano depende do aval da CBF e do jogador

“SELEÇÃO É SEMPRE UM ORGULHO, MAS UMA CONVOCAÇÃO AGORA PODE ATRAPALHAR

Neymar, *que terá um 2011 cheio de compromissos pelo Santos*

©1 FOTO VIPCOMM ©2 FOTO RENATO PIZZUTTO

© 2

pode atrapalhar um pouco. Vou terminar 2010 com quase 70 jogos, e o ano que vem vai ser puxado, com a Libertadores", admite Neymar.

Além do Sul-americano da categoria, o calendário do ano que vem ainda conta com a Copa América e o Mundial sub-20 em julho. Ou seja, na hora de perder um jovem craque durante um ano cheio de compromissos, o Sul-americano é a opção com menor visibilidade. E, nos bastidores dos clubes, isso faz diferença.

Para Wagner Ribeiro, empresário de Neymar, a exposição ao tentar a vaga olímpica não é um bom negócio. "Ele só tem a perder. Perde as férias, a pré-temporada com o Santos, e não vai poder descansar." O empresário também analisa que o fato de o atacante já ter chegado à seleção principal pode aumentar a responsabilidade sobre suas costas no Sul-americano. "Se o Brasil ganhar, vão dizer que ele não fez mais que a obrigação. Se fracassar, ele será o grande culpado", diz. Responsabilidade que é ainda maior porque a Olimpíada-2012 se trata de uma prioridade

©1

DIEGO MAURÍCIO

19 ANOS (25/6/1991)

ATACANTE

FLAMENGO

Lançado no time principal rubro-negro pelo técnico Rogério Lourenço, com quem havia jogado na base e na seleção sub-20, é candidato à revelação do Brasileirão

BASE SAN-SÃO

SANTOS E SÃO PAULO OFERECEM BOAS OPÇÕES E DEVEM FORMAR A BASE DO TIME

Na equipe alvinegra, Neymar puxa a fila com os laterais Danilo e Alex Sandro e os meias Zezinho e Alan Patrick. Segundo Paulo de Carvalho, diretor das categorias de base, o clube avalia quase 5000 atletas por ano. "Quem se destaca sabe que um dia vai ter oportunidade", diz o dirigente. Danilo, Alex Sandro e Zezinho foram garimpados este ano, respectivamente, de América-MG, Atlético-PR e Juventude.

No São Paulo, Lucas, Casemiro, Zé Vitor, Bruno Uvini, Wellington, Lucas Gaúcho e Richard foram incorporados ao elenco principal por Sérgio Baresi e têm idade para disputar o Sul-americano. À exceção de Wellington, todos foram campeões da Copa São Paulo no início do ano. "Já estamos entrosados e à disposição da seleção", afirma Gaúcho, artilheiro da Copinha. "O CT de Cotia, inaugurado em 2005, começa a render frutos agora", diz o diretor de futebol são-paulino, João Paulo de Jesus Lopes.

Santos e São Paulo podem começar o Paulista com elenco desfalcado. O impacto será ainda maior caso liberem Neymar e Lucas, que já se firmaram como titulares. Enquanto dirigentes tricolores garantem a liberação de seus jogadores, a diretoria do Santos hesita em abrir mão de Neymar. "Se nossos atletas estiverem nos planos da seleção, vamos conversar para tomar uma decisão equilibrada, que não prejudique o clube", diz Pedro Luiz Nunes Conceição, diretor de futebol do Peixe.

da CBF. "O homem *[Ricardo Teixeira]* está confiando na gente. A pressão vai ser grande, mas quero participar e ajudar o Brasil a chegar lá", afirma Neymar, político.

ESCOLA DE FUTEBOL DO BRASIL

Favorável à substituição do futebol pelo futsal no programa das modalidades olímpicas, Ricardo Teixeira não tinha a Olimpíada como obsessão. Agora quer utilizar o ciclo olímpico para agregar talento e juventude à seleção principal, de olho na Copa do Mundo de 2014, sua fixação à frente da CBF. "O grande intuito do nosso trabalho é criar uma metodologia para as categorias de base e formar uma espécie de 'escola brasileira de futebol'. Com o tempo, a maioria dos jogadores da seleção principal terá percorrido um caminho pela base. O time de cima será a referência tática para as equipes inferiores", diz Ney Franco do sub-20.

Da mesma forma, jogadores com experiência nas equipes principais neste Brasileirão podem servir como referência para atletas menos rodados na sub-20. A participação do técnico Mano Menezes no projeto é o trunfo da CBF para costurar a liberação dessas peças-chave junto aos clubes. O meia Phillipe Coutinho, da Inter de Milão, deve exigir um empenho maior de Ney Franco na negociação com o time italiano, já que o jogador vem se firmando na equipe. Nesse tipo de ➔

LUCAS

18 ANOS (13/8/1992)
MEIA
SÃO PAULO

Antes conhecido como Marcelinho, destacou-se na Copa São Paulo e, no segundo semestre, assumiu a titularidade com Carpegiani. Pela seleção, disputou um torneio amistoso sub-18 na África do Sul, em abril

©2

"ELE SÓ TEM A PERDER. AS FÉRIAS, A PRÉ-TEMPORADA COM O TIME, E NÃO VAI DESCANSAR

Wagner Ribeiro, *empresário de Neymar, que defende que o garoto não jogue o Sul-americano sub-20*

©1 FOTO EUGÊNIO SÁVIO ©2 FOTO RENATO PIZZUTTO

QUEM PODE ESTAR LÁ

TRÊS "INTERNACIONAIS" E UM GOLEIRO QUE JÁ FOI CONVOCADO POR MANO

GABRIEL

18 ANOS (27/9/1992)
GOLEIRO
CRUZEIRO

Ainda não estreou pelo profissional do clube. Porém, já foi convocado por Mano Menezes para o período de treinos na Europa com a seleção principal. Também tem bagagem nas seleções de base.

JOÃO PEDRO

18 ANOS (9/3/1992)
VOLANTE
PALERMO (ITA)

Apareceu bem no Atlético-MG no primeiro semestre, chegando a ser titular com Luxemburgo em algumas partidas do Brasileiro. Apesar da reserva no time italiano, tem bom histórico com a camisa amarela desde a sub-17.

PHILLIPE COUTINHO

18 ANOS (12/6/1992)
MEIA
INTER MILÃO (ITA)

Antes de despontar com a camisa do Vasco, já havia sido vendido à Inter por cerca de 10 milhões de reais, aos 16 anos. Integra a base da seleção desde a sub-14 e, assim como Neymar, também já marca presença no time de Mano.

WELLINGTON SILVA

17 ANOS (6/1/1993)
MEIA
ARSENAL (ING)

Como Phillipe Coutinho, também foi negociado ao exterior quando completou 16 anos, por cerca de 10 milhões de reais. Apresenta-se ao time inglês em 2011 e deixa o Fluminense contestado por falta de empenho nos treinamentos.

caso, Mano vai entrar diretamente em contato com o atleta e seus representantes, argumentando sobre a importância de contribuir com a seleção de base até a afirmação definitiva na principal. "Antes, não existia envolvimento do técnico da seleção com as categorias de base. Com o Mano, vamos mudar isso e mostrar que o histórico na base favorece uma chance no time de cima", afirma Ney Franco.

A ideia de Ney e Mano é convencer jogadores e clubes de que o caminho até a Copa-2014 começa pelo Sul-americano e se estende às Olimpíadas. "Quem estiver no grupo desde o início tem boas chances de ser convocado para os Jogos de Londres, caso a gente conquiste a vaga. É claro que temos ótimos jogadores com idade olímpica que não se enquadram na sub-20, mas o Sul-americano e a continuidade nas seleções de base vão contar muito no critério de convocação do Mano daqui em diante", diz Ney. "Obviamente, o sonho de todo jogador é disputar uma Copa do Mundo. Mas temos etapas a cumprir na base antes da principal", afirma, seguindo a cartilha, o lateral-esquerdo Alex Sandro, outra revelação do Santos no Brasileirão, lançado pelo próprio Ney Franco no Atlético-PR.

O índice de aproveitamento de jogadores do ciclo olímpico pelo time principal sempre frustrou a CBF. Contrapor a recente desvalorização da base é a pedra fundamental da nova comissão técnica. Para a Olimpíada de Pequim, em 2008, Dunga convocou apenas dois jogadores — Lucas e Alexandre Pato — do time que ganhou o Sul-americano sub-20 em 2007. Da seleção que disputou a Copa da África do Sul, apenas Thiago Silva e Ramires haviam participado da última edição olímpica. Gomes, Maicon, Elano, Nilmar e Robinho eram os remanescentes do Pré-olímpico do Chile, em 2004, quando o Brasil perdeu a vaga na Olimpíada de Atenas para o Paraguai. Na ocasião, o técnico Ricardo Gomes teve de abdicar de Kaká (Milan), Júlio Baptista (Sevilla) e Adriano (Inter de Milão), vetados por dirigentes dos times. Quatro anos depois, em Pequim, foi a vez de Dunga amargar o jogo duro dos clubes. O meia Diego e o lateral-direito Rafinha tiveram de entrar em litígio com Werder Bremen e Schalke 04, respectivamente, para se apresentar à seleção olímpica.

ALICERCE PRONTO

Mesmo se puder contar com as estrelas Neymar e Phillipe Coutinho no Sul-americano, a base que vem jogando junta em torneios sub-18 e sub-19 ao longo dos últimos anos deve ser mantida. Jogadores menos badalados, como o meia Oscar — não conseguiu se firmar no time principal do Internacional depois de romper com o São Paulo — e o lateral-esquerdo Dodô, do Corinthians, já acumulam boa rodagem. Ambos disputaram o Brasileirão sub-23 e atuaram juntos na sele-

> **"QUEM ESTIVER NO GRUPO DESDE O INÍCIO TEM BOAS CHANCES DE SER CONVOCADO PARA OS JOGOS OLÍMPICOS DE LONDRES**
>
> ***NEY FRANCO,*** *comentando o projeto de uma base integrada com o trabalho de Mano Menezes*

O QUE VEM PELA FRENTE

OS PRINCIPAIS ADVERSÁRIOS DO BRASIL NA BUSCA PELA VAGA OLÍMPICA

As três melhores seleções de cada grupo se classificam para o hexagonal final, que será disputado em turno único. Campeão e vice garantem vaga nas Olimpíadas 2012. Os quatro primeiros também se classificam para o Mundial da categoria, que acontece no ano que vem, na Colômbia.

Os 25 jogadores convocados por Ney Franco se apresentam em 8 de dezembro – três dias após o encerramento do Brasileirão – e treinam até o dia 22, na folga de Natal. Cinco jogadores serão cortados. Os 20 remanescentes se reapresentam dia 26. Depois da parada para o Réveillon, o último período de treinamentos no Brasil: de 3 a 12 de janeiro. No dia 13, o time embarca para o Peru. A seleção estreia dia 17 e, se avançar ao hexagonal final, joga até 12 de fevereiro.

©1

Federico Santander é a esperança de gols do time paraguaio

ARGENTINA

Atual bicampeã olímpica, tenta se recuperar dos recentes fracassos na sub-20. No Sul-americano de 2009, decepcionou e ficou fora do Mundial. Já no hexagonal amistoso, em julho deste ano, perdeu a final para a Colômbia. Precisa superar a saída de Sergio Batista, atual treinador da principal, que dirigia a base.

COLÔMBIA

Venceu o Sul-americano em 2005, mas não repetiu o desempenho em 2007 e 2009, perdendo a classificação para o Mundial. Foi campeã do hexagonal amistoso em julho. "Alia força e técnica. Certamente nos inspira preocupação", avalia Ney Franco.

PARAGUAI

Vice-campeão do último Sul-americano, em 2009, derrotado pelo Brasil na decisão. Entretanto, no Pré-olímpico sub-23, em 2004, tirou a vaga dos brasileiros na Olimpíada. Aposta no atacante Federico Santander, que joga no Toulouse, da França, e desponta como sucessor de Roque Santa Cruz na seleção principal.

URUGUAI

Inspira-se na seleção de Diego Forlán, que ficou em quarto lugar na Copa do Mundo da África do Sul, para retomar a tradição da celeste olímpica. Desde 1928, quando ganhou sua segunda medalha de ouro, não participa de uma Olimpíada na modalidade.

ção sub-19. "Já temos um bom alicerce. Quero aproveitar o grosso dessa equipe que disputou amistosos e competições este ano, acrescentando algumas peças", diz Ney Franco.

Promessas que surgiram no Campeonato Brasileiro são a carta na manga do treinador para buscar a vaga olímpica. Lucas, do São Paulo, e Diego Maurício, do Flamengo, além de terem passagens pela base da seleção, ganharam experiência em seus clubes nesta temporada. Enquanto o atacante rubro-negro tenta cavar seu lugar na equipe principal, o meia tricolor virou titular de Paulo César Carpegiani e não vê problemas em esticar o ano em prol da causa olímpica. "Férias são o de menos. Abro mão de tudo para defender a seleção e, quem sabe, ser lembrado não só como jogador que levou o Brasil à Olimpíada, como também aquele que ganhou a primeira medalha de ouro", afirma Lucas.

Para o lateral-direito Danilo, do Santos, que não tem histórico na seleção de base, mas já teve o nome citado por Ney Franco antes da convocação, a chance não pode ser desperdiçada. "Muitos jogadores já disputaram uma Copa, mas são frustrados por não terem ganhado o ouro olímpico."

Ainda que expressem ambição pela medalha, poucos desses atletas se lembram da última Olimpíada que o Brasil disputou. Apesar disso, 2012 seria um dos primeiros passos rumo à renovação da seleção para a Copa no Brasil. E garantir a vaga em Londres pode ser o grande atalho para os jogadores da geração sub-20 participarem dos planos de Mano desde o princípio.

Mais que isso. Se depender da Fifa, é possível que no Rio o futebol sequer figure no programa olímpico. Portanto, 2012 pode ser a última chance de faturar o título que falta na coleção brasileira. É só se classificar... ✪

©1 FOTO AP

TUA FAMA ASSIM SE FEZ

COM DEFESAS FIRMES, TRANQUILIDADE E PROFISSIONALISMO, **FERNANDO PRASS** SE TRANSFORMOU COM NATURALIDADE EM LÍDER DO ELENCO DO VASCO DA GAMA

POR **FÁBIO JUPPA** DESIGN **MAYTÊ LEPESQUEUR**
ILUSTRAÇÃO **HEBER ALVARES** SOBRE FOTO DE **GUILLERMO GIANSANTI**

PENALTY
Eletrobras
PENALTY
PENALTY
CRVG
CRVG

Equilíbrio, frieza e segurança, nem sempre nessa ordem, são atributos indispensáveis do que se convencionou chamar de bom goleiro. No Vasco da Gama, cujo tamanho e tradição podem ser medidos pela profusão de ídolos formados ou que passaram por São Januário, a camisa 1 invariavelmente foi vestida por um deles. A lista, extensa, tem quase um time inteiro: Barbosa, Andrada, Mazzarópi, Acácio, Carlos Germano, Helton e Fábio. O gaúcho Fernando Prass acena como candidato a dar sequência a essa linha sucessória. Figura central do processo de reconstrução do clube desde a queda para a segunda divisão, em 2008, reúne quase todos os predicados. Falta-lhe um detalhe, imprescindível como todas as qualidades. "Tem que ter foto na parede e faixa no peito. O torcedor se lembra de quem é campeão", diz Prass. "Vou entrar nessa lista se ganhar alguma coisa."

O retrato e o lugar na galeria estariam garantidos se o título que possui não fosse justamente o da série B, cuja conquista ainda é vista por muita gente importante nos corredores do clube mais como mácula que capítulo vitorioso de uma história centenária, laureada por grandes feitos. Seja como for, naquela campanha inédita e, até por isso, envolta em incertezas, o goleiro teve a chance de mostrar o que tinha a oferecer. Contratado do União de Leiria (Portugal) para ser reserva de Thiago, a chance de jogar caiu-lhe no colo logo na estreia, contra o Brasiliense, em virtude de uma lesão do titular. Discreto e eficiente, Prass não saiu mais.

Rodada após rodada, tirava da manga cartas decisivas: firmeza, tranquilidade, carisma e profissionalismo, tudo o que o Vasco precisava para confirmar que estar ali era como cumprir um rito de passagem. "O sucesso é proporcional ao desafio. Muita gente não quis vir para o Vasco com medo da pressão. Se você vence, o reconhecimento é maior", afirma o goleiro.

O talento e a dedicação não demoraram mesmo a ser reconhecidos pelo torcedor, que em agosto, no aniversário de 112 anos do clube, preteriu o meia Carlos Alberto e escolheu Prass, por votação, para vestir a camisa comemorativa no clássico do primeiro turno do Brasileirão, contra o Fluminense. O vínculo entre Prass e a instituição se estreitava na medida em que ele reafirmava diariamente seus compromissos com uma conduta irrepreensível. "Ele tem o perfil que se idealiza

> "QUANDO VOCÊ TEM UM CARA COM ESSA CAPACIDADE DENTRO DO VESTIÁRIO, NÃO PODE PERDÊ-LO
>
> ***Rodrigo Caetano,*** *diretor-executivo do Vasco da Gama*

para um ídolo: é um cara trabalhador, dedicado, que não se envolve em polêmica", afirma o hoje preparador de goleiros Carlos Germano, tetracampeão estadual, campeão brasileiro, da Libertadores e do Rio-São Paulo em 15 anos como dono da posição na casa, entre amador e profissional. "Vejo o Fernando representando bem a mim e ao Vasco. Esteja onde estiver, ele é goleiro de time grande."

A diretoria e a comissão técnica, que este ano tem três ex-goleiros do clube — além de Germano, o técnico Paulo César Gusmão e o auxiliar Acácio —, também não demoraram a identificá-lo como ídolo em potencial, condição que se materializa a cada fim de treino, quando, mesmo diante da presença de Felipe, é um dos mais assediados

©1 GUILLERMO GIANSANTI ©2 GONCALO LOBO PINHEIROE

TRAÇO DE UNIÃO

ANTES DE CHEGAR AO VASCO, PRASS BRILHOU NAS TERRAS DO NAVEGADOR PORTUGUÊS

Apesar de ter sofrido uma lesão que o afastou por seis meses logo no início do contrato com o União Leiria, Fernando Prass rapidamente correspondeu à expectativa dos dirigentes. Na temporada 2006-07, na qual o time garantiu vaga na Copa da Uefa (atual Liga Europa) de 2007-08, seu voo mais longo além-mar, acumulou diversos prêmios: foi considerado o melhor goleiro do primeiro turno da temporada no ranking do jornal *A Bola*, o mesmo que, ao fim do campeonato, incluiu-o na lista dos dez melhores jogadores da Liga. No blog oficial do clube, os fãs o elegeram jogador mais importante daquela "época".
As propostas não demoraram a chegar à mesa do presidente João Bartolomeu — uma figura difícil, que pediu alto demais, impossibilitando assim a conclusão das negociações com um clube francês e com os alemães do Eintracht Frankfurt. "O presidente era um sujeito intransigente, dificultou a vida dele", afirma o repórter Luís Pena Viegas, que cobria o Leiria pelo jornal *O Jogo*. "Os torcedores não hesitam em apontar Fernando Prass como o melhor goleiro da história do clube. Helton *(Porto)* ficou ligado a uma página de ouro da história do Leiria ao participar da final da Taça de Portugal de 2002/03 *[derrota para o Porto, de José Mourinho, por 1 x 0]*, mas sua passagem foi um pouco conturbada devido a algumas questões disciplinares", completa Joaquim Pedro, setorista do Leiria no jornal *Record*.

107
JOGOS
pelo Vasco tinha Fernando Prass até o fechamento desta edição. Foram 51 vitórias, 34 empates e 21 derrotas

1,91
METRO
de altura tem o goleiro. Mas quando começou a jogar futebol, na infância, Prass jogava no meio-campo devido à baixa estatura

Clássico contra o Flamengo: Prass está entre melhores goleiros deste Brasileirão

© 1

pelos fãs. "Não precisamos chamá-lo duas vezes para uma ação de marketing, está sempre à disposição", diz o diretor executivo Rodrigo Caetano, que recentemente renovou o contrato do goleiro por três anos. "O mais difícil para um diretor é fazer a gestão de pessoas. Quando você tem um cara com essa capacidade dentro do vestiário, não pode perdê-lo."

Liderar é um verbo que Fernando Prass conjuga com naturalidade, fato que ajuda a reforçar seu status no elenco. "Se você não é omisso, vai tomando à frente da situação. As coisas vão se direcionando", afirma, ponderado. Com serenidade, impôs-se nesses quase dois anos sem precisar se esforçar. "Essa posição tem requisitos. É para um cara como o Fernando. Como goleiro, reflete a personalidade dele", define Acácio, campeão brasileiro de 1989, número 1 do Vasco entre 1982 e 1991, na geração capitaneada por Roberto Dinamite. "O respeito que o grupo tem por ele é impressionante. É líder sem ser arrogante. E educadíssimo. Até para fazer bandagem pede por favor", afirma o massagista Carlão, há 21 anos na Colina famosa.

Contratado em junho para o lugar de Celso Roth, que arrumou as malas e assumiu o Inter, Paulo César Gusmão procurou tirar proveito da experiência e do status de Fernando Prass assim que chegou. "O grupo passava por um momento de instabilidade. O jeitão dele foi importante", diz PC, ao apontar aquela que considera sua maior virtude. "Saber ouvir. Ele assimila tudo o que pedimos. É um dos melhores do campeonato. Para mim, o melhor."

Fernando Prass nasceu em Porto Alegre, mas, por recomendação médica, foi criado em Viamão, a 20 km da capital, cujo clima atenuaria os efeitos de uma asma. De volta a Porto Alegre, onde se formou nas categorias de base do Grêmio, teve que optar entre o futebol e os estudos *(leia mais no quadro ao lado)*. Uma lesão no joelho, em 1997, quase interrompeu a carreira. Ficou 11 meses parado e, no último ano de júnior, chegou ao profissional, mas não jogou. Após quatro partidas no banco, foi emprestado para a Francana, da série A-2 paulista, onde deparou, pela primeira vez, com a realidade dos salários atrasados. "Eram quatro meses. Todo mundo ia ao pagode, ao forró, e eu ficava em casa. Pensei comigo mesmo: se não der certo aqui, vou largar o futebol", lembra.

O técnico uruguaio Sérgio Ramirez, à época no Santo André, começou a mudar o rumo da trajetória de Prass. Levou-o para o Vila Nova, onde foi campeão goiano de 2001, ajudando a quebrar uma sequência de cinco títulos do Goiás, que logo se interessou por ele. Ao fim da temporada, sem ter como mantê-lo, o Vila o liberou. A caminho do Coritiba, onde assumi-

UM GOLEIRO INCOMUM

Filho de um advogado e de uma funcionária pública, Fernando Prass tem uma formação familiar e escolar atípica entre boleiros. Prass é pai dos gêmeos Caio e Helena, frutos do casamento com a advogada Letícia. A esposa aproveitou a proximidade com a prestigiosa Universidade de Coimbra para fazer pós-graduação. No período em que morou em Viamão, ainda adolescente, Prass concluiu o segundo grau antes de retornar a Porto Alegre. Na capital gaúcha, ingressou na faculdade de educação física. Trancou o curso no quarto período, quando teve de optar entre os estudos e o futebol. Sobre seu futuro após deixar os gramados, só garante que não quer ser treinador.

ria como coordenador, Ramírez mais uma vez recorreu ao talento do goleiro. No Couto Pereira, onde era apenas Fernando, pode-se dizer que Prass deu o pulo do gato. Foi o menos vazado do Campeonato Paranaense entre 2002 e 2004, conquistou os títulos de 2003-04 e começou a construir a fama de profissional de ótimo nível. É o terceiro goleiro que mais vestiu a camisa do clube, com 193 jogos, 186 oficiais. "Até hoje, cito o Fernando como exemplo para os goleiros que treino. Ele trabalha forte todo dia", diz Sebastião Koslovski, o Pardal, preparador de goleiros do Coxa naquele período.

Fernando Prass fala com carinho do clube, e se diverte ao lembrar do Campeonato Brasileiro de 2002. "Robinho e Diego surgiram graças a nós. Perdemos para o Figueirense, que estava lutando contra o rebaixamento. Depois, para o Gama, que estava praticamente rebaixado. Demos a última vaga para as oitavas de final do campeonato de mão beijada para o Santos, que acabou campeão."

A semente plantada no Paraná deu frutos na cidade portuguesa de Leiria. Em 2005, Fernando Prass foi contratado pelo União de Leiria, onde chegou para substituir Helton, que se transferira para o Porto, com o sonho de fazer dali uma ponte para um gigante europeu: "O Leiria é um clube-empresa, que comparo ao São Caetano no Brasil, mas tem tradição no futebol português. Com a idade que tinha *[27 anos]*, era hora de apostar", relembra. Dos três anos e meio que viveu na cidade, Fernando sente saudade da qualidade de vida que tinha, onde não sofria assédio, a ponto de poder sentar tranquilamente num restaurante para degustar um arroz de pato ou um bacalhau com natas. "Já encontrei um restaurante aqui no Rio que faz", diz, brincando.

Nem a queda do União Leiria para a Segunda Divisão em 2007-08, temporada em que foi capitão do time, manchou o prestígio de Prass. Quando faltavam seis meses para o término do contrato, pouco antes do Natal de 2007, o telefone tocou. O diretor executivo do Vasco, Rodrigo Caetano, oficializava o convite para o goleiro voltar ao Brasil e ajudar o Vasco no momento mais delicado de sua história.

O casamento, a princípio, vai até 2013. Até lá, Fernando já deve ter sua foto estampada na parede de São Januário. "O atleta com a formação cultural dele tem visão da realidade, não se deixa influenciar tanto pelo entorno. Isso facilita", afirma Caetano. Convicto como quando sai do gol para fechar o ângulo dos adversários, Prass manda o seu recado: "A torcida sabe em quem pode confiar". ✪

NAS MÃOS DE EX-GOLEIROS
Se a presidência do Vasco é ocupada pelo maior artilheiro de sua história, Roberto Dinamite, a comissão técnica conta com três ex-goleiros do clube: o técnico PC Gusmão (círculo), seu auxiliar Acácio (abaixo) e o preparador de goleiros Carlos Germano (ao lado)

© 3

© 4

© 2

No Coritiba, ainda chamado apenas de Fernando, Prass deu o grande salto na carreira

SEMEANDO A DISCÓRDIA

DESCOBERTO NO CAMPO, **DAGOBERTO** RELEMBRA OS TEMPOS DE AGRICULTOR PARA SUPERAR A CONTURBADA SAÍDA DO ATLÉTICO-PR E O ESTIGMA PÓS-LIBERTADORES NO SÃO PAULO. MAS, PARA FAZER BROTAR SUA SEMENTE NO TRICOLOR, PRECISA DRIBLAR A DESCONFIANÇA DA DIRETORIA, DA TORCIDA E ATÉ DE ALGUNS COMPANHEIROS

POR **BREILLER PIRES** DESIGN **L.E. RATTO**
FOTO **ALEXANDRE BATTIBUGLI**

No interior do Paraná, mais precisamente em Alto Bela Vista, comunidade rural de Enéas Marques, os irmãos Douglas e Dagoberto chamavam a atenção do futebol local. Filhos de agricultores, aproveitavam as horas vagas do trabalho na lavoura para bater uma bolinha. Durante a semana, dividiam o tempo entre a escola e a plantação de milho e feijão dos pais. Até que Douglas rumou para Londrina. Foi jogar no PSTC, time incubador de jovens talentos da região.

O sonho do futebol também não demoraria a aflorar no caçula da família Pelentier. Ele largou a enxada e partiu ao encontro do irmão. Formaram dupla de ataque no PSTC. Mas uma grave contusão no joelho minou a carreira de Douglas, antes mesmo de ele se tornar profissional. Dagoberto virou, então, a bola da vez. Porém, antes de chegar ao São Paulo, o atacante formado no campo teve que pastar. “Ajudava meus pais a conseguir o alimento de cada dia. Aos 13 anos, mudei de cidade para jogar bola e fiquei um ano longe de casa. Foi bem complicado, pois naquela época não via futuro no futebol”, conta.

É na experiência do desapego da roça e da família que Dagoberto se apoia para superar traumas e conflitos que marcam sua trajetória pelos dois grandes clubes que o projetaram. No Atlético-PR, o drama do irmão serviu de alento. Destaque da equipe no Campeonato Brasileiro de 2004, com 12 gols, Dagoberto precisou operar o joelho esquerdo na reta final. “Meu irmão não conseguiu mais jogar depois de fazer a cirurgia. Quando sofri a lesão, passou pela cabeça esse exemplo de dentro de casa, o medo de não recuperar”, diz o atacante.

Dagoberto só retornou aos gramados um ano depois da lesão. Ainda conviveu com seguidos estiramentos musculares e dores no joelho, que praticamente o deixaram de molho até a metade de 2006. O Atlético resolveu, então, pedir a prorrogação do contrato do atacante pelo período em que ficou inativo – o estopim para uma batalha judicial que selaria a passagem de Dagoberto pelo

© 1

19
ASSISTÊNCIAS
Taxado de individualista, o atacante deu quase 20 passes para gol nas temporadas 2009-2010. Mais que o dobro das assistências em seus dois primeiros anos de São Paulo

5,46
MILHÕES DE REAIS
Dagoberto é a contratação mais cara da era Juvenal Juvêncio. “Isso prova que o São Paulo, ao contrário do que dizem, põe a mão no bolso para contratar”, diz João Paulo de Jesus Lopes

DE PROMESSA A PROBLEMA

OS ALTOS E BAIXOS DA TRAJETÓRIA DE DAGO, UM “CRAQUE DE MOMENTO”

© 2

2001 A 2003
Surgiu como sensação no Atlético-PR e atuou em duas partidas na vitoriosa campanha do Brasileiro de 2001. No mesmo período, também defendeu as equipes de base da seleção brasileira. Em 2003, foi campeão mundial sub-20 e faturou a medalha de prata nos Jogos Pan-americanos de Santo Domingo.

© 2

2004
Fazia sua melhor temporada pelo Furacão, formando o ataque com Washington, até lesionar os ligamentos do joelho esquerdo, a dois meses do fim do Campeonato Brasileiro. Nos dois anos seguintes, pouco entrou em campo, devido a novas contusões e ao litígio com a diretoria do clube.

© 1

2007
Após romper com o Atlético, chegou ao São Paulo em abril. Estreou nas oitavas de final da Libertadores, no jogo de ida contra o Grêmio. Deu passe para gol e virou xodó dos tricolores, apesar de o time ter sido eliminado na partida de volta. Não se firmou, mas ajudou na conquista do bicampeonato brasileiro.

© 3

2008
Começou a temporada sofrendo com lesões musculares, além de amargar suspensões. No entanto, na reta decisiva do Campeonato Brasileiro, ganhou a titularidade com Muricy Ramalho e se tornou peça-chave do tri são-paulino. Emplacou uma sequência de dez jogos como titular.

Furacão de forma traumática. "A questão se transformou numa desavença pessoal. Jogaram a torcida contra mim e me colocaram como o vilão da história", conta o ex-ídolo atleticano.

Antes da ação judicial, clube e atleta não chegaram a um acordo para renovar o contrato. Segundo Marcos Malaquias, empresário do jogador, juntamente com o irmão Naor, o então presidente do Conselho Deliberativo rubro-negro, Mário Celso Petraglia, foi o responsável pelo litígio. Ele relata que a divergência com o cartola se arrastava de outros episódios. "O Petraglia não gostava da nossa influência na carreira do Dagoberto. Pedimos um aumento de salário, de 25 000 para 50 000 reais, e ele se indignou", diz Malaquias. Enquanto o processo corria na Justiça, o jogador recusou propostas do exterior para esperar a redução da multa rescisória e treinava separado do elenco principal, dizendo-se perseguido pelo ex-dirigente do Furacão, que evita falar sobre o caso.

O São Paulo entrou em cena no fim de 2006. Tentou negociar com a dire-

©1

"NO ATLÉTICO, EU ME JOGAVA BASTANTE. NÃO CONSEGUIA ALCANÇAR A BOLA E LOGO CAÍA. MAS APRENDI MUITO COM A VIDA, COM DEUS, E HOJE PROCURO LEVAR AS JOGADAS ATÉ O FIM

***Dagoberto**, rebatendo a fama de cai-cai*

©4

2009

Despertou a esperança da torcida em rever a parceria com Washington na época do Furacão. Porém, depois da queda de Muricy, perdeu espaço com Ricardo Gomes. A expulsão contra o Grêmio, perto do fim do Brasileirão, e o gancho de três jogos irritaram a diretoria e contribuíram para o fracasso rumo ao tetra.

©1

JUNHO/2010

Apesar de nova suspensão no Paulista, fez um primeiro semestre empolgante: fase goleadora – marcou seu primeiro hat-trick com a camisa do São Paulo – e afirmação como titular desde o começo da temporada. As boas atuações ajudaram a colocar o time na semifinal da Libertadores.

©4

JULHO/2010

A derrota para o Internacional em Porto Alegre, no primeiro jogo da semi, coincidiu com um desempenho apático do atacante, que acabou crucificado por mais uma eliminação do Tricolor na Libertadores. Afastado da equipe principal pelo interino Sérgio Baresi, quase foi parar no futebol ucraniano.

©1

OUTUBRO/2010

Ressurge tão logo Paulo César Carpegiani assume o time. Com a confiança renovada, volta a marcar gols e se firma como maior goleador são-paulino na temporada. Também encerra o ano entre os |principais "garçons" do elenco, ao lado de Jorge Wagner, com nove assistências.

©1 RENATO PIZZUTTO ©2 JADER DA ROCHA ©3 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©4 EDISON VARA

ESTE ANO FOI UM MARCO PARA MIM, TANTO PESSOAL QUANTO PROFISSIONALMENTE. COLOQUEI DEUS EM PRIMEIRO LUGAR. ESTOU FELIZ NO SÃO PAULO, CURTINDO MINHA FAMÍLIA, MINHA FILHA

Evangélico e pai de Thayná, 2 anos, Dagoberto comemora uma fase zen, à espera do segundo filho

©1

toria do Atlético-PR, que se negou a vender Dagoberto. Mais adiante, ajudou o atacante a rescindir contrato e pagou a multa rescisória para poder fechar a negociação. Foram mais de seis meses de espera, e Dagoberto se apresentou ao Morumbi, em abril de 2007, com status de craque.

Hoje, apesar dos dois títulos brasileiros que conquistou com a equipe tricolor, ele ainda tenta plantar seu nome no clube. “A cobrança sempre foi grande, desde que cheguei. Criaram muitas expectativas, imaginaram que eu faria dois, três gols por jogo. Mas eu sou um jogador normal, tenho meus altos e baixos como qualquer outro”, afirma o atacante, que viveu este ano sua maior instabilidade no Tricolor.

Abriu a temporada com uma expulsão, diante da Portuguesa, no Campeonato Paulista. Nova amostra de um comportamento ora intempestivo, ora displicente em campo, que já o havia desgastado com diretoria e colegas no fim de 2009, após ser suspenso por três jogos pela expulsão contra o Grêmio, no Brasileirão. A eliminação na Libertadores deste ano aumentou a insatisfação com o jogador nos bastidores do Morumbi. Acabou encostado pelo interino Sérgio Baresi. O próprio presidente Juvenal Juvêncio o vetou de uma partida contra o Atlético-PR, em agosto. Como desculpa, o fato de Dagoberto ter sido vaiado na Arena da Baixada um ano atrás.

©1

DESAFETO DO CAPITÃO? “Nada a ver. O Rogério Ceni é um grande amigo. Nunca tivemos problema nesses quase quatro anos em que estou no São Paulo”, negando suposta inimizade com o goleiro

Na semana seguinte, o jogador descartou proposta de quase 9 milhões de reais do Metalist, da Ucrânia, frustrando planos da diretoria. “A proposta era muito interessante e entendemos que ele poderia ser negociado. Mas, obviamente, isso depende da vontade do atleta. O São Paulo não compra para vender. O São Paulo cumpre contrato”,

afirma o diretor de futebol, João Paulo de Jesus Lopes. O dirigente nega que o clube queira se desfazer do atacante e rechaça perseguição da cúpula são-paulina. “O Dagoberto está feliz no São Paulo e não quer sair. Mas ficou visível que havia uma resistência no clube depois da Libertadores. Tudo leva a crer que partia de algum dirigente, pois ele não tem problema com a torcida”, diz o agente Malaquias, citando o episódio em que torcedores foram ao CT da Barra Funda pedir a volta do atacante ao time.

Ela só foi acontecer, de maneira definitiva, com o técnico Paulo César Carpegiani, contratado em outubro. “O desejo foi meu de permanecer no São Paulo e sair pela porta da frente, e não pelos fundos, por onde quiseram me jogar. Me senti desvalorizado e abandonado. Mas isso agora é passado. O Carpegiani chegou e passou a confiança que eu precisava para me reanimar”, afirma Dagoberto. “Tivemos uma conversa muito franca. Pedi para que ele ficasse tranquilo e jogasse seu futebol”, completa o técnico.

Colhendo frutos da boa relação com Carpegiani, Dagoberto não deixa de exaltar as raízes provincianas. Nas férias, ele volta a Enéas Marques para apreciar uma boa moda sertaneja, rever familiares e jogar uma pelada com amigos do interior. Prefere não pensar na próxima janela de transferências. Diz estar realizado no São Paulo. Para parte da diretoria tricolor, entretanto, vendê-lo ainda é a melhor pedida: abre espaço para revelações da base e turbina os cofres do clube, que detém 75% de seus direitos econômicos. O contrato vai até 2012, mas Dagoberto pode não ter tanto tempo para provar que, além de homem do campo, é o terror dos gramados. ✪

NO OLHO DO FURACÃO

CLUBE PARANAENSE AINDA NÃO RECEBEU A MULTA RESCISÓRIA BANCADA PELO SÃO PAULO

Em 2006, o Atlético-PR entrou com ação judicial contra Dagoberto pedindo a prorrogação de seu contrato por 348 dias, equivalente ao tempo que ele ficou afastado por contusão. O Tribunal Regional do Trabalho de Curitiba entendeu que o acordo de cinco anos, firmado em 2002, deveria ser estendido em 250 dias, dando início a um processo que se arrasta até hoje na Justiça. Assim que o contrato entrou em seu último ano, em abril de 2007, a multa rescisória caiu de 16,3 para 5,46 milhões de reais. O Furacão ainda reivindicava a extensão do vínculo por mais 98 dias.
O São Paulo já negociava com Dagoberto desde 2006. Pagou a multa ao jogador, que, por sua vez, depositou a quantia em juízo para se desvincular do Atlético e assinar com o time tricolor. Em seguida, o TRT reviu sua decisão, cancelou a prorrogação de contrato e deu ganho de causa a Dagoberto. O clube paranaense recorreu ao Tribunal Superior do Trabalho, mas ainda não viu um tostão referente à saída do atacante. Depende do julgamento da ação em última instância, previsto apenas para o ano que vem, para receber o valor da multa – deverá ser dividido com o PSTC, clube formador de Dagoberto que mantinha parceria com o Atlético. No entanto, o jogador ainda pode apresentar recurso para revisão da multa rescisória de 27,3 milhões de reais estipulada pelo clube à época, alegando que a cláusula teria excedido o limite estabelecido na Lei Pelé. Existe a possibilidade de ele reembolsar parte dos mais de 5 milhões bancados pelo São Paulo. “Se essa hipótese se confirmar na Justiça, devolveremos o dinheiro ao clube”, afirma Malaquias. “Mas a tendência é que o Atlético receba esse valor depositado em juízo”, diz Fernando Barrionuevo, advogado do atleta no caso.

©2

Por ter depositado em juízo, Dagoberto pode reaver o valor da multa rescisória. Diogo Fadel Braz, diretor jurídico do Furacão, descarta a hipótese. “Esse dinheiro já é do Atlético-PR. Só estamos esperando o julgamento da ação para receber”, diz

©1 RENATO PIZZUTTO ©2 JADER DA ROCHA

'DEIXO A **VIDA** ME LEVAR'

COM FAMA DE DURO NAS NEGOCIAÇÕES, MAS QUERIDO POR ONDE PASSA, **DORIVAL JÚNIOR** ENTRA NO GRUPO DE TREINADORES DE PONTA E JÁ ACUMULA FEITOS NOTÁVEIS PARA QUEM DIZ NÃO FAZER PLANOS PARA A CARREIRA

POR **ALEXANDRE SIMÕES** E **BREILLER PIRES***
DESIGN **MAYTÊ LEPESQUEUR**
ILUSTRAÇÃO **HEBER ALVARES** SOBRE FOTO DE **EUGÊNIO SÁVIO**

* COLABORARAM ALTAIR SANTOS E FLÁVIA RIBEIRO

Poucos entre os que fazem parte da nova safra de treinadores brasileiros podem dizer que têm um currículo como o de Dorival Júnior. Tido como promissor desde os tempos de São Caetano, em 2007, o treinador consagrou-se neste ano ao transformar o Santos no time que encantou o país. Entre seus títulos, cinco campeonatos estaduais, uma série B pelo Vasco e uma Copa do Brasil pelo Santos — conquistas semelhantes às que alçaram Mano Menezes ao comando da seleção brasileira.

Por isso mesmo, sua decisão de treinar o Atlético-MG após ter sido demitido do Santos foi vista com certa surpresa. Bem cotado entre vários clubes do país, Dorival poderia ter aguardado até o fim do ano para acertar com algum time com melhores perspectivas para 2011 — como o São Paulo. Mas preferiu aceitar o desafio de salvar o Galo do rebaixamento — o que, à época, mais parecia uma missão impossível. "Não sou de escolher. O Atlético foi a primeira equipe que me ligou. Saí do Santos na terça-feira à noite. Na quinta o presidente *[Alexandre Kalil]* me ligou e perguntou se eu tinha interesse de defender o Atlético. Foi assim, bem natural", diz o treinador.

Sua queda no Santos começou a se desenhar bem antes do episódio com Neymar, em que o atacante se revoltou com a ordem do banco para que não batesse o pênalti na partida contra o Atlético-GO, em setembro. Parte do elenco santista, encabeçada pelo próprio Neymar, já questionava sua autoridade desde o primeiro semestre. A ala se incomodava com a rigidez do treinador no cumprimento de horários e aplicação de punições disciplinares.

© 1

No Galo, conquistou os mesmos pontos de Luxemburgo com a metade dos jogos

Em maio, Paulo Henrique Ganso, Neymar, André e Madson foram multados pela diretoria e afastados do jogo contra o Atlético-GO, no primeiro turno do Brasileirão, por terem se atrasado para a concentração. Em agosto, às vésperas da final da Copa do Brasil, a polêmica aparição de Felipe, Zé Eduardo e Madson na internet gerou saia justa para o técnico, que teve de cobrar menos exposição dos jogadores.

Três semanas depois, os Meninos da Vila fizeram festa em Porto Alegre, após o jogo contra o Grêmio, e causaram novo mal-estar com a comissão técnica. Apesar de já estarem de folga, teriam se excedido com a bebida e criado transtornos no hotel.

> "NÃO SOU DE ESCOLHER. O ATLÉTICO FOI A PRIMEIRA EQUIPE QUE ME LIGOU. FOI BEM NATURAL

Jogadores mais experientes, como o capitão Edu Dracena, também reprovavam o comportamento. O zagueiro manifestou descontentamento com o individualismo dos atacantes e a postura em campo de Neymar, que abusava das firulas sobre os adversários e esbanjava destempero. Dias antes da saída de Dorival, o atacante protagonizou confusão com jogadores do Ceará.

A turbulência na equipe chegou ao ápice após os xingamentos de Neymar ao técnico no jogo contra o Atlético-GO, na Vila Belmiro. Dorival pediu punição severa. A diretoria do Santos definiu multa de 30% do salário e concordou em deixar o atacante fora da partida seguinte, contra o Guarani. Mas Dorival insistiu em afastá-lo por tempo indeterminado e barrou o craque do duelo contra o Corinthians. A cúpula santista interpretou o ato do treinador como insubordinação, alegando que ele havia mudado de ideia da noite para o

dia, sem comunicar à direção.

"Quando houve a punição do Neymar, a diretoria a tornou pública com um comunicado. No dia seguinte, disse que queria pensar, analisar, fora do calor do momento. A diretoria achou que, como já tinha se manifestado, não caberia naquele instante mais nenhuma punição. Eu não concordava", diz Dorival, que afirma que não punir o jogador poderia trazer prejuízos à sua imagem perante os demais jogadores.

"O grupo está sempre observando a postura que você toma; se tomei uma atitude com um atleta, não tinha por que tomar outra com o Neymar. A diretoria entendeu de outra forma, eu respeito. Só que a partir daí eu não tinha como permanecer à frente do grupo", diz Dorival, mencionando uma punição anterior aplicada a Madson.

Demitido, Dorival abriu mão de receber a multa rescisória, de cerca de 2 milhões de reais. Entendeu que também tinha sua parcela de culpa por ter quebrado a hierarquia do clube e mantido a punição a Neymar. Porém, parte da diretoria do Peixe chegou a suspeitar que a mudança repentina do técnico estivesse relacionada a uma proposta de outro clube — o São Paulo —, aproveitando-se da instabilidade na Vila Belmiro. "Essa hipótese nunca foi levantada publicamente por nós, da diretoria. Houve uma coincidência de fatos e a especulação surgiu da imprensa, não do Santos", diz o diretor de futebol, Pedro Luiz Nunes Conceição.

Dirigentes do tricolor paulista negam sondagem a Dorival, antes ou depois da crise envolvendo Neymar, apesar de admitirem que o técnico sempre foi bem visto no clube. "Naquele momento, imaginávamos que o Sérgio Baresi poderia continuar treinando a equipe até o fim do ano, mesmo sob a condição de interino. Por isso, não fizemos qualquer contato com o Dorival", afirma o diretor de futebol do tricolor, João Paulo de Jesus Lopes.

> "SE TOMEI UMA ATITUDE COM UM, NÃO TINHA POR QUE TOMAR OUTRA COM O NEYMAR. A DIRETORIA ENTENDEU DE OUTRA FORMA

A hipótese de Dorival, que recebia 350 000 mensais no Santos, ter forçado sua saída não é descartada por dirigentes santistas. "Acho que ele não saiu por dinheiro, por proposta de outro time ou por causa do Neymar. Saiu por um fato específico, por não ter cumprido um acordo. Mas, agora, é impróprio levantar motivos que o levaram a essa atitude", diz um dirigente do Santos. Dorival rechaça qualquer insinuação de contato feito pelo São Paulo. "Por que motivo deixaria uma equipe que estava brigando no terceiro, quarto lugar, naquele momento — independentemente de considerar o São Paulo uma das melhores equipes do futebol brasileiro?", diz o treinador.

Uma suposta cobrança de patrocinadores e do departamento de marketing do Santos também foi cogitada como fato decisivo para a queda de Dorival. A ausência de Neymar em campo representava perda de receitas para o clube — que detém 30% dos direitos de imagem do atleta — e poderia desgastar a imagem do craque entre novos investidores. "O Dorival sempre foi parceiro do marketing e compreendia bem nossas demandas. Não houve influência direta do departamento nesse episódio, que está definitivamente superado pelo clube", afirma Armênio Neto, gerente de marketing do Santos.

PERDA DE COMANDO

Além do desentendimento com a diretoria, o clima no elenco já não era propício à permanência do técnico. O descompasso entre "rodados" e ➔

© 2

No Santos, conquistou o Paulistão e a Copa do Brasil, mas perdeu o comando do grupo

© 1

Em 2007, no Cruzeiro, também enfrentou disputas entre veteranos e jovens

"novatos" ficou evidente quando boa parte dos jogadores mais experientes, como Dracena e Léo, saiu em defesa de Dorival e condenou as atitudes intempestivas de Neymar. O capitão Dracena chegou a intervir diretamente junto à diretoria para tentar outro desfecho para o técnico. Sem contar com a unanimidade do elenco, Dorival Júnior viu seu comando sobre o grupo ruir, o que poderia render ainda mais desgastes até o fim da temporada, caso abrandasse a punição ao atacante e permanecesse no clube. Para alguns cartolas, a recusa de Ganso em sair de campo na final do Campeonato Paulista pode ter aberto precedente para elevar a autonomia de outros jovens emergentes.

Em 2007, no Cruzeiro, o técnico já havia vivido situação semelhante. Pegou um grupo abalado com a derrota para o Atlético-MG na final do Campeonato Mineiro e trabalhou com jogadores carimbados por noitadas e problemas disciplinares no início da temporada. Apesar da boa campanha no Brasileirão, e de ter conseguido vaga na Libertadores da América, acabou demitido pela diretoria cruzeirense. Alvimar Perrella, presidente do clube à época, justificou a demissão explicando que o time precisaria de um técnico mais experiente para a competição continental. No entanto, Adílson Batista, seis anos mais novo que Dorival e com apenas dois anos a mais de carreira como treinador, foi o escolhido para o cargo. "Naquele momento, o Mano *[Menezes]* estava saindo do Grêmio e foi a primeira opção do Cruzeiro. Eles fizeram a tentativa, mas ele acabou acertando com o Corinthians. Eu entendi, foi normal. Meu contrato estava acabando, com o objetivo alcançado", diz o treinador.

A queda de rendimento na reta final do Brasileiro, que quase custou a vaga do time celeste na Libertadores, serviu como pretexto para os dirigentes demitirem Dorival. Concluíram, na verdade, que o treinador havia perdido as rédeas do grupo, que, semelhantemente ao Santos-2010, se mostrou dividido entre veteranos e promessas. Desentendimentos internos, como o dos atacantes Roni e Guilherme, viraram rotina no Cruzeiro-2007 e levaram a diretoria a buscar um novo perfil para o comando técnico, capaz de mesclar experiência e juventude a pulso firme.

Curiosamente, mais uma vez Dorival verá o time que ajudou a classificar para a Libertadores ser treinado por Adílson Batista na competição — assim como o Cruzeiro em 2008. "Só vou cobrar do Adílson uma participação na premiação *[risos]*. Ele é um grande treinador

No Vasco, venceu a série B, mas pediu muito para renovar

© 2

> "NAQUELE MOMENTO, O MANO MENEZES ESTAVA SAINDO DO GRÊMIO E FOI A PRIMEIRA OPÇÃO DO CRUZEIRO. FOI NORMAL

©1 WASHINGTON ALVES ©2 CAMILA MARCHON ©3 RODOLFO BUHRER

e um grande amigo também. Fico contente pelo acerto dele com o Santos e fico na torcida", diz. Caso cumpra seu contrato com o Atlético, até dezembro de 2011, não será no próximo ano que Dorival disputará sua primeira Libertadores. A última chance do ano foi perdida nas quartas de final da Copa Sul-americana, em que o Atlético-MG foi eliminado pelo Palmeiras.

Os boatos de que o treinador teria acertado um bônus milionário com o clube, caso consiga livrá-lo do rebaixamento, foi alimentado pela decisão de escalar um time reserva na competição continental, mesmo com a possibilidade de conquistar uma vaga para o torneio mais desejado pelas Américas. Mas Dorival garante que a decisão partiu do próprio Altético-MG. "Eu tinha minha opinião, mas primeiro ouvi o presidente *[Alexandre Kalil]*, depois o Maluf *[Eduardo, diretor de futebol]*, a minha comissão técnica. E em consenso demos preferência ao Campeonato Brasileiro. Se fôssemos com o time titular à Colômbia, não teríamos aquele resultado contra o Cruzeiro, que nos tirou da zona de rebaixamento", diz o treinador.

Se a missão mais importante do ano era livrar o Atlético do rebaixamento, a torcida do Galo não tem do que reclamar. Até o fechamento desta edição, o treinador havia conquistado 21 pontos em 12 jogos — o mesmo número de Luxemburgo em 24 partidas. Seja qual for o desfecho do Brasileirão, a torcida atleticana sabe que terá um ótimo treinador até dezembro de 2011. Isso, é claro, se outras portas não se abrirem diante de Dorival, que diz nunca ter planejado muito sua trajetória profissional. "Aquela música do Zeca *[Pagodinho]* bate muito bem com a minha carreira. Deixo a vida me levar." ✪

CAMPANHA **SALARIAL**

BOM NAS NEGOCIAÇÕES, DORIVAL AUMENTOU SEU SALÁRIO MAIS DE QUATRO VEZES EM DOIS ANOS

No Coritiba, Dorival ganhava bônus a cada missão cumprida

© 3

Dorival Júnior foi contratado pelo Coritiba em 2008, após uma longa negociação com ex-diretor de futebol do clube, Tonico Xavier. "Fui três vezes a Florianópolis negociar diretamente com o Dorival e, pela amizade que temos, consegui uma boa proposta para ele e para o Coritiba", diz Xavier. Dorival Júnior acertou por 120 000 reais com o clube e a remuneração incluía bônus por metas atingidas. O técnico foi premiado por ter sido campeão paranaense e por deixar o time na zona de classificação da Copa Sul-americana – ao todo, foram quase 250 000 reais por esses objetivos. Havia ainda uma premiação se o Coritiba chegasse à Libertadores de 2009, que seria superior a 500 000 reais. O treinador também impôs sua comissão técnica, formada pelo assistente Ivan e pelo preparador físico Celso Rezende.

No meio da temporada de 2008, o ex-dirigente deixou o Coritiba. Naquele momento, o clube esteve seriamente ameaçado de perder o técnico, que não tinha uma relação tão direta com os demais integrantes da diretoria do Coxa. "Ele me telefonou e disse: 'Olha, não dá para continuar'. Eu o convenci a ficar. O Dorival tem isso: ele gosta de se sentir protegido pela diretoria", diz Tonico Xavier, que conseguiu criar um elo de confiança entre Dorival Júnior e o presidente Jair Cirino.

O treinador só não continuou para 2009 porque o Coritiba não tinha como cobrir a proposta oferecida pelo Vasco. "Ele foi para ganhar mais que o dobro do que ganhava aqui", afirmou. Dorival Júnior teria salário de 280 000 reais na equipe carioca. Para interlocutores, o treinador teria dito que deixaria o Coritiba também porque "havia muito cacique para pouco índio" no clube – referência ao poder de alguns conselheiros.

No Vasco, após levar o time de volta à série A, Dorival teria pedido alto demais para a renovação. "Nunca fiz um pedido exorbitante ao Vasco. Fiz uma pedida 25% maior do que ganhava, para se iniciar uma negociação, o que é normal", defende-se Dorival. O diretor-executivo do Vasco, Rodrigo Caetano, confirma que o episódio não estremeceu as relações com o treinador. "Ele se valorizou durante o ano em que esteve aqui, e por mérito dele. Nós e ele tentamos a permanência, mas não foi possível. Ele trabalharia no Vasco novamente com toda a certeza." Sondado pelo Grêmio, acabou acertando com o Santos, onde recebia cerca de 350 000 reais. No Atlético, embora não confirme a informação, seu salário seria de 540 000 reais.

ESPECIAL

COPA 2014

SEDES

FORTALEZA

SEDE COM O MAIOR ESTÁDIO DO NORDESTE, FORTALEZA QUER TIRAR O ENORME ATRASO NA LICITAÇÃO DO CASTELÃO PARA SEDIAR UMA DAS SEMIFINAIS DA COPA

POR **JONAS OLIVEIRA** DESIGN **HEBER ALVARES**

© FOTO JONAS OLIVEIRA

Castelão em dia de casa cheia: estádio será o maior da Copa no Nordeste

©1

Poucas cidades-sede da Copa 2014 correspondem tanto a clichês sobre o Brasil que fazem parte do imaginário dos estrangeiros como Fortaleza. Quem chega à capital cearense encontra uma mistura de sol, praias e belezas naturais, numa cidade cujas riquezas e mazelas estão expostas lado a lado, de maneira ainda mais gritante que em outras capitais. Fortaleza espanta pela rapidez com que os olhos nos levam da beleza à pobreza extremas.

Espantosa também é a paixão que seu povo tem pelo futebol, por seus clubes e seu principal estádio. É notável o orgulho com que o fortalezense fala do Castelão, que de fato não deixa a desejar em relação aos principais estádios do país. Inaugurado em 1973, ampliado e reformado ao longo dos anos, o Castelão hoje conta com arquibancadas cobertas — atributo que nenhum dos estádios de São Paulo tem, por exemplo — e cadeiras em todos os setores. Chega a lembrar Mineirão e Maracanã.

Mas enquanto os estádios de Belo Horizonte e Rio de Janeiro foram fechados para reformas em junho e setembro, respectivamente, o Castelão está muito atrasado em relação ao cronograma inicialmente previsto. A cidade foi uma das primeiras a lançar o edital, e planejava dar início à reforma do exterior do estádio ainda em março deste ano. Mas, entre fevereiro e outubro, o processo licitatório arrastou-se entre denúncias de fraudes e irregularidades, suspensões do Tribunal de Contas do Ceará, batalhas judiciais e até uma ameaça de CPI, que acabou não vingando. Apenas no início de novembro foi anunciado como vencedor o consórcio Arena Multiúso Castelão formado pelas empresas Galvão Engenharia, Serveng Civilsan e BWA. "Aqui houve de fato uma grande concorrência. Além de ser refém de todas essas amarras da lei de licitações, tivemos a questão das disputas judiciais dessas empresas", diz o secretário de Esportes do Ceará, Ferruccio Feitosa.

Com o atraso, a cidade já havia se resignado com a impossibilidade de sediar a Copa das Confederações, em junho de 2013. "Não podemos dizer que nossa participação está descartada, mas está comprometida", disse Feitosa, em entrevista à PLACAR, pouco antes do desfecho do processo licitatório. Após a definição, o consórcio vencedor afirmou

Projeções interna e externa do novo Castelão: estádio terá capacidade para 66 700 pessoas e até utilização de energia eólica

que poderá concluir o estádio no prazo inicial, em dezembro de 2012 — para isso, trabalhariam em três turnos.

Se em outras cidades do Nordeste o destino pós-Copa dos estádios é motivo de preocupação, a presença frequente das torcidas no Castelão reduz o risco de que ele seja subaproveitado. Até o fechamento desta edição, o Ceará tinha a segunda melhor média de público da série A, com 22 604 pagantes. Mesmo na série C, o Fortaleza levou em média 17 631 torcedores ao Castelão em 2010. “Fortaleza tem times que não estão num bom momento, mas têm tradição histórica e grande torcida. Com dois times usando o estádio, ele tem tudo para ser rentável e ajudar o desenvolvimento da cidade”, diz Andressa Rufino, consultora da Trevisan Gestão do Esporte.

Enquanto o Castelão estiver fechado, Ceará e Fortaleza voltarão a mandar seus jogos no Presidente Vargas — o PV, inaugurado em 1941. O estádio, que pertence à prefeitura de Fortaleza, passa por uma reforma estimada em 37 milhões de reais, e contará com 20 000 cadeiras. Os operários trabalham para que a cidade não tenha o mesmo destino de Belo Horizonte, que, com o fechamento simultâneo de Mineirão e Independência, ficou sem estádio.

A corrida contra o tempo para compensar o atraso nas obras do Castelão é apenas um dos desafios da cidade para a Copa 2014. Com 2,5 milhões de habitantes, Fortaleza já é a quinta capital brasileira em população e a primeira em densidade demográfica. O grande crescimento dos últimos anos não foi acompa-

DE OLHO NA SEMIFINAL

Enquanto a candidatura de Salvador ainda mantém as esperanças de receber o jogo de abertura – a despeito do fato de o Comitê Organizador Local já ter anunciado que a partida será em São Paulo –, Fortaleza alimenta um sonho mais ao alcance de suas mãos: sediar uma das semifinais da Copa. Para isso, a cidade aposta na grande capacidade do Castelão. “Estamos bem tranquilos quanto a isso. Nosso projeto é de um estádio para 66 700 lugares, o que foi considerado apto para uma semifinal. E o Nordeste foi a única região do país contemplada com quatro sedes”, diz o secretário de Esportes, Ferruccio Feitosa. Caso Brasília realmente diminua a capacidade de seu estádio, e nenhuma das outras sedes decida ampliar seus projetos, Fortaleza terá como grandes concorrentes para sediar uma semifinal Belo Horizonte, Porto Alegre e São Paulo, que terão estádios com capacidade suficiente para receber a partida.

©1 FOTO JONAS OLIVEIRA ©2 ILUSTRAÇÃO DIVULGAÇÃO

Obras no estádio Presidente Vargas, que abrigará os jogos de Ceará e Fortaleza no ano que vem

nhado pela ampliação da infraestrutura, e os sistemas viário e de transporte são precários. "Entendemos a Copa como uma oportunidade de viabilizar investimentos estratégicos para a cidade, e que atenderão a demandas históricas do município", diz Felipe Araújo, gerente do projeto Copa 2014 em Fortaleza.

Assim como em Brasília, em que a rede hoteleira se concentra em uma região da cidade, grande parte dos hotéis de Fortaleza está junto à praia de Iracema. Mas, se na capital federal o setor hoteleiro está localizado próximo ao estádio, em Fortaleza cerca de 12 km separam o Castelão dos hotéis.

Para o diretor do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Ceará, José Barros Neto, a distância pode ser um fator indutor de desenvolvimento, por tornar obrigatório o investimento em transporte e na ampliação do sistema viário. "As obras vão impactar a cidade como um todo, porque irão abranger áreas que essas novas vias de acesso e corredores de ônibus irão cruzar", diz.

Se o grande número de obras de infraestrutura e o atraso na reforma do Castelão são preocupantes, Fortaleza está à frente de outras cidades em dois gargalos: aeroporto e hotelaria. Ainda que necessite de reformas e ampliações, o Aeroporto Internacional Pinto Martins é um dos poucos entre as cidade-sede que ainda não operam acima de sua capacidade. "Hoje, o aeroporto de Fortaleza utiliza 68% de sua capacidade. Ao contrário de São Paulo, Rio, Brasília ou Salvador, ainda conseguiria enfrentar bem esse período até 2014", diz o coordenador de infraestrutura do Ipea, Carlos Campos. E enquanto outras cidades encontram dificuldades para atingir um número satisfatório de leitos na rede hoteleira, Fortaleza se beneficia da boa oferta de hotéis e resorts, por ser um dos principais destinos turísticos do país.

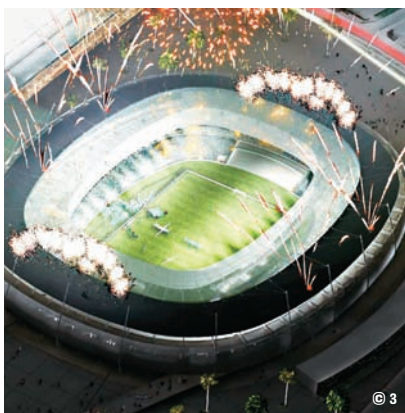
O episódio do atraso nas obras do Castelão parece ter sido superado, mas serve de alerta para as demais obras da cidade. Fortaleza tem tudo para ser uma ótima sede em 2014, mas até lá terá muito trabalho se não quiser ter apenas suas belas praias para mostrar ao mundo.

Clássico entre Ceará e Fortaleza, no Castelão: times têm média de público entre as maiores do Brasil

VEREDICTO PLACAR

Após visitar a cidade, conhecer os projetos e ouvir a opinião de especialistas de diversas áreas, PLACAR avalia os itens mais importantes do projeto de Fortaleza para 2014

BEM RESOLVIDO EXIGE ATENÇÃO PREOCUPANTE

©3

Mobilidade urbana

Assim como na maioria das cidades, as principais obras de mobilidade urbana serão a instalação de corredores de BRT (Bus Rapid Transit) em quatro avenidas da cidade: Alberto Craveiro, Paulino Rocha, Dedé Brasil e Raul Barbosa. Além disso, a linha sul do Metrô de Fortaleza, ainda não inaugurada, ganhará mais duas estações: Padre Cícero e Montese. Para resolver o maior gargalo da cidade para a Copa – a dificuldade de acesso entre o setor holeteiro e o estádio Castelão, distantes 12 km –, haverá intervenções na Via Expressa e em um VLT que ligará a região do Mucuripe à Parangaba. Ao todo, os investimentos em infraestrutura serão de 561,4 milhões de reais.

Estádio

A capacidade do Castelão será ampliada de 59000 para 66700 lugares. O gramado será rebaixado e o anel inferior, ampliado – aproximando as cadeiras do gramado. O estádio também ganhará novas cabines de imprensa, camarotes, vestiários e áreas VIP e estacionamento com 1750 vagas. A cobertura atual será substituída por uma nova, que cobrirá 100% dos assentos. Um dos destaques do projeto é o uso de energia de duas turbinas eólicas. As obras estão a cargo do Consórcio Arena Multiúso Castelão, que irá administrar o estádio por oito anos, e estão orçadas em 452 milhões de reais. O mais preocupante é o atraso no início das obras, embora o consórcio vencedor garanta o prazo de dezembro de 2012.

©2

Estradas

Na última pesquisa CNT de Rodovias, as estradas do Ceará foram consideradas regulares, ruins ou péssimas. Como a cidade-sede mais próxima é Natal, a 537 km, o acesso a Fortaleza deverá ser feito mesmo por transporte aéreo. Mas as rodovias terão papel importante no deslocamento a destinos turísticos próximos da cidade.

Campos de treinamento

A grande aposta da cidade são os novos resorts que estão em construção no litoral cearense. A secretaria de Esportes diz ter pedido aos empreendedores que não deixem de incluir bons campos de futebol em seus projetos. O estádio Presidente Vargas, que pertence à prefeitura da cidade e está sendo reformado para receber jogos de Ceará e Fortaleza, enquanto o Castelão estiver fechado, também deverá servir como Centro de Treinamento. Ao menos a princípio, as estruturas dos principais clubes da cidade, Ceará e Fortaleza, não estão nos planos.

©1 FOTO JONAS OLIVEIRA ©2 FOTO EDSON JUNIOR PIO ©3 ILUSTRAÇÃO DIVULGAÇÃO

Lazer e turismo

Opções não faltam na cidade e no estado do Ceará, que têm no turismo uma de suas principais vocações. Além das praias, artesanato e atrações culturais na própria cidade – que se proclama a capital brasileira do humor –, Fortaleza está situada próximo ao famoso parque temático Beach Park e a outras praias no litoral cearense que já são destinos recorrentes de turistas brasileiros e estrangeiros, como Canoa Quebrada, Morro Branco, Jericoacoara e Cumbuco.

Hotelaria

Fortaleza é um dos principais destinos turísticos do país, e por isso mesmo conta com uma rede hoteleira privilegiada. A estimativa é de que a cidade disponha de cerca de 27000 leitos, número considerado satisfatório e bem superior ao de cidades como Belo Horizonte e Curitiba. Como pretende sediar uma das semifinais, Fortaleza quer ampliar ainda mais o número de estabelecimentos do setor.
A cidade também pode contar com o reforço de hotéis e pousadas em outras cidades do litoral cearense e de leitos em cruzeiros – para isso, o porto do Mucuripe receberá um investimento de 105,9 milhões de reais.

Aeroporto

A Infraero prevê a reforma e ampliação do terminal de passageiros e do pátio de aeronaves do Aeroporto Internacional Pinto Martins.
A estimativa é de que a obra seja concluída em junho de 2013 e custe 279,5 milhões de reais. É um dos poucos entre as cidades-sede que ainda não estão no limite de sua capacidade.

Viabilidade financeira

Assim como grande parte das cidades-sede, o projeto de Fortaleza foge do ideal pelo fato de o estádio estar a cargo do governo do estado, e não apenas da iniciativa privada. Entretanto, como o modelo adotado é o de Parceria Público-Privada, em que o consórcio vencedor da licitação do Castelão terá a concessão do estádio, o impacto no orçamento será menor.
O investimento em obras de infraestrutura servirá de legado para a cidade, que há muito tempo sofre com os gargalos de seu crescimento desordenado.

Segurança

A gritante desigualdade social e a convivência próxima entre áreas nobres e regiões degradadas fazem com que a sensação de insegurança seja maior que em outras cidades. Mas os problemas são comuns a todas as grandes metrópoles brasileiras.

Legado

O maior legado será a melhoria da precária infraestrutura de transporte da cidade, que irá ligar a região do estádio à orla. E o estádio não corre risco de se tornar subaproveitado após o Mundial, uma vez que Ceará e Fortaleza possuem grandes torcidas.

©1 FOTO JONAS OLIVEIRA ©2 FOTO GIL LEONARDI/SECOM ©3 ILUSTRAÇÃO DIVULGAÇÃO ©4 JOSÉ CARLOS ALMEIDA FILHO

2014 É LOGO AQUI

Além do raio-X completo de uma das cidades, a cada mês você poderá acompanhar o andamento das principais obras nas demais sedes da Copa 2014

© 2

Belo Horizonte

As obras do Mineirão seguem o cronograma, e o governo confirmou o consórcio vencedor da licitação. As obras do Independência, que deveria suprir a ausência do Mineirão, estão atrasadas.

São Paulo

© 2

A cidade foi confirmada como sede da abertura da Copa, no futuro estádio corintiano, em Itaquera. Mas ainda não se sabe quem pagará a conta da ampliação para 70 000 pessoas.

Manaus

Como o empréstimo do BNDES foi suspenso pela Controladoria Geral da União devido a irregularidades no edital, o governo do estado da Amazônia continua a tocar as obras com recursos próprios.

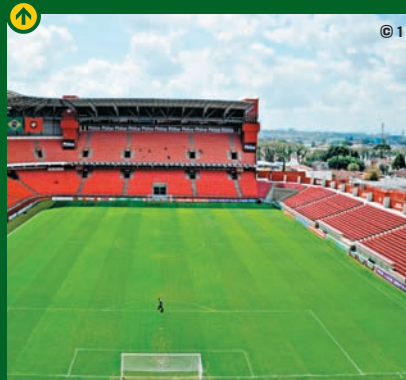
© 3

Rio de Janeiro

A demolição da arquibancada inferior do Maracanã já foi concluída. Mas a arquiteta responsável pela obra afirmou que é possível que se tenha que demolir mais que se imaginava...

Curitiba

A licitação das obras do Castelão tornou-se uma novela sem fim. No último mês, o STJ suspendeu a concorrência pública para a reforma, a pedido de empresas excluídas da licitação.

© 1

Porto Alegre

A diretoria do Inter diz ter conseguido convencer a Fifa a abrir mão do rebaixamento do gramado do Beira-Rio. Para isso, o clube terá que mudar o ângulo da arquibancada inferior.

Cuiabá

Inicialmente em dia com o cronograma, as obras da Arena Pantanal foram alvo de denúncia do Ministério Público do Trabalho, que apontou riscos à segurança no canteiro de obras.

Brasília

Após o anúncio de que São Paulo será palco da abertura da Copa, o governador eleito, Agnelo Queiroz, já afirmou que irá reduzir o projeto do estádio de 70 000 para 40 000 lugares.

Recife

As obras da Arena em São Lourenço da Mata continuam travadas pela burocracia. O empréstimo do BNDES ainda não foi aprovado e, para piorar, o terreno está penhorado.

Natal

Depois de vários adiamentos, os Ministérios Públicos Estadual e Federal pediram a suspensão da licitação, por entender que havia irregularidades no edital. É a sede mais atrasada.

Salvador

A capital baiana não desiste de receber a abertura da Copa na Fonte Nova, que segue em obras. Mas, para isso, seria necessário ampliar o estádio de 51 000 para 65 000 lugares.

© 4

SACI POR UM

ACOSTUMADO A SAIR DO BANCO PARA DAR ASSISTÊNCIAS E MARCAR GOLS DECISIVOS, **ANDREZINHO** QUER APRONTAR EM ABU DHABI, REPETIR GABIRU E SE TORNAR O HERÓI DO BI MUNDIAL

POR **FREDERICO LANGELOH**
DESIGN **L.E. RATTO**

DIA

©1

Contra o Corinthians, Andrezinho garantiu a vitória no minuto final

Falta na entrada da área, Andrezinho ajeita a bola carinhosamente. O cronômetro no estádio em Abu Dhabi aponta 43 do segundo tempo. Os xarás Internacional x Internazionale empatam em 0 x 0. Andrezinho olha fixo Júlio César, de quem foi companheiro no Flamengo. Antes de cobrar a falta, o colorado, que acabara de sair do banco de reservas, pede a bênção para Zico, sua inspiração. Um chute seco, com a chapa do pé direito; a bola sobe, passa pela barreira, roça entre a trave e o travessão. Júlio César voa, quase a toca, mas não consegue evitar o golaço. Andrezinho, o camisa 17 do Inter, entra para a história do clube ao lado de Adriano Gabiru, o camisa 16 do Mundial de 2006.

"Não me sinto um novo Gabiru, mas, não vou negar, já sonhei em fazer o gol do título. Sonho com um de falta, nos minutos finais. Entraria para sempre na história do futebol mundial", diz Andrezinho, que vislumbra tornar-se saci por um dia e aprontar uma grande armadilha para a Inter de Milão. "Quando penso no Mundial, me vêm lembranças como os gols e passes decisivos que dei nos minutos finais de jogos importantes. Por que não repeti-los em Abu Dhabi?"

Andrezinho refere-se a três lances que marcaram sua trajetória no Inter. Mesmo na reserva a maior parte do tempo, o meia sempre foi uma peça-chave na mecânica colorada, ora como substituto de Alex, ora de D'Alessandro. Uma espécie de camisa 12.

O primeiro milagre foi operado na Copa do Brasil de 2009, nas quartas de final, contra o Flamengo. Andrezinho marcou de falta, aos 43 do segundo tempo, deixando Bruno estático. O gol, o da vitória por 2 x 1, classificou o Inter para as semifinais. O segundo milagre veio contra o Estudiantes, na Libertadores deste ano. A classificação saiu de um passe mágico de Andrezinho para Giuliano, também aos 43 do segundo tempo. O terceiro não teve o mesmo peso, mas serviu para ratificar sua estrela.

> "NÃO ME SINTO UM NOVO GABIRU, MAS, NÃO VOU NEGAR, JÁ SONHEI EM FAZER O GOL DO TÍTULO. SONHO COM UM DE FALTA, NOS MINUTOS FINAIS

Inter e Corinthians empatavam em um alucinante 2 x 2, no Beira-Rio, no Brasileirão, quando Alecsandro foi derrubado próximo à área. Andrezinho cobrou e correu para comemorar, aos 48 do segundo tempo.

"Cheguei ao Inter depois da conquista do Mundial de Yokohama. No vestiário, encontrei um enorme painel com o time campeão do mundo. Sempre olho e penso: 'Um dia quero estar naquela parede'. Admiro o Gabiru. Ninguém imaginava que ele seria o herói do título. Também quero ser o elemento-surpresa", diz.

Às vésperas do embarque para os Emirados Árabes, o torneio faz Andrezinho rever sua carreira. Ídolo do Pohang Steelers, da Coreia do Sul, foi contratado pelo Inter em 2008. Foi no futebol coreano que o dom das cobranças de falta aflorou. No Flamengo, de Petkovic, não conseguia chegar perto da bola para as cobranças. "Na Coreia, precisei treinar mais as faltas. Sempre penso no Zico para bater na bola, aquela coisa de chapa, com o peito do pé, colocando a bola onde bem entendia. Ele é minha inspiração, ainda que no futebol brasileiro hoje quem melhor bata seja o Marcos Assunção, que é na base da pancada", diz Andrezinho.

PREPARAÇÃO

Não é apenas Andrezinho que se diz pronto para o Mundial. A preparação colorada começou em meio ao Brasileirão, com reavaliações físicas, acerto de premiação e até a viagem de um espião para analisar os possíveis adversários nos Emirados. Lenice Carvalho, nutricionista do clube, montou um cardápio especial para os atletas e o encaminhou ao chef do Rotana Beach, o quartel-general do clube na ilha de Abu Dhabi. Lenice fez até um vídeo para mostrar aos cozinheiros do hotel o modo como preparar o feijão ao paladar brasileiro.

Os roupeiros do Inter levarão 115 pares de chuteira e 20 jogos de uniforme — uma linha vintage, inspirada na década de 70. No desembarque dos jogadores, no dia 9 de dezembro, nada de dormir. Como terão viajado 18 horas, um treino leve está programado nas instalações do Exército dos Emirados Árabes, para que os atletas durmam somente à noite e se adaptem logo ao fuso de seis horas em relação a Brasília. Além dos jogadores, a torcida colorada também começa sua movimentação. Pelo menos 7 000 torcedores do Inter estarão no Mundial – 5 000 do Brasil e cerca de 2 000 que vivem no mundo árabe. Os pacotes das operadoras gaúchas para o torneio, que custaram a partir de 8 500 reais, esgotaram-se em pouco tempo.

A ordem de Celso Roth era manter a equipe titular em alto ritmo no Brasileirão. Entendia que, assim, o time chegaria a Abu Dhabi (ou "Abu dá Bi", como os Colorados apelidaram a cidade) no melhor nível possível. Algumas lesões fizeram o Inter passar a se preocupar com a saúde dos jogadores. "Os jogadores mantiveram o foco no Brasileirão até onde foi possível. Depois de um certo ponto, houve uma natural mudança de foco para o Mundial", afirma o vice de futebol, Fernando Carvalho.

O espião Guto Ferreira embarcou para o México e para a Tunísia, para assistir a treinos e jogos do Pachuca e à final da Copa da África, vencida pelo congolês TP Mazembe — Celso Roth passou a testar variações de jogo para o Inter. Afinal, o jogo de estreia, contra o vencedor de Pachuca e Mazembe, é considerado de alto risco: "Se um time chega à final, é porque tem condição. É o perigo anunciado", diz Roth. Guto Ferreira diz que todo o cuidado será pouco. Mas resta saber se mexicanos e congoleses sabem da existência de um certo camisa 17 colorado, que costuma sair do banco para decidir partidas...

Na Copa do Brasil, contra o Flamengo, o gol de falta que valeu a classificação

©1

Na Libertadores deste ano, foi de Andrezinho o passe para o gol decisivo de Giuliano

©2

©1 EDISON VARA ©2 AP

Lúcio: em busca do título Mundial contra o ex-clube

VIROU OBRIGAÇÃO

SEM MOURINHO, INTER DE MILÃO APOSTA NO MUNDIAL

A Inter de Milão arrebatou a Tríplice Coroa na temporada 2009/2010: Copa da Itália, Campeonato Italiano e Liga dos Campeões. Um ano inesquecível sob o comando do técnico José Mourinho. A temporada acabou, Mourinho foi para o Real Madrid, e a Inter caiu de produção. Desde a chegada do espanhol Rafa Benítez, o time está empacado e sofre com desfalques. Em menos de três meses, quase 80% do elenco sofreu algum tipo de lesão.

Mas não é só o aspecto físico que tem determinado o baixo rendimento da equipe, que vai mal no Campeonato Italiano. Alguns dos principais nomes, como o meia Sneijder, o atacante Diego Milito e o zagueiro Lúcio, tiveram um primeiro semestre intenso, com a Copa do Mundo. Sem contar o fator psicológico. "Mourinho é um grande motivador, um técnico que exige muito. Espreme até a última gota dos seus jogadores e obtém os resultados", analisa o editor esportivo do jornal *Corriere della Sera*, Mario Sconcerti. "Depois de dois anos de Mourinho, não há quem não se canse. Ainda mais com um novo técnico, sem o carisma e a força do antecessor", completa.

Benítez: crise e sombra de Mourinho

O fantasma de Mourinho persegue Benítez, que já não tem garantias de permanência na equipe italiana para a próxima temporada. Depois da derrota para o Milan, no último clássico pelo Italiano, sua demissão passou a ser cogitada pela imprensa local. Embora o presidente Massimo Moratti tenha desmentido os boatos, a cúpula do futebol se reuniu com o técnico para cobrar melhor desempenho. A diretoria já teria, inclusive, um nome para substituí-lo caso a Inter não engrene até o início do ano: Josep Guardiola, atual técnico do Barcelona.

Por isso, Rafa Benítez começa a dar prioridade ao Mundial de Clubes, que pode ser decisivo para sua continuidade na Inter. Apesar de não ser tão valorizada no país quanto a Liga dos Campeões, a conquista é vista como obrigação. "Pode não parecer, mas é uma competição muito importante para nós. Queremos trazer esse troféu para casa", diz o diretor geral da Inter, Ernesto Paolillo. Para Sandro Mazzola, ex-atacante que levantou a taça do último Mundial de Clubes da Inter, em 1965, o título em Abu Dhabi é uma questão de honra. "Somos os melhores da Itália e da Europa. Agora, temos que voltar a ser os melhores do mundo", prega o ex-jogador.

Benítez, entretanto, ainda precisa torcer pela recuperação de vários atletas. Os brasileiros Phillipe Coutinho, Thiago Motta, Júlio César e Maicon, e Cambiasso, Chivu e o craque Sneijder, que se recupera de uma anemia, são dúvidas. O zagueiro Samuel já está vetado, depois de romper os ligamentos do joelho direito. Com tantas lesões, a Inter pode amargar um fracasso inaceitável para um time que no último ano, com Mourinho, ganhou tudo.

FERNANDA MASSAROTTO, DE MILÃO

OS CANDIDATOS A ZEBRA

EQUIPES DE OUTROS CONTINENTES QUEREM DEIXAR DE SER COADJUVANTES

É com os brasileiros Hugo, Magrão e Fernando Baiano que o ex-time do técnico Tite vai tentar, jogando em casa, surpreender em seu primeiro Mundial. Por ser o atual campeão da liga dos Emirados Árabes, que acabou em maio – foi campeão com duas rodadas de antecedência sem perder em casa –, o Al Wahda entra no torneio como representante do país-sede.

AL WAHDA

EMIRADOS ÁRABES
COMO CHEGOU CAMPEÃO DOS EMIRADOS ÁRABES
TIME BASE MUTAZ ABDULLA, TALAL ABDULLAH, BASHEER SAEED E HAIDER ALI; EISSA AHMED, MAGRÃO, FAHAD MASOOD, HUGO E HASAN AMEEN; ISMAIL MATAR E FERNANDO BAIANO
TÉCNICO JOSEF HICKERSBERGER

Primeiro time campeão da Oceania fora de Austrália e Nova Zelândia, o Hekari, de Papua-Nova Guiné, é a grande surpresa. O time semiprofissional fez boa campanha no torneio continental: foi líder do grupo na primeira fase e decretou a vaga com os 3 x 0 no neozelandês Waitakere na primeira final. Olho em Kema Jack – um ex-pescador –, Fa'arodo e Vakatalesau.

HEKARI UNITED

PAPUA-NOVA GUINÉ
COMO CHEGOU LIGA DOS CAMPEÕES DA OFC
TIME BASE TAMANISAU, ALVIN SINGH, YUKI STALPH, OMOKIRIO E UPAIGA; SENIBIAUKULA, BENJAMIN MELA, DAVID MUTA E FA'ARODO; KEMA JACK E VAKATALESAU (MANUCA)
TÉCNICO TOMMY MANA

Bicampeão da África, o Mazembe, da República Democrática do Congo, está pela segunda vez seguida no Mundial. Segundo em seu grupo na primeira fase da Liga dos Campeões, o time congolês mostrou força na final, ao golear, no jogo de ida, em casa, o Espérance, da Tunísia, por 5 x 0. Destaque para os meias Dioko Kaluyituka e Ngandu Kasongo.

MAZEMBE

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO
COMO CHEGOU LIGA DOS CAMPEÕES DA ÁFRICA
TIME BASE ROBERT KIDIABA, KASUSULA, KULUKUTA, SUNZU E KIMWAKI; NGANDU KASONGO, MBENZA, KAZEMBE E DIOKO KALUYITUKA; PATOU KABANGU E SINGULUMA
TÉCNICO LAMINE N'DIAYE

Um dos times com mais participações no Mundial, com três, o mexicano Pachuca pode pegar o Internacional caso vença o Mazembe. Para isso, os Tuzos têm o paraguaio Édgar Benítez e o argentino Manso como armas do meio para a frente – Benítez fez o gol da vaga na final da Liga dos Campeões da Concacaf. O atacante Cvitanich, ex-Ajax, é outra arma.

PACHUCA

MÉXICO
COMO CHEGOU LIGA DOS CAMPEÕES DA CONCACAF
TIME BASE CALERO, PAUL AGUILAR, LEOBARDO LÓPEZ, MARCO PÉREZ E JUAN ROJAS; JAVIER MUSTAFÁ, FRANCISCO TORRES, CARLOS PEÑA E MANSO; EDGAR BENÍTEZ E CVITANICH
TÉCNICO PABLO MARINI

Campeão da Ásia pela segunda vez, o time sul-coreano só perdeu um jogo na fase de grupos do torneio continental. Chegou à final pelos gols fora, e na decisão fez fáceis 3 x 1 no Zob Ahan, do Irã. O cérebro do time é o colombiano Molina, ex-Santos. Na frente, bola para o grandalhão montenegrino Radoncic. Atrás, o xerife é o australiano Ognenovski.

SEONGNAM ILHWA

COREIA DO SUL
COMO CHEGOU LIGA DOS CAMPEÕES DA AFC
TIME BASE SUNG-RYONG, JAE-SUNG, BYUNG-KUK, OGNENOVSKI E TAE-YOON; SUNG-HWAN, CHEOL-HO, HO-YOUNG E MOLINA; DONG-GEON E RADONCIC
TÉCNICO SHIN TAE-YONG

TABELA DO MUNDIAL

FASE PRELIMINAR			
8/12	**14H**	**ABU DHABI**	**JOGO 1**
AL WAHDA **X** HEKARI UNITED			
1ª FASE			
10/12	**14H**	**ABU DHABI**	**JOGO 2**
MAZEMBE **X** PACHUCA			
11/12	**14H**	**ABU DHABI**	**JOGO 3**
VENCEDOR JOGO 1 **X** SEOGNAM ILHWA			
SEMIFINAIS			
14/12	**14H**	**ABU DHABI**	**JOGO 4**
VENCEDOR DO JOGO 2 **X** INTERNACIONAL			
15/12	**14H**	**ABU DHABI**	**JOGO 5**
VENCEDOR DO JOGO 3 **X** INTERNAZIONALE			
5º LUGAR			
15/12	**14H**	**ABU DHABI**	**JOGO 6**
PERDEDOR DO JOGO 2 **X** PERDEDOR DO JOGO 3			
3º LUGAR			
18/12	**14H**	**ABU DHABI**	**JOGO 7**
PERDEDOR DO JOGO 4 **X** PERDEDOR DO JOGO 5			
FINAL			
18/12	**14H**	**ABU DHABI**	**JOGO 8**
VENCEDOR DO JOGO 4 **X** VENCEDOR DO JOGO 5			

O Educar para Crescer ajuda você

Conheça tudo o que o movimento oferece para ajudá-lo nesta tarefa

HOTSITES

Ferramentas interativas para você se divertir e participar do dia a dia escolar do seu filho

BIBLIOTECA BÁSICA

Todos os livros que seu filho deve ler dos 2 aos 18 anos

TWITTE ESTA DICA

As dicas de Educação dos famosos para você enviar para os amigos

FÉRIAS NO MUSEU

20 atrações de Norte a Sul que misturam diversão e conhecimento

ABC DA ALFABETIZAÇÃO

Ideias simples para ajudar as crianças a ler e escrever

CRIANÇA FELIZ

100 dicas para divertir — e educar — seu filho sem gastar muito

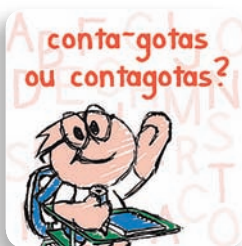
JOGOS E TESTES

Brinque e aprenda com mais de 20 jogos e testes elaborados por especialistas

JOGO DAS PALAVRAS

Um jogo divertido para treinar várias regrinhas de gramática

JOGO DA ACENTUAÇÃO

Um game para você exercitar as novas regras de acentuação

JOGO DO HÍFEN

Bem-vindo ou benvindo? Aprenda de maneira divertida

VOCÊ É UMA MÃE NOTA 10?

Veja se você está acertando na Educação do seu filho

QUE LIVRO É VOCÊ?

Faça o teste e descubra se você é um *best-seller*

Realização

Abril

Apoio

na Educação do seu filho

fundamental. Acesse www.educarparacrescer.com.br

CARTILHAS

Guias com orientações de como você pode se envolver na melhoria da Educação

PARA A FAMÍLIA
Quatro guias para os pais participarem da alfabetização e da vida escolar das crianças

PARA JOVENS
Dicas para enfrentar as dificuldades do Ensino Médio e se preparar para a faculdade

PARA ELEITORES
O passo a passo para você escolher candidatos comprometidos com a Educação do Brasil

PARA EMPRESÁRIOS
Ideias para você e sua empresa ajudarem a melhorar o ensino do país

IDEB

Descubra a nota da sua escola

Malu Mader ajuda você a descobrir qual o Ideb do seu colégio, da sua cidade e do seu estado

BLOGS

Para ler, pensar e comentar!

- **Isto dá certo** (os bons exemplos)
- **Biblioteca básica** (os livros que recomendamos)
- **Boletim da Educação** (as principais notícias)

CARTAZES

Cole na sua escola

DOWNLOAD DE BOAS PRÁTICAS
Dicas sobre Educação para pais, alunos e professores

E MAIS

- ✔ Reportagens diárias sobre Educação
- ✔ Mais de 120 entrevistas com personalidades engajadas na causa
- ✔ Atividade nas redes sociais:
  - twitter
  - orkut
  - facebook
- ✔ Artigos assinados por especialistas

www.educarparacrescer.com.br

PLANETA BOLA

Lucas, à vontade em Liverpool: seu melhor ano na Europa

Soldado de batalhas

Acostumado a missões tortuosas desde a época de Grêmio, Lucas encara o desafio de encabeçar a nova linha de defesa da seleção como apenas mais um na carreira

O Liverpool rasteja no Campeonato Inglês, indicando que o jejum de quatro anos sem títulos deve perdurar. Mas, indiferente ao martírio do time, o volante Lucas solidifica, enfim, sua adaptação ao futebol europeu. Contratado em 2007, ele chegou à Inglaterra alardeado pelo bom histórico com a camisa do Grêmio na Libertadores e no Brasileirão, mas não conseguiu manter o futebol que o credenciara como um dos melhores volantes do Brasil. "Os seis primeiros meses foram difíceis. Saí do Grêmio bem reconhecido, mas aqui me viam como um jogador jovem, que só teria chances com o passar do tempo. Isso me deixou angustiado, porque havia jogado quase 60 partidas com o Grêmio na temporada anterior", diz Lucas, ao receber a reportagem de PLACAR em Liverpool.

Nesta temporada, apesar da turbulência nos Reds — além do desempenho irregular em campo, o clube foi vendido a

EDIÇÃO JONAS OLIVEIRA DESIGN HEBER ALVARES

investidores norte-americanos para quitar dívidas —, o volante virou titular com o técnico Roy Hodgson. Para se firmar, usou de persistência e, sobretudo, uma dose de força. “O futebol inglês é muito físico. Mudei bastante como jogador na Europa. Sou mais completo agora.”

Lucas também é uma das principais apostas de Mano Menezes no meio-campo da seleção brasileira. Na era Dunga, já havia recebido a missão de buscar a inédita medalha de ouro nas Olimpíadas de Pequim. A seleção fracassou, e Lucas perdeu também a chance de disputar a Copa do Mundo. Mas, com Mano, que o revelou no Grêmio em 2005, ele quer ser, de novo, o soldado de confiança do comandante. “Quando fui convocado, me preocupei em reconquistar o Mano. Não tinha contato com ele há três anos. Queria mostrar o quanto amadureci na Europa”, afirma.

Confiança semelhante, talvez, à que Mano sentiu para lançá-lo, com apenas 18 anos, no intervalo de uma verdadeira guerra: a “Batalha dos Aflitos”, que selou a volta do tricolor gaúcho à primeira divisão. “Foi um jogo atípico, que me marcou. Vai ser difícil outra batalha como aquela”.

BREILLER PIRES E EDISON VARA

©1 Na seleção, reconquistou a confiança de Mano

O Rubin abriu os cofres para ter o brasileiro Carlos Eduardo ©2

O novo rico

Rubin Kazan é mais um russo bancado por dinheiro público

Assegurado na próxima Liga dos Campeões, o Rubin Kazan coroa uma trajetória fulminante no futebol russo. Debutante na primeira divisão em 2003, passou duas vezes pela Copa da Uefa (hoje Liga Europa) até estrear na elite europeia em 2009. Bicampeão russo, é o terror dos tradicionais de Moscou: Dínamo, Spartak e CSKA, com o qual disputa o vice deste ano. Financeiramente, também não fica atrás de ninguém em seu país.

O Rubin abriu os cofres recentemente para trazer o brasileiro Carlos Eduardo, ex-Hoffenheim, por mais de 20 milhões de euros. “Não é algo oficial, mas não acredito que o clube pagou tudo isso sozinho. Foi uma loucura muito grande e acho que parte disso veio do bolso de alguém”, afirma o jornalista esportivo Grigory Telingater, do diário russo *Sport-Express*.

Até março, Mintimer Shaimiev era quem tomava conta do clube. Ex-presidente da República do Tartaristão, ele deixou o cargo, mas o dinheiro segue vindo da mesma fonte. “O governo local e a Tatneft *[companhia de petróleo da região de Kazan]* é que investem no clube”, diz Telingater. Além disso, uma empresa que explora diamantes é outra fonte de recursos para a rica e recente potência do futebol russo.

As coisas, porém, não costumam funcionar de maneira tão clara. O Rubin Kazan não anuncia publicamente a origem de muitos de seus gastos e receitas nem o tamanho da folha salarial, e tampouco dá detalhes sobre transferências de jogadores. “É assim em muitos clubes russos, na verdade. A população não aprova o investimento desses recursos em futebol”, afirma Telingater. **DASSLER MARQUES**

A Copa dos hermanos

Enquanto o Brasil corre contra o tempo para sediar a Copa de 2014, estádios argentinos também passam por reformas para receber a Copa América em 2011

Um pouco da modernidade dos estádios do Mundial da África do Sul poderá ser visto também na próxima Copa América, em julho do ano que vem, na Argentina. O estádio Ciudad de La Plata, que vai receber o jogo de abertura, está passando por reformas que vão deixá-lo cerca de 70% coberto. A obra é assinada pela empresa americana BirdAir, que já cobriu 31 estádios no mundo inteiro, três deles usados na última Copa do Mundo: Durban, Cidade do Cabo e Porto Elizabeth.

Inaugurado em 2003, o Ciudad de La Plata estava planejado para ser coberto desde o início. O material para a cobertura, comprado no exterior, ficou retido na alfândega sem motivos claros. Quando o governo da província de Buenos Aires (da qual La Plata é capital) resolveu desengavetar o projeto, grande parte dos elementos já estava deteriorada. Antes de ir para o canteiro de obras, colunas e cabos de aço passaram por testes em Londres e provaram que ainda estão em boas condições. Outra parte do material foi comprada novamente. Estima-se que o estádio terá um custo total de 100 milhões de dólares e deverá ser, ao menos por enquanto, o mais moderno do continente. A reabertura será em janeiro.

Além de La Plata, outras sete cidades serão sedes da Copa América. Em cinco delas, os estádios não estão prontos. Em Mendoza, Jujuy, Santa Fe e Córdoba, há obras em andamento para instalar assentos, reformar cabines de imprensa e vestiários, construir novos anéis de arquibancada ou ampliar a capacidade.

San Juan, na região próxima à cordilheira dos Andes, vai ganhar um novinho. O estádio Bicentenário terá capacidade para 25 000 pessoas e tem um orçamento de 86,5 milhões de pesos (pouco mais de 22 milhões de dólares). A inauguração está prevista para 25 de maio do ano que vem, quando a Argentina comemora os 201 anos da pátria (deixando o nome do estádio um ano atrasado) e apenas dois meses antes do torneio. O estádio de Salta, construído para o Mundial sub-17 de 2001, está em boas condições e possivelmente não sofrerá reformas. A capital Buenos Aires só receberá a decisão do título, no Monumental de Nuñez, que também não vai passar por obras para a Copa América. **LEONARDO AQUINO**

O Ciudad de La Plata, ainda sem a cobertura: por ora, o mais moderno do continente

©1 FOTO EDISON VARA ©2 FOTO AP

Hulk
Artilheiro do Campeonato Português, é um dos grandes destaques da campanha do Porto, que lidera a competição com folga. Merece vaga no time de Mano?

Ronaldinho Gaúcho
Sua atuação contra a Argentina não foi diferente de suas últimas pela seleção. Mas o simples fato de voltar já é uma vitória pessoal.

Daniel Alves
Remanescente do time de Dunga, não se intimidou com a chegada de Mano. Tem sido um dos melhores da seleção.

Robinho
No jogo contra a Argentina, ganhou um voto de confiança e levou a braçadeira de capitão, mas teve uma das atuações mais apagadas entre os brasileiros.

Júlio Baptista
Não bastasse o fim de seu ciclo na seleção, com a chegada de Mano Menezes, também anda em baixa na Roma.

Rafael
Convocado por Mano Menezes para a partida contra a Argentina, sofreu uma lesão no tornozelo e foi cortado.

Haja coração!

Anomalias cardíacas abreviaram a trajetória de jogadores em diversos cantos da Europa *RICARDO GOMES*

1 Lilian Thuram
Campeão mundial em 1998, o zagueiro francês acertava contrato com o PSG quando teve diagnosticado um problema cardíaco numa avaliação protocolar. Thuram, então com 36 anos, acabara de deixar o Barcelona e planejava encerrar a carreira no clube parisiense.

2 Miguel García
Em confronto com o Betis, pela segunda divisão espanhola deste ano, o meia do Salamanca caiu desfalecido no gramado. A avaliação médica foi taxativa: parada cardiorrespiratória devido a um infarto no miocárdio. Aos 32 anos, Garcia se despediu do futebol profissional.

3 Solbakken
Foram apenas 14 jogos pelo Copenhagen, antes de sofrer um ataque cardíaco durante um treino. Por exatos 12 minutos, Solbakken esteve clinicamente morto. Recobrado do susto, o meia norueguês abraçou a carreira de treinador e assumiu o Copenhagen em 2005.

4 De la Red
Três meses após ganhar o título europeu com a Espanha, De la Red, à época no Real Madrid, passou mal em um jogo pela Copa do Rei. Nos dois últimos anos, lutou contra os prognósticos. Em outubro último, o armador se aposentou definitivamente, com apenas 25 anos.

5 Sommeil
Nascido em Guadalupe, o zagueiro foi traído pelo coração em 2008, depois de um mal súbito sofrido em um treino do Valenciennes. Conhecido por ser o autor do primeiro tento marcado no estádio City of Manchester, Sommeil se afastou do futebol aos 34 anos.

Gabriela no Soccer City: calote da Fifa

Furo involuntário

Meses depois do fim da Copa da África, voluntários ainda não receberam o pagamento da Fifa

Quatro meses após a Copa 2010, brasileiros que trabalharam como voluntários na África do Sul ainda esperam a ajuda de custo prometida pela Fifa. Por contrato, todos deveriam recebê-la até o dia 10 de julho, mas há quem ainda não tenha visto a cor do dinheiro. A situação mais crítica foi registrada no Soccer City, em Johannesburgo, onde só uma parte dos voluntários recebeu o pagamento em mãos.

A jornalista Gabriela Jardim, que trabalhou no estádio e deveria receber 100 rands (25 reais) por cada um dos 33 dias trabalhados, deixou o país com a promessa do valor depositado em sua conta. Mais de 120 dias depois, só recebeu e-mails da organização com pedidos de desculpas e novos prazos.

Outro motivo de discórdia é a taxa aplicada a alguns voluntários. A arquiteta Lillian de Oliveira, que também atuou no Soccer City, precisou se deslocar duas vezes ao estádio após a final da Copa para receber o valor devido com o desconto de 25%. "Segundo eles *[a organização]*, todo trabalho no país é taxado dessa forma, embora não estivesse no contrato. Mesmo assim, soube que voluntários de outras cidades não foram taxados", conta.

A Fifa informou que a responsabilidade é dos comitês organizadores locais e repassou o caso ao porta-voz Rich Mkhondo, que negou a dívida e só voltou atrás quando recebeu os nomes de alguns brasileiros nessa situação. Diante disso, prometeu liberar o pagamento em outubro, assim que os dados bancários fossem confirmados.

No entanto, nenhum dos voluntários ouvidos havia recebido o valor prometido até o fechamento desta edição. Já Gabriela diz ter confirmado seus dados para três funcionários do comitê desde que deixou a África, mas nunca recebeu o que havia sido prometido em contrato. **JÚLIO SIMÕES**

FAMA E ANONIMATO

Há pouco mais de um ano, o ganês Dominic Adiyiah sagrava-se campeão mundial sub-20, como artilheiro e melhor jogador da competição. Foi disputado por grandes clubes europeus e acabou contratado pelo Milan. No entanto, o atacante chega ao fim de 2010 ainda buscando se firmar no Reggina, da segunda divisão italiana, para onde foi emprestado em agosto. Passou os primeiros seis meses de 2010 longe do time principal do Milan, superado pela concorrência de Pato, Borriello, Inzaghi e Huntelaar. O atacante até conseguiu chances na seleção principal, na Copa Africana e na Copa do Mundo, como reserva de Asamoah Gyan. No Mundial, teve contra o Uruguai a oportunidade de levar Gana à semifinal, mas a cabeçada no último minuto parou na famosa "defesa" de Luis Suárez. Adiyiah agora corre para não seguir os passos de artilheiros de outros Mundiais de base, como o argentino Cavenaghi ou os brasileiros Adaílton e Adriano Gerlin, e cair de vez no anonimato. **LINCOLN CHAVES**

Adiyiah: artilharia no sub-20 e nada mais

LULINHA PAZ E AMOR

Promovido em 2007 como pérola da base corintiana e com multa rescisória de 50 milhões de dólares, Lulinha já carrega, aos 20 anos, a pecha de "eterna promessa". Marcado pelo rebaixamento do Timão, está desde 2009 em Portugal, onde tenta dar a volta em sua jovem carreira. Emprestado ao Olhanense desde agosto, só recentemente Lulinha ganhou mais chances. Foi contratado como um grande craque pelo Estoril, da segunda divisão, em junho de 2009. Após 31 partidas (29 como titular), foi considerado um dos destaques da última Liga Vitalis, mas, embora sondado pelos grandes portugueses, acabou indo mesmo para o Olhanense. E, diferentemente de quando assinou com o Estoril, não chegou com pompa. "Agora não é ele e mais dez, como no Estoril. Ele não é mais a estrela da companhia", explica o editor do jornal *O Jogo*, Vitor Rodrigues. Um cenário que é até propício para que Lulinha jogue, enfim, sem a pressão de ser o astro.

LINCOLN CHAVES

© 1

Lulinha: recomeço no Olhanense

© 2

Paquetá: dificuldade para lidar com o jejum do Ramadã

Lábia na Líbia

Brasileiro Marcos Paquetá tenta passar malícia à seleção africana, que sofre para conciliar o futebol com o Ramadã

Imagine treinar uma seleção de um país que ocupa a 107ª posição no ranking da Fifa, nunca foi a uma Copa e que conta com atletas que não podem nem beber água durante um jogo? Tarefa para o brasileiro Marcos Paquetá, campeão mundial sub-20 com o Brasil em 2003, que comandou a Arábia Saudita na Copa de 2006.

Ele chegou à Líbia em agosto e encontrou muitos desafios. "Não pude observar jogadores porque o campeonato está parado. Alguns não jogavam desde abril. Os meninos têm um talento nato, mas precisam desse intercâmbio para evoluir, pegar malícia. Estou procurando atletas com o passaporte líbio. Já achei em Portugal e na Inglaterra", afirma Paquetá.

Ele já viveu fortes emoções na ex-colônia italiana, como na estreia contra Moçambique (0 x 0), em setembro, pelas Eliminatórias da Copa Africana de Nações (2012). O jogo aconteceu durante o Ramadã, período em que os muçulmanos praticam jejum e não podem nem beber água. "Fizemos um projeto para atenuar os riscos à saúde dos atletas. Como são 12 horas de jejum e o duelo foi às 15h, eles comeram às 4h30, dormiram e acordaram quase na hora do jogo, aí não tiveram gasto calórico. A falta de água foi suprida com suplementos, mas eles sentiram o cansaço na etapa final", afirma o treinador, que comemora o fim do Ramadã.

Marcos diz que dificilmente conseguirá classificar o time para a Copa no Brasil, mas se diverte pelo país. "Trípoli *[a capital]* é um museu a céu aberto, a duas horas da Itália, com peixes deliciosos e um mercado forte de ouro. O mais legal são os carros que são caixas eletrônicos itinerantes." **BRUNO FAVORETTO**

Que nesse final de ano você tenha boas festas.
Se bem que uma festa com boas também não seria nada mal.

A Preserv sabe que, no final de ano, o melhor de tudo é aproveitar. E se for com segurança, melhor ainda. Por isso, seja no final de ano ou em qualquer momento da sua vida, curta muito, mas sempre com a segurança da Preserv.

Com as mãos nas taças

Assim como o Flu, o argentino Conca retoma a liderança da Bola de Ouro com gols na reta final. Mas o troféu ainda pode cair nas mãos de um certo Menino da Vila

A duas rodadas do fim do Brasileirão, a impressão é de que o Fluminense já colocou as duas mãos na taça. Se no momento em que você lê este texto o destino do troféu do Brasileirão 2010 não for as Laranjeiras, pode ter certeza de que o Tricolor teve que se esforçar muito para perdê-la. O mesmo ocorre com o mais tradicional e cobiçado prêmio do campeonato: só uma tragédia tiraria a Bola de Ouro do meia argentino Darío Conca.

Depois de liderar a disputa por várias rodadas, Conca foi ultrapassado pelo compatriota Montillo, que ajudou a levar o Cruzeiro ao topo da tabela com atuações consistentes. Mas, no jogo em que o time mineiro perdeu a liderança, contra o rival Atlético-MG, também teve início o inferno de Montillo. O meia tentou uma cavadinha, desperdiçou uma cobrança de pênalti e, até a 36ª rodada, não havia balançado novamente as redes. No mesmo período, Conca foi o autor de seis dos dez gols marcados pelo Fluminense. Suas atuações foram decisivas na retomada da liderança pelo Tricolor.

Mas o título do argentino pode ser ameaçado pelas travessuras de um garoto de talento (e marra) acima da média. Jogando por um desinteressado Santos, que há muito perambula sem objetivo algum no Brasileirão, Neymar desandou a fazer gols. Seus números são rigorosamente os mesmos de Conca – fez seis dos últimos dez gols marcados pelo Santos —, e o fizeram empatar com Montillo.

Conca seria o quinto estrangeiro a vencer a Bola de Ouro — depois de Cejas, Ancheta, Figueroa e Tevez — e o segundo do Tricolor – Thiago Neves foi o pioneiro, em 2007. Ele e o Flu já têm as mãos nas taças, e só devem perdê-las em caso de tragédia. O problema é que, neste Brasileirão, ninguém parece ter as mãos firmes quando o assunto é liderança.

Conca: ele e o Flu próximos do título

RESULTADO PARCIAL

WAP DA PLACAR

SAIBA COMO ACESSAR E VOTAR PELO CELULAR

(VIVO, TIM E CLARO)

ACESSE O WAP DE SEU CELULAR E SELECIONE: PORTAIS>ABRIL>REVISTAS ABRIL>PLACAR>BRASILEIRÃO>BOLA DE PRATA DA TORCIDA

OUTRAS OPERADORAS

ACESSE O WAP DE SEU CELULAR E DIGITE: WAP.ABRIL.COM.BR/PLACAR/

OS MELHORES

Chicão
Mesmo sem marcar seus gols, o zagueiro corintiano atropelou na reta final e assumiu a liderança entre os zagueiros.

Lucas
Em um ano insosso do São Paulo, o meia mostrou a que veio e foi uma das exceções. É sem dúvida uma das revelações do campeonato.

Victor
O goleiro da seleção, vencedor no ano passado, tem sido um dos destaques da arrancada gremista rumo à Libertadores.

OS PIORES

Montillo
Antes favorito à Bola de Ouro, caiu de rendimento na reta final, amargou um jejum de gols e foi ultrapassado por Conca e Neymar.

Jóbson
Candidato à Bola de Prata de atacante, voltou a se envolver em problemas extracampo e perdeu contato com os líderes.

Jorge Henrique
Seu período de inatividade o manteve por um bom tempo na liderança entre os atacantes. Mas foi atropelado por Neymar e Jonas.

REGULAMENTO
Os jornalistas da PLACAR assistem, sempre nos estádios, a todas as partidas do Brasileirão e atribuem notas de 0 a 10 aos jogadores. Receberão a Bola de Prata os craques que tenham sido avaliados em pelo menos 16 partidas. Jogadores que deixarem o clube antes do fim do campeonato estarão fora da disputa. Em caso de empate, leva o prêmio quem tiver o maior número de partidas. Ganhará a Bola de Ouro aquele que obtiver a melhor nota média.

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
	GOLEIRO			
1	**FÁBIO**	CRUZEIRO	6,21	34
2	VICTOR	GRÊMIO	6,18	33
	ROGÉRIO CENI	SÃO PAULO	6,18	36
4	JÚLIO CÉSAR	CORINTHIANS	6,10	29
	JEFFERSON	BOTAFOGO	6,10	34
6	FERNANDO PRASS	VASCO	5,99	36
7	RAFAEL	SANTOS	5,95	30
8	DEOLA	PALMEIRAS	5,90	21
9	NETO	ATLÉTICO-PR	5,86	33
10	DOUGLAS	GUARANI	5,81	24
	LATERAL-DIREITO			
1	**MARIANO**	FLUMINENSE	6,03	32
2	GABRIEL	GRÊMIO	5,82	17
3	FÁGNER	VASCO	5,73	26
4	JEAN	SÃO PAULO	5,72	32
5	JONATHAN	CRUZEIRO	5,70	25
6	PATRICK	AVAÍ	5,69	31
7	ALESSANDRO	CORINTHIANS	5,66	29
8	LEO MOURA	FLAMENGO	5,64	33
9	NEI	INTERNACIONAL	5,56	24
10	OZIEL	CEARÁ	5,55	21
	ZAGUEIROS			
1	**CHICÃO**	CORINTHIANS	5,91	23
2	**ANTÔNIO C.**	BOTAFOGO	5,87	27
	LEANDRO GUER.	BOTAFOGO	5,87	34
4	BOLÍVAR	INTERNACIONAL	5,86	28
	EDU DRACENA	SANTOS	5,86	28
6	RÉVER	ATLÉTICO-MG	5,85	17
	ALEX SILVA	SÃO PAULO	5,85	20
8	RHODOLFO	ATLÉTICO-PR	5,80	32
9	DURVAL	SANTOS	5,76	33
10	DANILO	PALMEIRAS	5,73	28
	LATERAL-ESQUERDO			
1	**R. CARLOS**	CORINTHIANS	6,09	33
2	LÉO	SANTOS	5,65	17
3	MARCELO COR.	BOTAFOGO	5,64	25
4	CARLINHOS	FLUMINENSE	5,62	25
5	JUAN	FLAMENGO	5,56	31
6	KLÉBER	INTERNACIONAL	5,54	28
7	ALEX SANDRO	SANTOS	5,50	22
8	GABRIEL SILVA	PALMEIRAS	5,47	15
9	EGÍDIO	VITÓRIA	5,45	28
10	JÚLIO CÉSAR	FLUMINENSE	5,42	18

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
	VOLANTES			
1	**JUCILEI**	CORINTHIANS	6,16	32
	ELIAS	CORINTHIANS	6,16	31
3	MARCOS ASSUN.	PALMEIRAS	6,07	22
4	AROUCA	SANTOS	6,06	27
5	FABRÍCIO	CRUZEIRO	5,94	27
	ADÍLSON	GRÊMIO	5,94	26
	HENRIQUE	CRUZEIRO	5,94	32
8	SOMÁLIA	BOTAFOGO	5,90	26
9	DIGUINHO	FLUMINENSE	5,89	19
	FÁBIO ROCHEM.	GRÊMIO	5,89	22
	MEIAS			
1	**CONCA**	FLUMINENSE	6,47	36
2	**MONTILLO**	CRUZEIRO	6,36	21
3	BRUNO CÉSAR	CORINTHIANS	6,12	29
4	LUCAS	SÃO PAULO	6,10	21
5	D'ALESSANDRO	INTERNACIONAL	6,03	18
6	TINGA	INTERNACIONAL	5,83	15
7	CAIO	AVAÍ	5,82	25
8	FELIPE	VASCO	5,81	18
9	LÚCIO	GRÊMIO	5,80	15
10	EDNO	BOTAFOGO	5,78	30
	ATACANTES			
1	**NEYMAR**	SANTOS	6,36	29
2	**JONAS**	GRÊMIO	6,23	31
3	JORGE HENRIQUE	CORINTHIANS	6,20	23
4	RICARDO OLIV.	SÃO PAULO	6,17	15
5	MAGNO ALVES	CEARÁ	6,11	19
6	KLÉBER	PALMEIRAS	6,00	25
	JÓBSON	BOTAFOGO	6,00	18
8	THIAGO RIBEIRO	CRUZEIRO	5,98	33
	LOCO ABREU	BOTAFOGO	5,98	20
10	ZÉ EDUARDO	SANTOS	5,94	24
	BOLA DE OURO			
1	**CONCA**	FLUMINENSE	6,47	36
2	NEYMAR	SANTOS	6,36	29
	MONTILLO	CRUZEIRO	6,36	21
4	JONAS	GRÊMIO	6,23	31
5	FÁBIO	CRUZEIRO	6,21	34
6	JORGE HENRIQUE	CORINTHIANS	6,20	23
7	VICTOR	GRÊMIO	6,18	33
	ROGÉRIO CENI	SÃO PAULO	6,18	36
9	RICARDO OLIV.	SÃO PAULO	6,17	15
10	JUCILEI	CORINTHIANS	6,16	32

Neymar, o hiperativo

Fazer gols parece ser apenas uma obrigação a mais na frenética rotina do craque da Vila Belmiro

Neymar é um fominha. Fominha de bola, que todo mundo queria ter no time. Com mais de 60 partidas, é um dos três jogadores do Santos que mais atuaram na temporada. Ele se diverte com o futebol.

É daquelas exceções que curtem concentração. Mesmo quando não joga, marca presença nos treinos e na Vila para bater cartão na resenha com os companheiros. Outro dia levou um carrinho radiocontrolado para o CT. Faz do ambiente de trabalho sua casa.

Não é de corpo mole, também. Na última convocação de Mano Menezes, apresentou-se à seleção num domingo. Viajou 14 horas rumo ao Catar, treinou segunda e terça-feira e jogou mais de 75 minutos contra a Argentina. Depois de 17 horas de viagem, chegou ao Brasil na quinta à noite. Treinou em Santos sexta e sábado, disposto a enfrentar o Goiás.

Já na concentração em Goiânia, na véspera da partida, ainda teve tempo de participar de uma webcam no Twitter. Dispara, em média, dez mensagens por dia em seu perfil na rede.

Neymar não se cansa? Pelo visto, não. Marcou três vezes contra o Goiás. Encostou em Jonas na artilharia do Brasileirão. É o maior goleador do Peixe na temporada, com 42 gols. Retomou, de quebra, a liderança da Chuteira de Ouro. E resiste a antecipar suas férias. O menino não para quieto!

Neymar é o artilheiro do Santos em 2010

CHUTEIRA DE OURO 2010 | ATÉ 22/11

	JOGADOR	TIME	S (2)	BRA (2)	CB/L (2)	CS (2)	EST (2)	EST/B (1)	PTS
1	**NEYMAR**	SANTOS	2 (1)	32 (16)	22 (11)	0	28 (14)	0	84
2	JONAS	GRÊMIO	0	42 (21)	16 (8)	0	22 (11)	0	80
3	OBINA	ATLÉTICO-MG	0	24 (12)	10 (5)	6 (3)	14 (7)	0	54
4	ANDRÉ	EX-SANTOS	0	10 (5)	16 (8)	0	26 (13)	0	52
5	KLÉBER	PALMEIRAS	0	20 (10)	14 (7)	4 (2)	10 (5)	0	48
6	DIEGO TARDELLI	ATLÉTICO-MG	0	18 (9)	14 (7)	0	14 (7)	0	46
	LOCO ABREU	BOTAFOGO	0	22 (11)	4 (2)	0	20 (10)	0	46
	VÁGNER LOVE	EX-FLAMENGO	0	8 (4)	8 (4)	0	30 (15)	0	46
9	ALECSANDRO	INTERNACIONAL	0	18 (9)	6 (3)	0	20 (10)	0	44
10	BRUNO CÉSAR	CORINTHIANS	0	26 (13)	0	0	16 (8)	0	42
	WASHINGTON	FLUMINENSE	0	20 (10)	10 (5)	0	12 (6)	0	42
12	RODRIGUINHO	FLUMINENSE	0	10 (5)	0	0	30 (15)	0	40
13	BORGES	GRÊMIO	0	6 (3)	12 (6)	0	20 (10)	0	38
	HERRERA	BOTAFOGO	0	14 (7)	6 (3)	0	18 (9)	0	38
	THIAGO RIBEIRO	CRUZEIRO	0	14 (7)	16 (8)	0	8 (4)	0	38
16	EDUARDO	SÃO CAETANO	0	0	0	0	20 (10)	14 (14)	34
	FRED	FLUMINENSE	0	10 (5)	10 (5)	0	14 (7)	0	34

S - SELEÇÃO; **BRA** - BRASILEIRO - SÉRIE A; **CB** - COPA DO BRASIL; **L** - LIBERTADORES; **CS** - COPA SUL-AMERICANA; **EST** - PRINCIPAIS ESTADUAIS; **EST/B** - DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

POR FELIPE ZYLBERSZTAJN

O Canhão do Palestra

O veterano **Marcos Assunção** conta como espantou a desconfiança em sua volta ao Brasil para virar destaque no Palmeiras e brilhar com precisas cobranças de falta

Você voltou ao Brasil para jogar no Grêmio Prudente (então Barueri) sem salário. Você acha que sofreu preconceito por causa da idade?
Tive várias reuniões com times grandes, mas a resposta era sempre a de que eles não sabiam como eu estava depois de dez anos jogando fora. Eu ia completar 33 anos àquela época. Na Europa você joga até os 40! É muito difícil arranjar time grande se você volta para o Brasil com essa idade.

Você teve de usar essa passagem como uma espécie de degrau para poder chegar a um time maior, como o Palmeiras?
Não digo que calei a boca de muitos diretores *[ao ir para o Palmeiras]*, porque eu não precisava provar nada pra ninguém. Eu me cuido bastante, assim como o Cafu e o Aldair, que já tinham mais de 30 quando eu cheguei à Roma. Foram dois caras que eu tive como exemplo para ter uma carreira longa.

Dizem que você é uma espécie de novo Arce do Felipão. Você acha uma comparação razoável?
Não, cara. O Arce foi um ídolo aqui. Eu ainda não ganhei nada. Quero ser ídolo do Palmeiras ganhando títulos.

Você pretende jogar até quando?
Até eu ter uns 36. Quando eu perceber que os caras botam a bola na frente e estou com dificuldade de chegar, vou ser o primeiro a falar que não quero mais.

Falta pouco para você chegar aos 36. Vai encerrar sua carreira no Palmeiras?
Se o Palmeiras quiser, eu termino aqui. Meu contrato acaba em julho *[de 2011]* e já vou estar com 35. Então, com certeza, meu último clube vai ser o Palmeiras.

O Ronaldo declarou recentemente que o Brasileirão é o campeonato mais difícil do mundo. Você, que jogou na Itália e na Espanha, concorda?
Sim, é mesmo. Aqui são 20 equipes, e a maioria é de times grandes. Há muitos clássicos. Na Itália são seis ou sete grandes, e o resto é tudo time pequeno.

Você foi expulso três vezes nesse Brasileiro. Há diferença em relação à arbitragem europeia?
Fui expulso duas vezes por discutir com o adversário, e não por jogadas violentas. Na Europa isso é normal. Você assiste à Champions League e vê várias discussões toda hora. De volta para o Brasil, o Roberto Carlos também teve esse tipo de problema. Mas já nos acostumamos e isso não acontece mais conosco.

Na Espanha havia muitas comparações por você ser primo do Marcos Senna?
Quando ele chegou, eu já estava na Espanha havia dois anos, mas não tinha comparação. Jogamos na mesma posição, somos negros, usamos a cabeça raspada, mas temos características diferentes.

A torcida do Palmeiras diz que você é parecido com o ator pornô Kid Bengala. Você concorda?
Nunca vi os filmes dele. Já me mandaram uma foto, mas eu não tenho a p... grande como a dele, não! Eu acho que não parece, mas, se o cara faz sucesso, não tem problema a comparação.

Você tem um ritual antes de bater faltas: limpa a bola com a camisa, arruma a língua da chuteira, ajeita a meia acima do joelho... Faz diferença?
Não é nenhum ritual! Eu olho a chuteira com a língua pro lado e parece que meu pé fica torto, cara. Se não arrumo e erro a falta, fica martelando na minha cabeça. Para que isso não aconteça, eu procuro deixar tudo bem ajeitadinho.

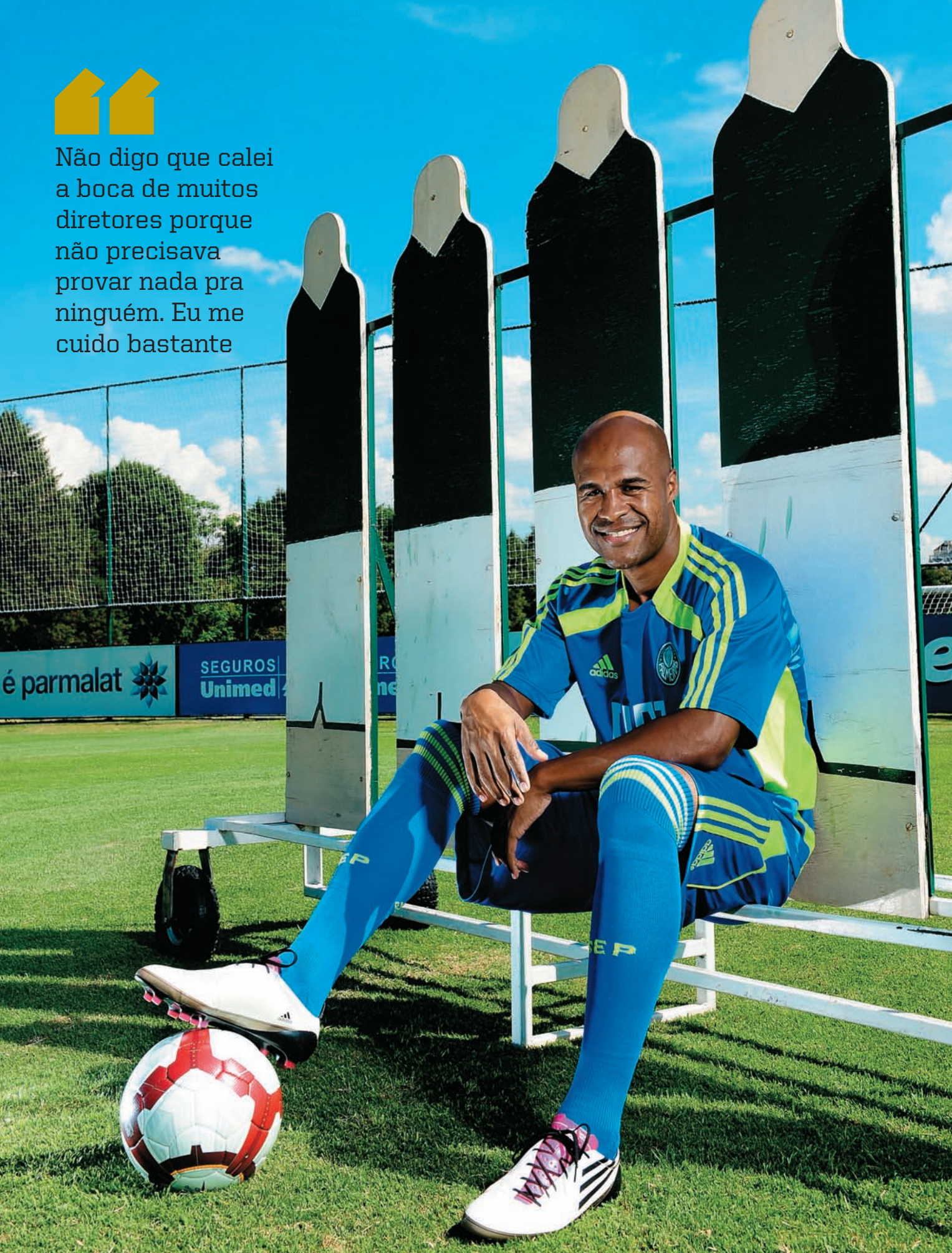
E como é seu treinamento para calibrar o pé?
Começa dois dias antes de um jogo. No primeiro dia, treino até ficar cansado – bato umas 40 faltas. No dia anterior ao jogo, bato umas 15 depois do treino.

Se você tivesse que dar um conselho para um garoto que está começando a bater faltas, qual seria?
Treinar muito.

Sim, isso é obrigatório. Mas e uma dica mais técnica, tipo aquela coisa de bater por cima do terceiro homem?
Tudo depende. Se você estiver no lado esquerdo do campo adversário... Cara, não vou falar isso pra você, não! Vai que um goleiro está lendo. Vai saber posicionar os caras mais altos... *[risos]* Tem que treinar muito. É isso!

©FOTO RENATO PIZZUTTO

> Não digo que calei a boca de muitos diretores porque não precisava provar nada pra ninguém. Eu me cuido bastante

POR LUCAS DANTAS

Com as armas de Jorge

Demitido do Goiás, **Jorginho** defende Dunga e diz que os próprios jogadores pediram o isolamento durante a Copa. E garante que a seleção bateria a Espanha numa eventual final

O que houve no Goiás? Foi pressão política? O time não estava contigo?
Não, foi resultado mesmo. Chegamos com uma proposta para o time, mas não conseguimos os resultados esperados. Havia muita pressão e qualquer resultado adverso era muito ruim. O presidente, uma pessoa correta, muito boa mesmo e que está acertando o Goiás, conversou comigo e explicou.

Você enfrentou torcedores irritados pela Copa?
Nunca aconteceu como em 1990, com as pessoas xingando e tal. Pelo contrário, só dão apoio e aceitam que foram detalhes do jogo. É claro que existe, principalmente por parte da imprensa, aquela desconfiança do tipo "o Jorginho nunca trabalhou na primeira divisão". Mas o que é uma primeira divisão comparada a uma Copa, quatro anos de seleção, esse intensivão que vivemos e as pedradas que recebemos nas situações difíceis?

O regime fechado do grupo na Copa foi ideia da comissão técnica ou dos jogadores?
Não houve regime fechado, estávamos concentrados no que precisávamos fazer. Mas existem interesses de todos os lados: o repórter quer cobrir, o atleta quer descansar e nem sempre é possível conciliar. Recebemos uma série de pedidos dos atletas, que tenho guardados por escrito até hoje, e um deles era ter mais privacidade. Em 2006 era tudo filmado lá dentro e dessa vez eles pediram: "Queremos privacidade". E foram atendidos. Foi pedido e assinado por eles, tenho tudo guardado.

Por que houve tantos atritos com a imprensa?
Quanto ao Dunga e à imprensa, não tenha dúvida de que existe algo pessoal dele. Em 1990 e 1994, ele apanhou muito da imprensa, de forma injusta. Ele não era o único culpado, todos jogamos e perdemos juntos em 1990. O Dunga é um cara muito transparente e sincero, e muitas vezes o repórter não gosta. Ele aprendeu muito com isso, mas eu tiro o chapéu para o Dunga.

Você acha que a seleção de 1994 é sempre diminuída em relação às outras?
O que nunca foi levantado é que jogamos em condições climáticas totalmente diferentes, ao meio-dia, com sol de 40 graus. A final foi um absurdo, não tem como. Tecnicamente, você cai. E nosso camisa 10, o Raí, não explodiu como esperávamos. Sem o Raí, a equipe se modificou. Entrou o Mazinho, mais de contenção, e por ser uma equipe com marcação muito forte, há essa análise. A equipe perdeu as características do 10, do homem de criatividade, como o Zico, o Rivellino. Mas é só pegar peça por peça, jogador por jogador, para ver que nosso time tinha muita qualidade. E o título fica, não tem jeito.

Você gostou do futebol que viu nesta Copa?
Esperava mais, mas alguns fatores atrapalhavam bastante. A bola, por exemplo, foi um horror. Os grandes nomes não estavam bem, se machucaram. O Kaká estava se recuperando. Tenho certeza de que, se passássemos daquele jogo, ele seria o grande nome, não seria o Forlán de jeito nenhum.

O título ficou em boas mãos com a Espanha?
Depois do que aconteceu com a gente, acho que sim. Mas, sinceramente, acho que, se o nosso time tivesse chegado, ganharia da Espanha. Era uma equipe previsível, que toca muito bem a bola e espera o momento certo, mas que não nos surpreenderia.

Vocês tinham alguma dúvida na convocação? O Ganso foi a principal dor de cabeça?
Tivemos uma lista de 30 e ela foi anunciada para não dar espaço para especulação. E é claro que o Ganso chamou muita atenção. Pela forma de jogar, pelo que aconteceu na final do Paulista, quando chamou a responsabilidade pra si. Foi o quê, rebeldia? Chegamos à conclusão de que não. Que ele via o jogo, que lia a partida, que segurava a bola, e o colocamos na lista de 30. Tomamos uma decisão conjunta de convocar os que já haviam sido chamados. Se tivéssemos tido um tempo maior, o Ganso com certeza teria sido convocado.

E o que houve no jogo contra a Holanda?
O Brasil deveria ter matado no primeiro tempo. O primeiro gol deles foi uma fatalidade. Não é desculpa, mas pode ter sido a bola, pela velocidade que tomava. As vuvuzelas também não permitiam conversa. Eu não conseguia falar com o Dunga se não fosse gritando. O Júlio César pode ter gritado, o Felipe não ouviu, os dois se tocaram e aconteceu aquilo. Para mim foi uma fatalidade. O segundo gol não, foi detalhe do jogo. Aí teve a expulsão, a equipe sentiu o baque. Os jogadores experientes deveriam manter a tranquilidade, mas a equipe se perdeu.

> “Se o nosso time tivesse chegado, ganharia da Espanha. Era uma equipe previsível, que toca muito bem a bola e espera o momento certo, mas que não nos surpreenderia

POR DAGOMIR MARQUEZI

O Marechal da Vitória

Eternizado no Pacaembu, **Paulo Machado de Carvalho** entrou para a história de nosso futebol ao montar a seleção que levantou a Jules Rimet pela primeira vez

Paulo Machado de Carvalho nasceu em 9 de novembro de 1901, num casarão de classe média alta paulistana na rua das Palmeiras. Forçado pelo pai, formou-se em direito pela USP. Comprou um cartório. Que logo pegou fogo. Perda total. A seguradora não quis pagar. E Paulo cometeu seu único erro grave: jurar que nunca faria seguro de mais nada.

Com a Jules Rimet, o "Marechal" desfilou duas vezes

Aquele homem nasceu pensando grande. Com 30 anos de idade, lançou a pedra fundamental de um futuro império de mídia comprando a rádio Record. Em 1931, a Record era a primeira e mais decidida emissora de rádio a conclamar os paulistas a lutarem contra Getúlio Vargas. A revolução acabaria derrotada. Mas isso não o abateu. Em 1944 ele comprou a Pan Americana (depois Jovem Pan) e em 1953 criou a TV Record.

Esta biografia podia parar por aqui, e já seria repleta de eventos e importância histórica para o Brasil. Mas o incansável Paulo Machado de Carvalho ainda gostava de futebol.

Em 1935, ele participou da criação de um novo clube, o São Paulo. Virou diretor de futebol, entre 1942 e 1947. Sob seu comando, criou-se um supertime, com Leônidas da Silva, Bauer, Rui e Noronha, entre outros nomes. Chegou à presidência do clube entre 1946 e 1951. Durante os anos no Morumbi, o São Paulo ganhou cinco Campeonatos Estaduais — 1943, 1945, 1946, 1948 e 1949.

No ano de 1957, o então dirigente máximo do futebol brasileiro, João Havelange, convidou Paulo a organizar a seleção nos seguintes termos: "Olha, doutor Paulo, preciso de uma seleção que faça o povo esquecer a de 1950, uma seleção vitoriosa, um time campeão. E porque preciso disso é que o quero como seu chefe. Arme tudo como quiser. Com carta branca". Nasceu o "Plano Paulo Machado de Carvalho", com 96 itens — incluindo novidades como dentista e psicólogo.

PMC e João Havelange fizeram uma vaquinha para que o plano pudesse ser financiado. Com carta branca e dinheiro próprio, Paulo montou a seleção que foi à Suécia e trouxe a primeira Copa do Mundo para o Brasil. Seu sorrisão deve ter colaborado para o futebol divertido e eficiente que enfeitiçou o planeta. Ele era chamado de "pai" pelos jogadores. Mas impunha regras rígidas de disciplina.

Supersticioso ao extremo, usou o mesmo terno marrom em todos os jogos. Incumbiu o dentista de arrancar a bola da final das mãos do juiz. (Também colecionava cédulas com final 7. Sua emissora em São Paulo ficava no canal 7.) Era católico convicto, devoto de Nossa Senhora Aparecida.

Paulo Machado de Carvalho desfilou de carro aberto junto com a seleção, e adorava exibir a Jules Rimet. Voltou da Suécia com o apelido definitivo: o Marechal da Vitória. O estádio do Pacaembu, em São Paulo, ganhou seu nome. Em 1962, o Marechal repetiu a dose no Chile. Usou o mesmo terno marrom. Usou o mesmo avião e a mesma tripulação da Panair que os levou à Suécia quatro anos antes. Roubou a bola da final. E de novo voltou exibindo a taça para a multidão.

Em 1966, o clima da seleção estava estragado. E Paulo precisou voltar sua atenção para a TV Record, que havia sofrido um incêndio arrasador – e não estava no seguro.

Sua despedida do futebol se daria como vice-presidente da Federação Paulista de Futebol, em 1970. Viveria para ver seu império se reduzir cada vez mais. E já estava doente demais para testemunhar o dia de 1990 em que sua querida TV Record foi vendida para uma igreja evangélica. A primeira coisa que os novos donos fizeram: arrancar a imagem de Nossa Senhora Aparecida da entrada da emissora.

No primeiro sábado de março de 1992, o Marechal faleceu aos 90 anos. Era um dia 7.

CENTRAIS MULTIMÍDIA

SEJA ORIGINAL. INSTALE O MELHOR DA CONECTIVIDADE, DA MOBILIDADE E DO ENTRETENIMENTO NO SEU CARRO.

HBO-8822TO COROLLA

- Receptor de TV digital one-Seg integrado
- Módulo de navegação GPS incorporado
- Sistema Bluetooth(1) para comunicação sem fio
- Conexão para iPod(2) e entrada USB
- Conexão para instalação de câmara traseira(3)
- Saída de vídeo RCA para conexão de monitores extras(3)
- Conexão SWC(4) para controle das funções no volante

HBO-8810HO NEW FIT

HBO-8811HO CIVIC

A H-Buster, maior fabricante de sistemas de áudio e vídeo automotivo do Brasil, inova mais uma vez e oferece a você o que há de mais avançado em sistemas de som e imagem para seu carro. Com as novas centrais multimídia H-Buster você ganha praticidade, pois tem desde receptor de TV digital até GPS em um só aparelho. E ainda dá um toque de elegância e sofisticação no painel do seu carro. Não espere mais. Fuja do comum com a força da marca H-Buster.

Respeite a sinalização de trânsito.

(1) Bluetooth e seu respectivo logo são marcas registradas da Bluetooth SIG Inc. (2) iPod é marca registrada da Apple Computer Inc. e não está incluso no produto. (3) Câmara e monitores não inclusos no produto. (4) Pré-disposição existente no aparelho. Cabo não fornecido. Depende de o veículo estar equipado com o recurso. Verifique compatibilidade. Ouvir música acima de 85 decibéis pode causar danos ao sistema auditivo (Lei Federal nº 11.291/06). As informações estão sujeitas a alterações sem aviso prévio. Imagens meramente ilustrativas.

www.hbuster.com.br

Você quer, você pode, você merece.